ANNO LX — NUMERO [illegible]

[illegible] 5 DE OUTUBRO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 4 de outubro, á 1 hora e 5 minutos da tarde. (Recebido á 1 hora e 30 minutos, pela linha terrestre.)

Foi concedida a aposentadoria pedida pelo desembargador da Relação do Recife, Alexandre Pinto Lobão.

— Foi exonerado o actual chefe de policia do Paraná, sendo nomeado para substituil-o, o bacharel Leonidas Marcondes de Toledo Lessa, juiz de direito da comarca de Bom Conselho, em Pernambuco.

— Foram nomeados juizes de direito:

Da comarca de Bom Conselho, em Pernambuco, o bacharel Francisco de Castro Rabello;

Da comarca do Loreto, no Maranhão, o bacharel Francisco de Carvalho Passos Filho.

— Foi reconduzido no cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Icatú no Maranhão, o bacharel Henrique Hermeto Martins.

— Foi removido dos termos de S. Bernardo e Barreirinhas para os de Coroatá e S. Luiz Gonzaga, todos no Maranhão, o juiz municipal e de orphãos bacharel Torquato Tasso Coelho de Souza.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

CAIRO, 3 de outubro.

Gordon-Pachá apoderou-se da cidade de Berber.

GENOVA, 3 de outubro.

A epidemia do cholera-morbus fez hoje 25 victimas, dando-se 50 novos casos.

PARIS, 4 de outubro.

Segundo os ultimos telegrammas recebidos pelo governo, tres canhoneiras francezas foram atacadas pelos chinezes no norte do Tonkin.

Os francezes tiveram um morto e 30 feridos, e os chinezes soffreram perdas muito sérias.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 4 de outubro de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

MACHINAS DE VAPOR

(*Extrahida*)

—

PARTE I

DESCRIPÇÃO GERAL DAS MACHINAS DE VAPOR

(*Continuação*)

Principaes noções do emprego do vapor como agente motor, considerado economicamente. — Os combustiveis empregados para o aquecimento da agua nas caldeiras das machinas de vapor, são o carvão de pedra e o coke. Das experiencias feitas com estas duas especies de carvão, resulta que o combustão de 1 kilogramma de carvão de pepra produz pouco mais ou menos 7,500 unidades de calor (*), e a de igual peso de coke só produz 6,000 unidades calorificas. Tambem se sabe que a quantidade de calor, necessaria para transformar 1 kilogramma d'agua fria em vapor saturado com uma força elastica de 4 a 6 atmospheras pode, approximadamente, calcular-se em 650 unidades de calor.

Segue-se d'isto que, se todo o calor desenvolvido pela combustão fosse sómente empregado em formar vapor, 1 kilogramma de coke daria 9k,2. Não se utiliza, porém, todo o calor produzido,— porque de uma parte os gazes resultantes da combustão, e que sahem pela chaminé, teem uma elevada temperatura e levarão assim uma porção consideravel do calor produzido,—de outra parte o ar que serve para alimentar a combustão, contém grande porção de azote, e só uma parte do seu oxygenio é na realidade empregada utilmente, de modo que uma grande massa de gazes inuteis passa nas fornalhas, mistura-se com os productos da combustão e absorve grande parte do calor desenvolvido.

Ha ainda que accrescentar a isto que raras vezes a combustão será completa nas fornalhas das caldeiras, e que em parte o calor é perdido tanto pelas irradiação exterior como tambem pela transmissão ás paredes da fornalha. Prova a experiencia que, nas fornalhas mais bem construidas, o peso da agua reduzido a vapor por 1 kilogramma de carvão de pedra é apenas 7 a 8 kilogrammas.

Nas melhores machinas, tem mostrado a experiencia, que, sendo munidas de condensador e empregando a expansão, á kilogramma de vapor dá, pouco mais ou menos, 30 kilogrammetros de trabalho util. Se attendermos, portanto, do que se disse em relação á quantidade de vapor produzido por 1 kilogramma de carvão de pedra, acha-se que, por cada *cavallo-vapor* e por cada hora, o consumo d'aquelle combustivel é de 1,2 kilogrammas.

(*Continúa*).

(*) Quantidade de calor precisa para elevar de 0º a 1º temperatura de 1 kilogramma de agua.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

Relatorio com que o Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, em 20 de setembro de 1884, entregou administração da provincia ao Exm. Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel

(*Continuação*)

EMANCIPAÇÃO DE ESCRAVOS

Com a libertação de tres escravos no termo da Villa-Bella, verificada em junho deste anno, concluio-se a applicação da 4.ª quota do fundo de emancipação, distribuida e esta provincia pelo aviso do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas de 12 de dezembro de 1882, na importancia de 200:000$000 alforiando-se em quarenta e oito municipios differentes duzentos e noventa e oito esvravos com o peculio total de 7:833$689, donde se vê que embora em alguns municipios se dessem libertações por preços exagerados o termo medio foi interior a sete centos mil reis para cada um.

Por conta da 5.ª quota de 120:000$000 distribuida pelo aviso de 30 de novembro do anno passado, já foram libertados escravos nos termos de Olinda, Iguarassú, Itambé, Limoeiro, Nazareth, Cabo, Ipojuca, Rio Formoso, Jaboatão, Gamelleira, Victoria, Bom Jardim, Escada, Panellas, Bonito, Bezerros, Caruarú, Bom Conselho, Aguas Bellas, Pesqueira, Buique, Barreiros, Garanhuns, Taquaretinga, Palmares, Agua Preta, Flores, Ingazeira, Tacaratú, Petrolina, Granito, Ouricury, Exú, Cabrobó, Salgueiro e Leopoldina; ao todo trinta e seus termos; alforriando-se até agora duzentos e quatro escravos com o peculio de 3:494$466, o que mostra que, representando a 5.ª quota quasi a metade da 4.ª o total das libertações, por conta d'aquella, muito aproximar-se-ha, senão exceder ao numero que foi obtido por esta, concorrendo para isso não só a liberalidade de alguns senhores de escravos, mas tambem o interesse de muitos juizes de orphãos e agentes fiscaes, em prol da causa da liberdade e do fundo de emancipação.

Releva notar que no numero desses duzentos e quatro escravos estão incluidos tres, libertados por conta da 2.ª quota, possuindo o peculio de 500$000; cujos senhores tiveram de aguardar opportunidade para a indemnisação, em virtude do aviso do Minististerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas de 17 de julho de 1882, visto que foram então alforriados taes escravos com excesso da dita quota.

REPARTIÇÕES PUBLICAS

REPARTIÇÃO DAS OBRAS PULICAS PROVINCIAES

A vista do § 25 do art. 2.º da lei n. 1,810, pelo qual foi concedido o preciso credito para cumprimento da lei n. 1,790, na parte referente a essa Repartição, de conformidade com o art. 3.º concedi na forma do art. 2.º o titulo de official secretario ao official João Joaquim de Siqueira Varejão; de amanuenses aos collaboradores Antonio da Costa e Silva Maduro e José Marcelino da Silva Braga; de continuo e archivista a Lydio Purpurario Santiago d'Oliveira e de empregados publicos aos apontadores de 1.ª classe Maximiano Henrique da Silva Santiago, José de Oliveira Maciel Junior e Felippe Cavalcante de Albuquerque e ao de 2.ª Francisco de Paula Souza Leão; declarando que aos tres primeiros cabe o ordenado de sete centos mil réis e a gratificação de duzentos e sessenta mil réis, por ser esse o vencimento que lhes marcou o art. 5.º das disposições de 8 de julho de 1874 e ao ultimo o de sete centos mil réis de ordenado e duzentos mil réis, conforme o art. 2.º da citada lei n. 1,790.

Tambem, de accordo com o § unico do art. 1.º dessa lei, e na conformidade da proposta do engenheiro chefe, declarei de 1.ª classe os conductores José Joaquim de Mello Cahú e Francelino Americo de Albuquerque Mello ficando a pertencer a 2.ª os contadores Manoel Pereira Brandão e Pedro Ramos Lieuteir a quem permitti a effectividade do lugar por tel-o exercido interinamente desde julho de 1876.

Nos termos de outra proposta do dito engengeiro, em cumprimento do que lhe determinei, e á vista da disposição do § 28 do art. 2.º da lei n. 1,810, que consignou o credilo de 131:209$750 para reparos e conservação de edificios publicos, pontes e estradas, incluidas as que se acham expressas no dito §, na inportancia de.... 14:209$750, resolvi, ouvindo o inspector do Thesouro Provincial, que o restante (117:000$000) fosse destinado na importancia de 35:000$000, ao pagameuto de reparos que se executarem por contracto no corrente anno financeiro, applicando-se o mais á satisfação dos pedidos mensaes na proporção 6:833$333, termo medio em cada mez, inclusive a ajuda de custo aos agentes pagadores.

Da noticia em seguida consta qual o movimento que tiveram diversas obras publicas provinciaes desde março até agora.

ESTRADAR DE RODAGEM

PRIMEIRO LANÇO DA ESTRADA DE ITAPISSUMA A PAO D'ALHO

A 7 de julho teve lugar o recebimento definitivo d'essa obra orçada em 29:951$338 e arrematada em março de 1882, com o abate de 20 %.

ESTRADA DE JABOATÃO A LUZ

Attendendo a representação da Camara Municipal de Jaboatão e ouvindo a Repartição das Obras Publicas mandei, em 10 do corrente, executar por arrematação ou empreitada conforme for mais conveniente 810m do empedramento d'essa estrada, autorisado pelo § 28 art. 2.º da lei n. 1,810, e orçados em 4:971$780.

A 18 do corrente, approvei o contracto feito na Repartição das Obras Publicas com José Ferreira da Silva para execução d'essa obra, com o abate de 2 % no orçamento de 4:971$780.

PONTES

PONTES DO ATERRO, DA RUA BELLA E DO AÇOUQUE, EM RIO FORMOSO

A 4 do corrente, approvei os orçamentos dos reparos d'essas pontes na importancia de 1:450$000 e mandei chamar concurrentes á sua execução.

PONTE SOBRE O RIO SERINHÃEM, NO ENGENHO GINDAHY

Na mesma data, mandei por em praça a obra de reparos dessa ponte, depois de haver approvado o orçamento competente na importancia de 1:500$000

PONTE DE MURIBEQUINHA

Em 24 de março approvei o novo orçamento reconsiderado, dos reparos dessa ponte na importancia de 5:610$000, e autorisei a execução pelo arrematante.

Em 25 de abril mandei pagar a primeira prestação de 1:832$600.

PONTE DO ENGENHO NOVO DE MURIBECA

A 28 de março, approvei a arrematação feita por Francisco Avila de Mendonça, com o abate de 3:400$000 para execução dos reparos precisos n'essa ponte.

PONTE DE ARARIPE DO MEIO

A 5 de abril mandei contractar com o coronel Manoel do Nascimento Vieira da Cunha a construcção dessa nova ponte em substituição da que foi arrebatada pela cheia de 1881 pagando-se-lhe quando a Assembléa Provincial autorisar o preciso credito a quantia de 11:486$919, importancia do orçamento.

PONTE DE URUAHÉ

A 21 de abril, mandei contractar com Francisco Tavares da Silva Cavalcante, pelo preço do orçamento (20:674$210) a construcção dessa ponte, para receber como indemnisação a cobrança do pedagio das barreiras de Tanquinho e Uruahé, pelo espaço de seis annos á contar de julho de 1885.

PONTE SOBRE O RIO DOCE EM OLINDA

A 9 de junho concedi a rescisão do contracto das obras dessa ponte á requerimento do arrematante, e a 14 de agosto mandei escripturar no quadro da divida passiva a quantia de 400$000 a que elle tem direito, proveniente de obras executadas até a da data da rescisão.

PONTE SOBRE O RIO PIRAUHYRA EM LIMOEIRO

Em 10 de junho teve lugar o recebimento provisorio das obras de reconstrucção dessa ponte, e em 26 de agosto mandei pagar ao arrematante a importancia da segunda prestação (613$170).

PONTE SOBRE O RIO PIRAPAMA NO ENGENHO NOVO DO CABO

A 18 de junho, approvei o orçamento reconsiderado dos reparos precisos n'essa ponte na importancia de 1:000$000, e em 30 julho approvei a arrematação feita por Francisc Avila de Mendonça eom o abate de 10 %.

PONTE SOBRE O RIO JABOATÃO NA ESTRADA DA ESCADA

Em 9 de julho mandei pagar ao arrematante da obra de reparos dessa ponte orçados em 6:885$956 e arrematada com o abate de 18 % em dezembro de 1883 a quantia de 2:000$000 importancia da primeira prestação.

PONTE DE BENTO VELHO

Em 9 de julho mandei pagar a importancia da primeira prestação a que tinha direito o arrematante das obras de reparos dessa ponte (1:250$786).

PONTE DE CAXAMGÁ

Em 15 de julho concedi a rescisão do contracto da obra de reparos dessa ponte orçada em 1:230$000, e em 9 de agosto mandei pagar ao ex-arrematante a quantia de 350$000 importancia das obras que havia feito.

PONTES DE SERAPHIM PINTO, RIBEIRC SUJO E CATENDE

A 18 de julho teve lugar o recebimento definitivo das obras de reparos dessas pontes contractadas em junho do anno passado e orçadas em 1:644$160.

PONTES DO ANJO E DO ATERRO EM SERINHÃEM

A 30 de julho approvei o orçamento de 2:200$000, para os reparos d'essas pontes e mandei pol-as em praça.

PONTE SOBRE O RIO UNA EM PALMARES

A 2 de agosto teve lugar o recebimento definitivo dos reparos dessa ponte, orçados em 860$000, e a 7 do mesmo mez approvei o augmento de despesa na importancia de 77$350, proviniente de mais sete pranchas. Ainda no dia 11 desse mez autorisei o pagamento dessas obras.

PONTE SOBRE O RIO TOACUNHÃEM EM NAZARETH

A 9 de agosto approvei a arrematação feita por Manoel Marques de Albuquerque Maranhão, com o abate de 13 % offerecido sobre o orçamento de 3:710$000 para encarregar-se da construcção dessa ponte.

PONTE DO BRUMZINHO

Na mesma data passou-se certificado de pagamento de segunda prestação da obra de reparos d'essa ponte, e a 26 mandei pagar a respectiva importancia...... (2:853$600) ao arrematante.

Foram a 10 do corrente concluidos os reparos d'essa ponte, com o accrescimo de despeza na importancia de 184$820, proveniente de mais 22m,60 de abertura do canal, além das obras supplementares autorisadas por esta presidencia em 15 de julho ultimo.

A 18 do corrente mandei pagar ao contractante a quantia de 3:603$948 importanncia da terceira e ultima prestação, procedendo-se na forma do estylo quanto a prestação de responsabilidade.

PONTE DE S. JOÃO

A 9 de agosto, approvei a arrematação feita por Francisco Avila de Mendonça, para encarregar-se dos reparos restantes d'essa ponte na importancia de 2:360$140, com o abate de 4 %.

PONTE DE JUNDIÁ DE BAIXO

Em 14 de agosto, de accordo com a informação do engenheiro chefe, aceitei a proposta de João Baptista Cabral, para encarregar-se da factura dos reparos d'essa ponte pelo preço do orçamento na importancia de 180$000.

PONTE SOBRE O RIO CARIMÃ EM BARREIROS

Na mesma data aceitei proposta identica para execução dos reparos d'essa ponte orçados em 340$000 visto que para nenhuma d'essas obras appareceram licitantes por occasião da praça annunciada.

PONTE SOBRE O RIO MOTOCOLOMBÓ

Em 18 de agosto, mandei pagar ao arrematante das obras de reparos das tres bombas em seguimento a essa ponte a quantia de 665$500, importancia da primeiro prestação, visto que em 15 de julho concedi addiamento por tres mezes para conclusão d'esse servico contractado em 24 de março por Vicente Nogueira Ramos com o abate de 13 % sobre o orçamento no valor de 2:550$000.

PONTE DE TAHYBA EM PAU D'ALHO

Os reparos e pintura dessa ponte orçados em 3:105$000 foram arrematados por Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão em 17 de abril com; o abate de 20 % em 21 de agosto autorizei o pagamento da primeira prestação, e em 23 mandei de acordo com o artigo 56 do regulamento de 24 de fevereiro de 1874 que pelo dito arematante fossem feitas algumas obras accrescidas na importancia de 1.584$000 e sem abate, como propoz o chefe da repartição por não querer o arematante sujeitar-se a esse abate.

PONTE D'ARROMBADOS EM OLINDA

Não tendo o arrematante dos reparos dessa ponte dado comeco á obra não obstante havel-a contractado em 8 de fevereiro, rescendi o contracto com imposição de multa em 4 de abril e mandando por de novo em praça foi arrematada por Francisco Tavares da Silva Cavalcante com o abate de 13 % sobre o orçamento de 1:270$405.

Em 14 de julho teve lugar o recebimento da obra já concluida e em 14 de agosto mandei pagar-lhe a respectiva importancia (1:104$653) já descontada a responsabilidade.

PONTE DO VARADOURO

Em 17 do corrente mandei pagar ao arrematante d'essas obras a quantia de 662$618, importancia d'ellas, já reduzido o abate da responsabilidade.

(*Continua.*)

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 3 DE OUTUBRO

Drs. Augusto Serafim da Silva e Miguel Themudo Lessa.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Alexandre de Luca.—Providenciado.

Antonio José de Miranda Falcão. — Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para os devidos fins.

Cyro Pedrosa.—Nada ha que deferir á vista da informação da Thesouraria de Fazenda, de 19 de setembro ultimo, n. 638.

Emiliana Josepha do Carmo.—Indeferido.

Alferes Gustavo Alberto de Britto.—Não tendo sido ainda devolvidos os papeis do superintendente, nada pode ser resolvido.

Vigario Quintino Gomes Pereira. — Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Mesa administrativa da irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas da igreja da Madre de Deus.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

Dr. José Lomelino de Drummond.—Sim.

Josepha Lins Pessoa de Albuquerque.—Indeferido.

José Francisco de Queiroz.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Luiz Bernardino de França.—Ao commandante do corpo de policia para conceder ao supplicante excusa do serviço, de accordo com a informação prestada em officio n. 899 de 1 do corrente mez.

Ludgero Francisco de Souza Pinto. — Pague o supplicante o sello pela lotação do termo de Bezerros, cabendo-lhe o direito de restituição se, procedida a lotação no mesmo termo, verificar-se que houve excesso depois de notado o despacho na secretaria do governo, remetta-se este requerimento ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para seu conhecimento e devidos effeitos.

Dr. Miguel Felippe de Souza Leão. — A multa de que tracta o supplicante foi relevada em 13 de setembro ultimo.

Manoel Theodoro Simões de Carvalho. — Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Segismundo Sergio dos Santos. — Ao Sr. commandante do corpo de policia para conceder excusa do serviço, depois que o supplicante houver indemnisado a fazenda provincial do que lhe estiver devendo.

Salustiano Francisco Pereira.—Requeira o supplicante ao governo imperial, apresentando justificação produzida nos termos indicados no aviso circular do Ministerio da Guerra de 23 de julho do corrente anno.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 4 de outubro de 1884.

O porteiro,
J. L. Viégas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª — N. 1,076. — Secretaria da policia de Pernambuco, 4 de outubro de 1884.—Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do Dr. juiz substituto do 3º districto criminal, Ildefonso Gomes do Bomfim, por se achar incurso nas penas do art. 269 do Cod. Crim.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Cypriano de Souza Viegas e Antonia Maria de Jesus, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Joaquim Carlos e Maria de Jesus, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do do 2º districto de S. José, Ludgero, escravo de Manoel Ribeiro, até que possa ter o conveniente destino.

A' ordem do da Varzea, João Alves dos Santos, por disturbios e uso de armas defesas.

Deus guarde a V. Exc. — Illm e Exm. Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel, muito digno presidente da provincia. — O chefe de policia, *Manoel Ventura de Barros Leite Sampaio.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 3 DE OUTUBRO

Joaquim Garcia dos Santos e Silva e Francisco Ferreira de Mello.—Certifiquese.

Rita de Cassia de Oliveira Lobo e officio do Dr. bibliothecario.—Informe o Sr. contador.

José Clemente dos Santos e coronel Antonio Baptista de Mello Peixoto e João Lourenço de Mello.—Entregue o Sr. thesoureiro a quantia depositada, conforme o conhecimento junto.

J. J. Alves de Albuquerque.—Velteao Sr. contador.

Francisco de Assis Albuquerque Maranhão e Manoel Soares d'Albugaria.—Registre-se e façam-se os devidos assentamentos.

Manoel Marques de Albuquerque Maranhão.— Informe o Sr. contador,

José João de Amorim.—Prove como effectivamente as apolices de que se trata, tiveram a applicação allegada para ter lugar o que requer,

Galdino Marques de Vasconcellos Ramos.—Ao Sr. thesoureiro para fazer entrega do deposito constante do conhecimento junto.

Commendador José João de Amorim, commissão encarregada das obras da igreja Chã Grande e thesoureiro das loterias.—Informe o Sr. contador.

José Alexandre do Cunha Ribeiro e Jorge Passo.—Certifique-se.

Pontos da Secretaria da Governo, da Bibliotheca e do Instituto Vaccinico.—Ao Sr. thesoureiro para os devidos fins.

Anna Rosa de Jesus Teixeira.—Satisfaça a exigencia do Sr. Dr. contador.

Aurelio dos Santos Coimbra.—Ao Contencioso para os devidos fins.

Antonio Felicissimo Correia de Figueiredo.—Ao Sr. porteiro para entregar.

— 4 —

Francisco Avilla de Mendonça.—Informe o Sr. contador.

Manoel Cavalcante de Albuquerque e Manoel João Alves de Carvalho.—Certifique-se.

Ponto do Gymnasio.—Ao Sr. thesoureiro para os devidos fins.

José Antonio de Mello.—Ao Sr. contador para conhecimento e ao Contencioso para lavrar termo definitivo de contracto.

Irmandade de S Francisco de Paula de Caxangá.—A secção do Contencioso para declarar se já foi prestada a fiança.

José Elias de Oliveira.—Ao Sr. contador para conhecimento e ao Contencioso para lavrar termo definitivo de contracto.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 3 DE OUTUBRO

Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago, Joaquim Alves da Fonseca, David Ferreira Baltar & C. e José de Azevedo Maia e Silva.—Informe a 1ª secção.

— 4 —

Francisco Prelocelle & Irmão.—Informe a 1ª secção.

Leonor Porto.—Em vista das informações corrija-se o nome da contribuinte da rua do Rosario n. 36 de Leonor Porto para Leonor Braga que pagará o imposto sem multa; e proceda-se a collecta de Leonor Porto que deverá pagar o imposto com a multa em que incorreu visto não ter reclamado no prazo da lei ficando, pela multa que devera pagar Leonor Braga responsavel o Sr. lançador que devera ter collectado na forma e prazo da lei.

Manoel Zeferino de Castro Pimentel, Antonio Domingos de Lima & C., Alexandrina Carolina da Cunha Maia e outras, Manoel Rodrigues de Mattos & C. e Gomes de Mattos & Irmão.—Informe a 1ª secção.

Manoel João Alves de Carvalho.—Certifique-se.

Joaquim José Gonçalves Guimarães.—Dirija-se a junta do thesouro na forma das instrucções de 27 de julho de 1883.

Joaquim Barbosa de Oliveira.—Deferido quanto ao 2º semestre do exercicio findo em vista das informações.

Rodrigues Lima & C.—Informe a 2ª secção,

Isabel Maria da Fonseca Soares.—Deferido de accordo com as informações.

Santos Silva & C.—A 1ª secção para os devidos fins.

EXTERIOR

Industria do assucar

SORGHUM DOS ESTADOS UNIDOS

Do Sugar-Cane de Março de 1884

(Versão para o *Diario de Pernambuco*)

Discurso do Dr. Collier em Washinton, novembro de 1883.—Extractos da imprensa dos differentes Estados sobre o assumpto. — Dr. Collier crê que o sorghum nestes des annos será obtido pelo preço de um centimo de libra isto é: 4/8 (2$333 de nossa moeda) por quintal!

(Continuação do n. 228)

O Sr. *James Bishop*, da Repartição das Estatisticas, *Nova Jersey* disse ha pouco n'uma carta: Calculo que a safra deste anno no *Rio Grande*, foi de 400 mil libras de assucar e 700 mil galões de mel (283 1/2 milhões de litros); vendendo-se o assucar a 6 1/2 centimos e o mel a 42. A area do terreno occupado pelo *sorghum* foi de 975 acres, das quaes 200 de terreno novo. »

« O assucar produzido o anno passado no *Rio Grande* foi 320 mil libras e 40 mil galões de mel. O augmento do mel foi devido á má estação que obstou a maturidade de grande porção da safra que consistia de uma nova qualidade. »

Um edictorial no *Tennesse Democrat* de 1 de novembro, *Greenville*, diz: « Em *Champaign Illinois*, está se fabricando diariamente 20 mil libras de assucar e 1600 galões de mel e o terreno plantado de *sorghum* foi de 700 acres. »

O *Rural World, de S. Luiz*, informa « que em *Lincoln, Nebraska*, já se tinha moido 900 toneladas de *sorghum*, que deram 12 1/2 galões de mel por tonelada, e que ainda havia 150 no campo.

« Que o mel fora vendido a 40 centimos o gallão, sem embalagem; e que foi fabricado de meia ção com os lavradores ou 20 centimos por gallão.

« Em *Schuyler, Nebraska* já se havia fabricado até ao meiado de outubro 10 a 12 mil gallões de mel excellente. »

Os irmãos *Drummond Warrensburh, Missouri*, avisam calcular-se em 50 libras de assucar o producto de 1 tonelada de *sorghum* e que já se havia fabricado 3930 gallões de mel, não estando a safra ainda acabada.

O honrado Sr. *William Sims*, dono da herdade da *Grange, Kansas*, me informa « que o resultado calculado este anno em *Sterling* e *Hutchinson*, foi de 770 libras de assucar e 90 gallões de mel por cada acre, com um dispendio de 89,60 dollars por acre; e que o calculo de tallos produzidos em cada acre foi de 10 toneladas.

Na avaliação acima parece não haver sido feito conta da semente, que no *Rio Grande, Nova Jersey*, calculam cobrir inteiramente todas as despezas do cultivo da safra e sua entrega na fabrica.

A semente e o bagaço servem de alimento a centenas de porcos que se conservam, somente com este, em boas condições; por esta forma não só aproveitando a semente, como tambem concorrendo com abundante supprimento de excellente estrume, para conservar a fertilidade dos terrenos.

De conformidade com a *Gazette de Sterling, Kansas*, o producto do assucar nas fabricas su irá a 700 mil libras e 75 mil gallões de mel e a area do terreno occupado em *Hutchinson* é calculada ser maior do que em *Sterling*, com igual rendimento de assucar e mel.

O professor *Henry* do Collegio Agricola do Estado em *Madison, Wasconsin*, fez quantidade consideravel de excellente assucar, tomando nota de todas as despezas, tanto do cultivo como do fabrico, e achou que o custo do assucar não excedia de 4 1/2 centimos por libra.

O presidente da companhia de assucar do *Rio Grande* informou ao ministro chinez poder fazer assucar do *sorghum* com despeza não excedente a 1 1/2 centimos por libra.

John G. Clarke, o anno passado obteve, como foi dito no *meeting* da associação dos cultivadores de *sorghum*, de 1272 acres de terra 9600 libras de assucar e 1450 gallões de mel que foram vendidos respectivamente á 8 1/2 e 40 centimos, dando um total de 1396 dollars ou 786 libras de assucar e 116 gallões de mel para cada acre.

Os detalhes d'esta experiencia do Sr. Clarke, são interessantes e preciosos, como se segue:

Numero de acres plantadas	12 1/2	
Idem de toneladas de *sorghum* cortado e moido	151	
Idem de libras de assucar obtidas	9,600	
Idem de gallões de mel	1,450	
Valor do producto		
9,600 libras de assucar a 8 1/2 centimos		$816:06
1,450 gallões de mel a 40 centimos		$580:00
		$1.396:00
Despezas		
151 toneladas de *sorghum* a 2 1/2 dollars	$377:50	
Trabalhares	$84:66	
Combustivel	$18:00	
Tanoaria	$54:60	
Juro sobre o capital	$66:67	
Consumo do machinismo	$52:00	$653:43
Lucro liquido em 1272 acres		$742:58

Um correspondente do *Rural World de Oxford, Ohio*, noticia ultimamente ter-se feito este anno de 1 2/3 acres de *sorghum* 208 gallões de mel, com a despeza de 68.60 dollars para o cultivo e fabrico da safra. Sendo vendidos: o mel a 50 centimos por gallão, 50 alqueires de semente a 40 centimos, e folhas a 800 dollars por tonelada; dando uma receita total de 132 dollars, ou lucro liquido de 63:40 dollars ou 38:04 dollars por acre.

O professor *W. A. Lowell*, um dos directores da fabrica de assucar do *sorghum, Champaign, Illinois*, noticiou os seguintes resultados da safra de 1882:

Numero de acres trabalhadas	244
Idem de acres para assucar	185
Idem de toneladas de tallos por cada acre	9 1/8
Idem de libras de assucar	86:600
Idem de gallões de mel	28:650

De accordo com o *Rural World, S. Luiz*, o producto em *Champaing* para este anno é de 151 mil libras de assucar e em *Sterling, Kansas* é para mais de 200 mil libras.

Os resultados praticos acima mencionados serão sufficientes para convencer-vos que as predições do chamado enthusiasmo *sorghum* — estão sendo depressa factos consumados e que o *investigador* cauteloso, que tiver descoberto factos de tamanha importancia material para a população, não está somente justificado, mas faltaria ao inteiro cumprimento de seu dever, se deixasse de ser o *advogado*, ainda que se levantasse toda a inveja e malignidade de alguem que como os *Bourbons*, ha muito parara de aprender ou esquecer.

A estatitica de 1860, 1870 e 1880 dá a seguinte producção de mel do sorghum nos Estados Unidos:

1860	6.749,123 gallões
1870	16.050,089 «
1880	28.444,202 «

Assim se vê que esta nova industria já tem feito rapido progresso; e não ha duvida que este, durante os ultimos 3 annos, tem sido muito mais rapido, pois em 1880 houve um total

Em *Nova York* de	1,134 galões
Em *Nova Jersey* de	1,261 «

e em 1881, noticiou-se nos oitos condados de *Nova York* 90,150 libras de assucar *sorghum* e.. 101,261 gallões de mel; e nos dous condados de *Nova Jersey* 320 mil libras de assucar e 42 mil gallões de mel.

O relatorio da Junta da Agricultura do Estado de *Kansas* para este anno diz: que existem nos Estados onde o mel é feito do *sorghum* de 2 mil a 2,500 fabricas, entre grandes e pequenas, e que muitas destas começarão para o anno o fabrico do assucar,

Em 1880 os Estados que produziram approximadamente um milhão ou mais de gallões de mel do *sorghum*, foram os seguintes:

West Virginia	817,168
North Carolina	964,662
Georgia	981,152
Mississipi	1.062,140
Arkansas	1.118,364
Alabama	1.163,451
Ohio	1.229,852
Kansas	1.429,476
Indiana	1.741,853
Iowa	2.064,02[illegible]
Illinois	2.265,993
Kentucky	2.962,965
Tennessee	3,776,212
Missouri	4.129,593

Como se vê do quadro acima esta industria está largamente espalhada pelo paiz, e já alcançou grandes proporções. A area do terreno plantado de *sorghum*, como foi demonstrado pela ultima estatistica, é já sufficiente para produzir se a safra for colhida em tempo opportuno, 12 por cento de todo o assucar que importamos.

Do resultado attingido recentemente nesta nova industria do *sorghum*, pelos seus propagadores, julgo não haver razão para duvidar que dentro de poucos annos nos tornaremos inteiramente independentes de outras nações, para o supprimento de nosso assucar.

Na verdade, pensa-se que é possivel produzir assucar do *sorghum* com maior lucro do que da canna de assucar, em Cuba, mesmo sob as condições mais favoraveis. Pode parecer algum tanto arriscado aventurar qualquer predicção, mas julgo que dentro de uma dezena de annos produziremos nosso assucar, e que em 1,900 o exportaremos para a Europa. Que taes resultados me parecem possiveis e até provaveis, será visto dos bem estabelecidos factos que seguem:

1º Que 38 por % dos terrenos cultivados nos *Estados Unidos*, inclusive os de relva, são presentemente destinados ao cultivo do trigo; assim mostrando que as condições do solo e clima de nosso paiz, combina a fazer lucrativa a producção do milho.

2º O exigido do solo e do clima para o inteiro desenvolvimento do *sorghum*, é por experiencia identico ao necessario para o milho.

3º O methodo de cultivo de ambos é identico; de forma que em qualquer districto do paiz estes methodos são praticamente conhecidos.

4º A maior parte do milho consumido neste paiz é usado para alimentar e engordar porcos, e numerosas analyses de differentes variedades de semente de *sorghum*, teem mostrado que a composição chimica approximada desta é identica á do milho; não havendo maior differença de composição entre o *sorghum* e o milho do que ha nas variedades deste entre si.

5º Que numerosas experiencias de alimentação teem estabelecido que a semente do *sorghum* para alimentar e engordar equivale ao milho e pode o substituir.

6º Que um acre de terreno produz tanta semente de *sorghum* quanto milho, e onde quer que o milho produza bem, uma variedade ou outra do *sorghum* produzirá tambem.

7º Que 99 % do *sorghum* cultivado em todo o universo durante os ultimos cem annos, medraram somente para obter a semente, e os talos para forragem; e muitos testemunhos se dão de que a colheita pode ser lucrativa, ainda que para a semente sómente; em quanto que muitos que empregam os talos do *sorghum* para mel e assucar, declaram que a semente os habilita a produzil-os sem despeza. Na verdade é provavel que, durante os passados cem annos, mais de uma familia tenha vivido antes da semente do *sorghum* do que da farinha do trigo.

8º Somente depois que a semente do *sorghum* (seja qual for a variedade) está bem madura é que se obtem dos tallos o maximo de assucar; de maneira que nada existe que obste obter se o maximo, tanto da semente como do assucar.

9º Muitos milheiros de analyses de mais de *50 variedades* teem em conclusão estabelecido que, na maturidade, o tallo de *sorghum* contem quantidade de assucar igual a achada na melhor cana de assucar da *Louisiana*; e, como ficou demonstrado, com processos e applicações identicas ás empregadas nas plantações de *Cuba* e *Louisiana*, muitas centenas de toneladas do assucar *sorghum* foram postas no mercado em competencia com o assucar dos tropicos.

10º O testemunho de numerosos fabricantes de mel do *sorghum* mostra que, pode ser fabricado o mel da canna entregue na fabrica livre de frete com a despeza de 12 a 25 centimos por gallão mesmo que se trabalhe nas pequenas moendas melhoradas das grandes plantações.

11º O producto de 6 a 8 libras de assucar por gallão de xarope poderá ser sinceramente esperado, se feito em *tempo*; custando assim o assucar, de conformidade com a despeza do fabrico acima, de 1 1/2 a 4 centimos por libra, sem estipendio algum para o mel.

12º Excellente assucar tem sido feito do *sorghum*, e onde se tomou nota exacta das despezas, inclusive o plantio, sem conta alguma da semente, a despeza do assucar não excedeu a 4 1/2 centimos por libra.

13º Em vista dos resultados já attingidos não duvido que mesmo agora o assucar possa ser produzido a 2 centimos por libra, e creio que neste paiz dentro de uma dezena de annos ha de ser á 1 centimo.

(*Continua.*)

REVISTA DIARIA

Medidas sanitarias—Da secretaria da presidencia remettem-nos para publicar os seguintes officios:

« Inspecção de saúde publica, em 22 de setembro de 1884.—Illm. e Exm. Sr.—Apresento a V. Exc. as communicações que me dirigiram os Drs. Themudo e Seraphim da Silva a respeito das visitas sanitarias que principiaram a fazer na freguezia de Santo Antonio e de S. Frei Pedro Gonçalves.

« Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel, digno presidente da provincia. — O inspector, Dr. *Pedro de Athayde Lobo Moscoso.* »

« Inspecção da saúde publica, em 16 de setembro de 1884.—Illm. Sr.—Designado por V. S. para as visitas sanitarias da freguezia de Santo Antonio, em cumprimento do officio de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, cabe-me informar a V. S. do seguinte:

« Visitei hoje os restaurants da rua Larga do Rosario, a saber: Lisbonense n. 12, Marquez de Pombal n. 25, Commercial n. 29, Veneza Americana n. 35, Central n. 35 e Hespanhol n. 42. Encontrei o primeiro destes em pessimas condições hygienicas, podendo, pela ausencia completa de aceio, prejudicar a saúde de seus frequentadores. Os outros, porém, encontrei em regular estado de limpeza. A' todos prescrevi me os necessarios para o seu saneamento.

« Visitei tambem as padarias da rua do Barão da Victoria n. 47 e da rua Larga do Rosario ns. 16, 40 e 46, todas as quaes foram encontradas em favoraveis condições de aceio.

« Cumpre-me notar que os apparelhos de drainage em todos estes estabelecimentos acham-se sem agua e pouco limpos.

« Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. inspector da saúde publica.— Dr. *Augusto Serafim da Silva.* »

« Inspecção da saúde publica, em 17 de setembro de 1884.—Illm. Sr.—Em additamento ao meu officio de hontem, tenho mais a communicar a V. S. do seguinte:

« Visitei hoje os estabelecimentos de generos alimenticios da rua do Barão da Victoria ns. 3, 60 e 69, da rua Larga do Rosario ns. 1, 13, 18, 21, 23, 27, 37, 44, 48 e 50, da travessa das Cruzes n. 16, da travessa do Queimado n. 9 e do pateo do Paraizo n. 31. Encontrei todos estes estabelecimentos em bom estado de aceio e providos de generos em estado de não prejudicarem a saúde publica. Ainda encontrei na maior parte destas casas os apparelhos de drainage desprovidos d'agua e pouco aceiados.

« Visitei mais a confeitaria Ruy da rua do Barão da Victoria n. 56, que se acha em estado de satisfazer todas as exigencias hygienicas.

« Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. inspector da saúde publica.—O auxiliar da saúde publica e do porto, Dr. *Augusto Serafim da Silva.* »

« Inspecção da Saúde Publica, em 20 de setembro de 1884.—Illm. Sr.—Incumbido por V. S. para fazer as visitas sanitarias na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, passo á expôr o que observei nos estabelecimentos em que procedi ditas visitas.

« Rua do Commercio: Hotel Universo, sob n. 2, este estabelecimento está mais ou menos em condições satisfactorias, tem dous apparelhos da companhia Drainage; sendo um no primeiro andar e outro no segundo, em quartos apropriados, acham-se em bom estado, mas resentem-se de falta de agua.

« Hotel da Europa, sob n. 12, este estabelecimento apresenta todas as condições exigidas relativas ao aceio; tem um apparelho que funcciona regularmente e com agua.

« Visitei mais nesta rua os estabelecimentos ns. 18 e 24, ambos fornecem comedorias e estão em perfeito estado de aceio e seus apparelhos teem agua e funccionam bem.

« Rua do Bispo Sardinha n. 5, hotel Oriental, visitei este estabelecimento e encontrei-o com todas as commodidades desejaveis a uma hospedaria; tem dous apparelhos que funccionam bem e são diariamente desinfectados com o phenicon.

« Rua do Visconde de Itaparica, cocheira sob n. 3, ha bastante limpeza e o apparelho funcciona regularmente.

« Rua da Restauração, cocheira sob n. 2, acha-se em bom estado de aceio e conservação, funccionando regularmente o apparelho.

« Rua d'Apollo n. 51, taverna, os generos alimenticios estão em bom estado, tem n'um pequeno quarto, que fica no fundo do armazem, um apparelho que funcciona bem, sendo que a limpeza nesta taverna é satisfactoria.

« Rua do Bom Jesus n. 13, taverna, o estado de limpeza é satisfactorio, os generos são bons, e o apparelho funcciona regularmente.

« Taverna n. 1. Rua do Barão do Triumpho, não tem apparelho, e os generos alimenticios são soffriveis.

« Na mesma rua visitei a padaria n. 62, as condições hygienicas são boas e a farinha de trigo empregada no fabrico do pão é de primeira qualidade; o apparelho é particular e vai ter no rio Capibaribe por um cano de esgoto que é continuamente lavado pelas marés.

« A cocheira de burros da companhia Ferro-Carril resente-se de limpeza e exhala máo cheiro.

« Os dous cortiços que existem nesta rua, estão em pessimas condições hygienicas, e não estão numerados.

« Rua do Occidente n. 7, cortiço, além do pessimo estado de aceio em que se acha, comporta em pequenos aposentos muitos individuos, e tem apparelho que funcciona.

« Rua dos Guararapes n. 49, quitanda, os generos são poucos e soffriveis.

Visitei mais nesta rua a taverna n. 59, os generos são bons e o apparelho funcciona e tem asseio.

No becco da Malefa ha algumas casebres em máo estado sanitario, os apparelhos dos de ns. 1 e 3 estão desconcertados e exalam mao cheiro.

« Rua de S. Jorge, taverna, sob n. 89, o apparelho funcciona e tem agua; os generos são bons, menos o vinagre que está deteriorado, que mandei inutilisar por achar improprio para o consumo; sendo por isto multado pelo fiscal da freguezia o respectivo dono, de conformidade com as posturas em vigor.

« N. 92, na mesma rua, taverna, o apparelho funcciona e tem agua, os generos são soffriveis

« N. 118, refinação, acha-se em boas condições o apparelho tem agua e funcciona regularmente.

« Ns. 131 e 139, tavernas, ambas tem generos de primeira qualidade, e os apparelhos tem agua e funcciona bem.

« Deus guarde a V. S. Illm. Sr. Dr. Pedro de Athahyde Lobo Moscoso, mui digno inspector da Saúde Publica.—Dr. *Miguel Themudo.* »

« Inspecção da saúde publica, em 22 de setembro de 1884. Illm. Sr. Visitei hoje alguns estabelecimentos das ruas do Bom Jesus, Marquez de Olinda, Madre de Deus e travessa da Madre de Deus e passo a referir o que observei:

« Rua do Bom Jesus n. 23, hotel, o apparelho funcciona e tem agua, e o aceio deste estabelecimento é satisfactorio.

« N. 27, venda, o apparelho funcciona e tem agua; a limpeza e os generos alimenticios são bons.

« N. 28, venda, o apparelho funcciona e tem agua; e os generos são bons.

« N. 31, hotel, o estado de conservação é satisfactorio e não tem apparelho.

« N. 37, armazem de molhados, tem apparelho, que funcciona e tem agua, os generos são de primeira qualidade.

« N. 38, deposito de assucar, este estabelecimento não tem apparelho, porem está em perfeito estado de limpeza e conservação.

« N. 43, armazem de molhados, o apparelho funcciona bem e tem agua.

« N. 48, não tem apparelho; taverna.

« 59, armazem de molhados, o apparelho funcciona, porem não tem agua.

« N. 63, armazem de molhados, o apparelho funcciona regularmente e tem agua.

« Os generos destes ultimos estabelecimentos são de primeira qualidade, e acham-se em perfeito estado de conservação.

« Rua do Marquez de Olinda, n. 2, taverna, os generos são bons e o apparelho funcciona e tem agua.

« N. 50, armazem de molhados, o apparelho funcciona e tem agua, os generos são bons.

« N... armazem de molhados, não tem apparelho, e os generos são de primeira qualidade.

« Rua da Madre de Deus n. 3, hotel, não tem apparelho. acha-se em bom estado de aceio e conservação.

« N. 10, armazem de estivas, não tem apparelho.

« N. 12, deposito de sabão, o apparelho está no salão, funcciona bem e tem agua.

N. 14, armazem de estivas, o apparelho está bem conservado.

« N. 16, idem.

« N. 18, idem.

« N. 20, idem, o apparelho está no sotão, funcciona regularmente e tem agua.

« Travessa da Madre de Deus:

« N. 21, idem, o apparelho funcciona e tem agua, (armazem de estivas).

« N. 23, idem.

« Ns. 17 e 19, idem.

« N. 18, idem, não tem apparelho no armazem.

« N. 16, idem, o apparelho funcciona.

« Ns. 1, 3, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 2, 4, 6, 8, idem, todos estes tem apparelho que funccionam regularmente, com agua, menos os armazens ns. 5, 7, 9, 11 e 13. Os generos estão bem conservados e são bons.

« Deus guarde a V. S. Illm. Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, muito digno inspector da saúde publica.—Dr. *Miguel Themudo.* »

« Inspecção de saúde publica em 23 de setembro de 1884.—Illm. e Exm. Sr.—Hoje procedi á visita sanitaria na rua da Imperatriz, lado do sul, e venho dar conta a V. Exc. do que observei e lembrar as providencias que se devem tomar no intuito de melhorar o estado sanitario:

« N. 2, taverna, o apparelho da companhia Recife Drainage foi hontem concertado e deita alguma agua.

« N. 4, miudezas, apparelho muito sujo sem agua.

« N. 6, idem, apparelho immundo, completamente estragado.

« N. 8, quitanda, apparelho sujo todo estragado.

« N. 10, loja de trastes, apparelho limpo sem agua.

« N. 12, cabelleireiro, idem muito sujo, estragado e sem agua.

« N. 14, camisaria, apparelho hediondo, todo desmantelado, do primeiro andar diz o proprietario da loja que cahe muito cisco.

« N. 16, loja de fazendas, apparelho immundo e todo desmantelado.

« N. 18, funileiro, apparelho immundo, sem agua, desmantelado e muito cisco na loja e no quintal, ha necessidade de uma grande limpeza.

« N. 20, alfaiataria, se acha em identicas condições.

« N. 22, loja de sapatos, apparelho sujo sem agua, o estabelecimento está regularmente aceiado

« N. 24, marcineiro, apparelho immundo, sem agua e desmantelado.

« N. 26, taverna, apparelho regular sem agua.

« N. 28, casa de bilhar, idem, immundo, sem agua desmantelado.

« N. 30, venda de bilhetes de loteria, o apparelho não tem valvulas e está assentado dentro da loja em um pequeno aposento, está regular.

« N. 32, loja de cigarros, apparelho sujo, sem agua, desmantelado.

« N. 34, taverna, apparelho immundo, sem agua, collocado dentro da casa.

« N. 36, loja de cigarros, apparelho immundo, sem agua, collocado dentro da casa.

« N. 38, loja de fazendas, o apparelho está limpo, mas não tem agua, o machinismo está desmantelado.

« N. 40, idem, apparelho sem agua.

« N. 42, taverna, idem, soffrivel e sem agua.

« N. 44, loja de ferragens, limpo, sem agua ha quatro annos.

« N. 46, refinação de assucar, apparelho sujo, sem agua, recommendei instantemente a remoção de algum cisco e cinzas que existem no quintal. O trabalho de refinação é bom e limpo.

« N. 48, fabrica de sapatos, apparelho muito limpo, funccionando perfeitamente, com muita agua, ha muito cisco no quintal que pertence ao sobrado, é preciso fazer limpal-o.

« N. 50, carros de aluguel, apparelho immundo e desconcertado.

« N. 52, loja de fazendas, conhece-se que alli houve apparelho pelo canno que está no chão e uns pedaços da bacia em roda d'elle. E' preciso uma reposição completa e limpar o quintal.

« N. 54, fabrica de cigarros, o apparelho está limpo porém desmantelado, trabalha nelle uma machina de vapor em uma sala interior grande, todos os compartimentos estão bem limpos.

« N. 54 B, fabrica de pianos, apparelho immundo, desmantelado, quintal precisando de limpeza.

« N. 56, loja de fazendas, apparelho immundo, desmantelado.

« N. 5[illegible], charuteiro, apparelho limpo com agua.

« N. 58 A, relojoeiro, apparelho limpo com agua e funccionando bem.

« N. 60, cabelleireiro, apparelho limpo, funccionando, com agua.

« N. 64, loja de fazenda, apparelho limpo. Em consequencia de não haver nunca agua, o locatario pedio a companhia que tirasse o machinismo d'agua, o que feito lavam todos os dias com as sobras do deposito da companhia do Beberibe.

« N. 66, padaria, apparelho em máo estado, sem agua. O trabalho é feito com farinhas de boa qualidade e apresenta bons productos. O estabelecimento é limpo.

« N. 68, loja de alfaiate, o apparelho está limpo a custo de lavagem. O machinismo está desarranjado.

« N. 70, loja de fazendas, o apparelho está limpo, porém tem pouca agua.

« N. 72, loja de miudezas, o apparelho collocado dentro da cosinha e em estado que causa asco. Tem agua de manhã e a tarde.

« N. 74, loja de miudezas, apparelho assentado dentro da casa, tem bastante agua e está bem limpo.

« N. 76, loja de calçados, apparelho collocado dentro de casa, está sujo, desmantelado e o cano d'agua ha tempos que está quebrado e deita muita agua fóra.

« N. 78, taverna, apparelho dentro da casa, sem valvula e sem agua

« N. 78 A, miudezas: apparelho collocado dentro de casa, desconcertado, corre agua incessantemente porque o cano está roto.

« N. 80, idem e fazendas: apparelho inteiramente desarranjado e em estado asqueroso.

« N. 82, fechada a casa.

« Ns. 84, 84 A e 84 B, esta casa é dividida em tres estabelecimentos, um de cabelleireiro e dous de miudezas. Tem um apparelho no quintal que é para os tres estabelecimentos. Dizem os logatarios que não se servem delle, porque está todo desmantelado e sem caixa. Está muito asqueroso.

« N. 86, loja de miudezas: apparelho limpo com agua de manhã e a tarde está assentado dentro de caixa.

« N. 88, idem se acha em condições identicas.

Devo notar que causa impressão desagradavel encontrar a grande maioria dos apparelhos, uns sujos e outros immundos que causam repugnancia olhar para elles; entretanto que se encontram tres ou quatro apparelhos em cada rua limpos e com bastante agua; como se acham uns tres ou quatro do lado da rua da Imperatriz que percorri hoje. As casas cujos apparelhos estão collocados nos quintaes não soffrem muito porque a ventilação, e mesmo só a exposição ao ar livre neutraliza bastante os gazes que se desenvolvem delles mas os apparelhos que estão dentro das casas são prejudicialissimos, porque o mephitismo se concentra e não sendo atacado pelo ar, pode vir a ser causa de insalubridade.

« E' por essa razão que especificadamente faço menção dos apparelhos para se tratar quanto antes de os concertar.

O dono de um dos estabelecimentos de Praça do Conde d'Eu, quando eu lhe pergunteipor que razão o seu apparelho tinha agua e os dos visinhos não tinham, disse-me que era porque logo que apparecia o mais pequeno desarranjo no apparelho, elle mandava dar parte á companhia e fazia todos os esforços para que ella o mandasse concertar; e assim tinha o apparelho sempre funccionando bem, e quanto ao aceio mandava-o fazer quotidianamente; mas que os visinhos não se importavam com os pequenos desarranjos para removel-os e a consequencia era que em pouco tempo os apparelhos deixavam de funccionar. Pareca-me que era o caso de confeccionar a Camara Municipal uma postura impondo multas aos inquilinos cujos apparelhos se acharem sujos ou desmantelados e não tiverem reclamado o concerto á companhia Recife Drainage.

As Camaras Municipaes em virtude das disposições de sua lei organica do 1.º de outubro de 1828 tem obrigação de velar por tudo quanto pode prejudicar a saude de seus municipes; e além diso podem-se entender com as inspecções de Saude para providenciarem sobre o que convém fazer em favor dos melhoramentos sanitarios.

Art. 86 do Decreto n. 8387 de 19 de janeiro de 1882.

E' preciso portanto a maior vigilancia a respeito da remoção ou extincção das causas de insalubridade, como sejam ciscos, aguas, lamas, apparelhos fedorentos etc. etc. porque a não ser isso de nada servirá a visita dos medicos que não pode ser repetida muitas vezes.

A prova de quanto val uma visita sanitaria é que a maior parte dos estabelecimentos está soffrivelmente limpa, e aquelles cujos donos são mais descuidados, logo que soffram uma multa ou passem pelo dissabor de verem sua casa invadida pelas authoridades ficaes para removerem as immundicias de seus quintaes, não só se corrigirão como os que forem testemunhas dessa vergonha procurarão não passarem por ella. Assim tenho, quando encontro alguma falta de aceio, recommendado que o removão immediatamente sob pena de mandar fazer limpeza pelo Fiscal.

E é força confessar que o nosso povo, prima pela docilidade e bom senso.

Devido a essas pesquizas, não se encontra em uma casa de generos alimenticios nenhum que não esteja em estado de não poder servir para uso alimentar.

Deus Guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. —Dr. Sancho de Barros Pimentel.—Diguissimo presidente da provincia de Pernambuco.

O inspector Dr.—*Pedro Athayde Lobo Moscoso.*

Tribunal do Jury do Recife.—Entrou hontem em julgamento o réo Graciliano Querino do Nascimento pronunciado no art. 257 do Codigo Criminal, por ter, em 21 de março do corrente anno, tirado para si, de uma casa sita no largo de Campo-Alegre desta cidade, um bahú contendo diversos objectos.

Produzio a defeza o Dr. Luiz Emygdio Rodrigues Vianna.

Foi absolvido.

Te-Deum O Club S. João Evangelista em regosijo pelo restabelecimento e volta de S. Exc. Revma. o Sr. bispo diocesano, manda celebrar, ás 5 horas da tarde do dia immediato ao de sua chegada, um solemne *Te-Deum* na matriz da Boa-Vista, encarregando-se da grande orchestra o talentoso maestro Colás.

Foram convidadas para assistirem a este acto o Exm. Sr. presidente da provincia, Dr. chefe de policia, commandante das armas, ordens religiosas, redacções dos jornaes, corpo consular estrangeiro, commandantes dos corpos e chefes das repartições.

Diversas bandas de musicas tocarão n'esse acto.

A' noite estará illuminada a frente da referida matriz e a séde do Club com luz electrica.

Festa do Rosario.— Realisar-se-ha hoje, na igreja do Rosario da freguezia de Santo Antonio a festa do Rosario da Santissima Virgem.

Ha missa resada ás 4 1/2 horas da madrugada; entrará a missa cantada ás 11 1/2 horas da manhã, e o *Te Deum* áz 7 da noite.

Pregando: nesta o Rvd. Frei Augusto da Immaculada Conceição Alves, e na festa o Rvdm. Antonio Eustaquio Alves da Silva.

A orchestra será dirigida pelo professor Manoel Theophilo Fernandes da Paixão e no intervallo de todos os actos tocará a banda de musica do 2.º batalhão de linha.

Festa em Olinda.—Na capellinha dos Milagres em Olinda terá lugar hoje a festa do encerramento do mez doloroso, constando de: missa solemne ás 10 horas, com sermão; acto da consagração, á tarde, sendo depois arreiada a bandeira, acompanhada por meninas vestidas de branco e com flores e capellas; e *Te-Deum*, ás 7 horas da noite.

Capella de S. Miguel. — O Rvdm. Sr. vigario de Afogados communicou-nos haver recebido dos Srs. paranymphos:

D. Emerenciana de Arruda Camara	15$000
D. Maria Olympia A. Ribeiro	5$000
Candido José de Mello	5$000

Cuidado!—Informam-nos que o muro da frente do theatro Santo Antonio, na rua da Florentina, está desaprumado, pendendo para o lado da rua.

Cumpre que a Camara Municipal mande examinal-o, e, se achar exacta a informação, obre em consequencia; para que não succeda o mesmo que se deu ante-hontem com o da rua do Hospicio.

Vida das Flores.—Recebemos os fasciculos 30 e 35 d'esta publicação contendo os chromos; Junquilho e Angelica; Chá e Café; Mercado das Flores e Ervilhe de Cheiro.

Tendo-se com a fasciculo 30 concluido o 1. volume, a empreza attendendo ao desejo de muitos assignantes que se queixavam da morosidade com que era feita a publicação, resolveu distribuir de hoje em diante um fasciculo cada semana em lugar de um de 15 em 15 dias, como acontecia até aqui.

Sendo esta resolução tomada unicamente para satisfazer pedidos dos assignantes que desejam ver a obra com brevidade, claro está que as pessoas a quem semelhante alteração não convenha, podem continuar a receber, como até agora 2 fasciculos por mez.

Agradecemos á Livraria fluminense a offerta que nos fez dos referidos fasciculos.

Fallecimento — Hontem, ás 5 horas da manhã falleceu de uma congestão pulmonar, de que, há cerca de um mez havia sido accommettido, o ajudante de despachante da Alfandega Floriano Bento Vianna.

O finado contava apenas 25 annos de idade e era dotado de excellente caracter sendo muito estimado por todos quantos o conheciam.

O cadaver foi hontem mesmo a tarde, dado á sepultura no Cemiterio Publico.

A' Exma. familia do finado enviamos nossas condolencias.

Conferencia.—Hoje, ás 7 horas da noite, o Sr. Dr. Seabra faz uma conferencia no Club S. João Evangelista, onde só terá ingresso os socios e convidados.

Eclipse total da lua. — Hontem toda a população observou um bellissimo eclypse total de lua.

O céo conservou-se limpo completamente de nuvens, de sorte que todas as phases do eclypse poderam ser observadas com precisão. A's 7 e 1/4 da noite era total o eclypse.

Foi um dos mais lindos phenomenos que no genero testemunhamos.

Reuniões sociaes —Ha hoje as seguintes:

Da *Irmandade do Sr. Bom Jesus Afflictos*, de S. José do Riba-mar, ás 10 horas da manhã, para eleição da nova mesa regedora.

Da *Beneficente Instructiva dos Empregados do Commercio*, ás 4 horas da tarde, á rua do Barão da Victoria n. 58.

Do *Congresso Abolicionista do Recife*, ás 11 horas, na séde da sociedade Nova Emancipadora.

Do *Club Abolicionista*, ás 4 horas da tarde, para eleição da directoria.

Da *Sociedade Bahiana de Beneficencia*, ás 11 horas, em sua séde.

Da *Melpomene Olindense*, ao meio dia, em assembléa geral, na respectiva séde.

Do *Club Ceará Livre*, ás 11 horas, na sua séde, para tratar da eleição da respectiva directoria.

Da *Irmandade de S. José do Riba-mar*, ás 10 horas da manhã, para eleição da nova mesa regedora.

Do conselho administrativo do *Club Carlos Gomes*, ás 11 horas da manhã.

Da *Recreativa Juventude*, ao meio dia, na respectiva séde.

— Amanhã ha as seguintes:

Da *Associação dos Funccionarios Provinciaes de Pernambuco*, ás 5 horas da tarde, para posse da nova direcção.

Bebedouro.—Escrevem-nos em 22 de setembro:

« Depois de muitos dias de sol abrasador, folgamos de noticiar-lhes que que a estação tem mudado de ante-hontem para cá, pois já hoje tivemos um bom aguaceiro, a athmosphera está carregada e ameaça chover bastante.

« Este florescente povoado, cujo futuro se nos antolha o mais auspicioso, está situado á margem direita do ribeiro—Mentirosos—e felizmente já temos aqui um grande açude de agua potavel devido ao benemerito cidadão Rufino José Cardoso, que não poupa esforços para elevar e engrandecer a sua terra natal.

« E' por aqui que transitam todos os nossos conterraneos do alto sertão em demanda da capital, e por isso mesmo cresce de ponto a importancia deste abençoado torrão, dotado pela natureza de tantas vantagens que impossivel será pôr embargos ao seu desenvolvimento e prosperidade.

« O seu commercio prospera, a civilisação progride e todos á uma promovem o seu engrandecimento material, moral e religioso.

« Elevado, como se acha, á cathegoria de freguezia, este povoado, os seus habitantes trabalham em dotar a matriz de um bom patrimonio e provel-a de todas as alfaias precisas; e pode-se affirmar que tal projecto já está traduzido em facto, pois ninguem ha que se negue a concorrer para esse grande desideratum.

« Aguardamos a chegada do nosso amado diocesano para enviar-nos o novo parocho, e contamos que não nos fará esperar muito; tanto mais estando elle bem informado quanto á importancia deste lugar e á necessidade que temos de um cura d'almas.

« Seja pois, S. Exc. Rvdma. bemvindo.

« Ainda continúa a residir entre nós o nosso incansavel vigario José Vaz Guiterres, que por motivo de segurança individual (e muito justo) deixou o Altinho e veio fazer-nos companhia, com o que muito temos lucrado não só sob o ponto de vista religioso e social, como o material, pelo facto de affluir para aqui o povo do Altinho aos domingos e dias santificados e haver portanto crescido muito a nossa feira. Isto quer dizer que o nosso abençoado Bebedouro floresce, emquanto que o Altinho decresce a olhos vistos!...

« Continúa sem alteração a ordem publica. »

Alagoa de Baixo - Desta villa em fins do mez passado escreveu-nos o nosso correspondente o seguinte:

« A' muita illustrada redacção do *Diario* reiteramos nossas saudações, e somos constantes em significar-lhe o mais elevado grão de respeito, estima e gratidão pela maneira, assás bondosa, com que nos tem distinguido nas constantes publicações de nossas missivas.

« Foi, afinal, depois de muito esperar-se, installado o tribunal do jury sob a presidencia do Sr. Dr. José Julião, juiz de direito da comarca, o qual mais uma vez revelou profundos conhecimentos juridicos no desempenho de seu nobre cargo, seguidos de uma urbanidade e prudencia admiravel para com todos os membros do tribunal.

« Depois de 11 annos da creação do termo de Alagoa de Baixo, foi a primeira vez que n'elle funccionou o jury, graças á força de vontade do integro magistrado, Dr. José Julião; S. S. teve um recebimento pomposo, proporcionado pelo juiz municipal 1º supplente, em exercicio, tenente-coronel M. J. da Silva e Azevedo, fornecendo-lhe hospedagem em uma casa nesta villa, ajudado pela municipalidade.

« Com o Dr. José Julião, entre outras pessoas gradas de Pesqueira, veio o Sr. Dr. Maximiano Duarte, membro da nossa Assembléa Provincial.

« Julgaram-se seis réos em tres processos, sendo dous por crime de morte e um por crime de furto de gado, em campos de criar. Todos foram absolvidos (!!!) havendo duas appellações nos de crime de morte. Occupou, com muita dignidade, a cadeira da promotoria o Dr. Aureliano Ventura, que na altura de seu espinhoso cargo mostrou-se conveniente á causa da justiça.

« A cadeira da defeza teve o major Antonio M. de Araujo Cavalcante, Dr. Maximiano Duarte e o cidadão L. A. de Godoy e Vasconcellos.

« Durante a estada do Dr. José Julião, entre nós, foi-lhe offerecida, no salão do paço municipal, uma partida por iniciativa do referido juiz municipal supplente no qual compareceram cavalheiros de todos os credos politicos com suas familias, lendo-se no semblante de todos a alegria de que estavam investidos por tão esplendido acontecimento. Levantaram-se muitos brindes, reinando em tudo a mais completa harmonia.

« Uma pleiade de moços vindos da visinha comarca do Monteiro, tendo á sua frente o tenente Assumpção, delegado de policia alli, em visita ao Dr. José Julião, fez as honras da partida recitando poesias adaptadas ao acto.

« Encerrando se hontem as sessões do jury, retirou-se hoje para Pesqueira o Dr. José Julião, indo comsigo o Dr. Maximiano Duarte, capitão Carvalho, Pantaleão de Siqueira e outros, fazendo-lhe o mesmo juiz municipal supplente um esplendido acompanhamento, ao qual compareceram algumas pessoas espontaneamente.

« O verão continúa abrasador, faltando-nos já as trovoadas, apezar das constantes ameaças atmosphericas. »

Bibliotheca de Goyanna O movimento da bibliotheca no mez de agosto do corrente anno foi o seguinte:

Frequentaram 186 socios e 1[illegible] visitantes.

Sahiram para leitura dos mesmos socios 180 volumes.

Houve as seguintes offertas:

Pelo Sr. Antonio Rosendo de Barros Andrade: A Morgadinha dos Canaviaes por Julio Diniz: 1 vol. enc.; Sophia Printemps por A Dumas Filho; 2 vol. broc.

Pelo Sr. João Gomes Carneiro; A Dama dos 3 espartilhos por Paulo de Kock; 1 vol. broc.; Nem solteira, nem casada, nem viuva; por Henrique de Kock; 1 vol. broc.; O Rapaz Misterioso da esquina, por Paulo de Kock; 1 volume broc.; Um marido de quem se zomba; Por Paulo de Kock; 1 vol. broc.; A Divorciada por José Augusto Vieira; 1 vol. broc.

Pelo Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo; (Do Rio de Janeiro) Relatorio Concernente a exploração do Rio de S. Francisco desde a cachoeira da Pirapora até o occeano atlantico, durante os annos de 1852, 1853 e 1854, pelo engenheiro Henrique Guilherme Fernando do Halfeld; 1 vol. broc.; Nota sobre o rio Purús, por W. Chandellss; 1 vol. broc.; Breve Noticia Sobre a collecção das madeiras do Brazil; 1 vol. broc.; Estudos sobre os melhoramentos do porto de Pernambuco; 1 vol. broc.; Congresso Agricola, collecção de documentos; 1 vol. bro.; Relatorio da commissão de estudos do abastecimento d'agua d'está capital pelo engenheiro chefe Antonio Pereira Rebouças Filho. (Rio de Janeiro 1871); 1 vol. broc.; Relatorio da Commissão do estudo da Molestia da canna da provincia de Pernambuco, apresentado ao Exm. Sr. conselheiro André Augusto de Padua Fleury, ministro e secretario de Estado dos Negocios da Agricultura. Commercio e Obras Publicas por Daniel Heninger; 1 vol. bro.

Pelo Sr. João Muniz Pereira Junior; *O Cearense e Constituição.*

Pelas respectivas redacções, do Recife: *Diario de Pernambuco, A Tribuna, Gremio dos Professores Primarios, Seis de Outubro, America do Sul, Revista de Parmacia, Arte dramatica e O Rebate.*

Do Macció: *Diario das Alagoas e Diario da Manhã*

O Antonio Maria—Publicou-se em Lisboa, e ja recebemos o n. 275 do interessante semanario humoristico illustrado *Antonio Maria.*

Bibliotheca Provincial—Foram offerecidas a esta repartição no mez de agosto do corrente anno, as seguintes obras:

Pela Typographia Nacional: Negocios de Minas. Discursos proferidos na Camara dos Srs. Deputados pelo deputado Silviano Brandão. Rio de Janeiro, 1884, 1 folheto.

Camara dos Srs. Deputados: Discussão do orçamento de despeza da fazenda. Discursos proferidos por Antonio de Siqueira. Rio de Janeiro, 1884, 1 folheto; Camara dos Srs. Deputados: Discurso pronunciado na sessão de 7 de maio de 1884, sobre o orçamento da agricultura pelo deputado Affonso Celso Junior. Rio de Janeiro, 1884, 1 folheto; Camara dos Srs. Deputados: Discurso pronunciado na sessão de 9 de maio de 1884, sobre o orçamento da agricultura pelo deputado Manoel Rodrigues Peixoto. Rio de Janeiro, 1884, 1 folheto; Camara dos Srs. Deputados: R[illegible] conta geral do Imperio. Discurso proferido na sessão de 8 de julho de 1884, pelo deputado Lourenço de Albuquerque. Rio de Janeiro, 1884, 1 folheto; Camara dos Srs. Deputados: Discurso pronunciado em sessão de 20 de julho de 1884, pelo Dr. J. L. de Almeida Nogueira. Deputado por S. Paulo. Prorogação do orçamento, A corôa e o gabinete. Systema parlamentar. Os problemas sociaes. Revolução e evolução. A propaganda abolicionista. Rio de Janeiro, 1884, 1 folheto; Camara dos Srs. Deputados: Discursos pronunciados nas sessões de 9 e 16 de maio de 1884, sobre o orçamento da agricultura e o [illegible] abolicionistas na cidade de Campos pelo deputado Manoel Rodrigues Peixoto; Rio de Janeiro, 1884, 1 folheto; Camara dos Srs. Deputados: Discurso pronunciado na sessão de 15 de maio de 1884 pelo Exm. Sr. conselheiro Francisco Prisco de Souza Paraizo, ministro da justiça. Rio de Janeiro, 1884, 1 folheto.

Assembléa Legislativa Provincial do Pará: Discurso proferido na sessão de 14 de maio de 1884, pelo deputado G. Cruz. Rio de Janeiro, 1884, 1 folheto.

Diversos programmas sobre differentes cursos da Escola Polytechnica, etc. Rio de Janeiro, 1884, 4 folhetos; Idem, idem, da Escola Normal da côrte. Rio de Janeiro, 1884, 6 folhetos.

Estatutos da Companhia Theatro de Santa Thereza de Nietheroy. Rio de Janeiro, 1884, 1 folheto.

Estatutos da sociedade dramatica Club Recreio e Beneficencia no Arraial do Descoberto. Rio de Janeiro, 1884, 1 folheto,

Instrucções para o manejo e conservação das machinas de vapor systema compound do pharol electrico da ilha Rosa. Rio de Janeiro, 1884, 1 folheto.

Repartição de estatistica—historia—estado actual dos trabalhos—reorganisação, conferencia feita na escola da Gloria na augusta presença de S. M. o Imperador em 2 de setembro de 1883, por Luiz Henrique Pereira de Campos, etc. Rio de Janeiro, 1884, 1 folheto.

Uma escaramuça conservadora em 1883. O crime de 25 de outubro, artigos de Swipt. Rio de Janeiro, 1884, 1 folheto.

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro—Pontos para as theses dos alumnos que tem de doutorar-se no anno de 1885 approvados pela congregação. Rio de Janeiro, 1884, 1 folheto.

Lista geral dos estudantes matriculados na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro no anno de 1884, organisada de conformidade com o art. 6º do regulamento dos estatutos da mesma Faculdade. Rio de Janeiro, 1884, 1 folheto.

Relatorio sobre as obras de irrigação do norte da Italia publicado por ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro Antonio Carneiro da Rocha, ministro da agricultura etc. Rio de Janeiro, 1884, 1 folheto

Escola Agricola de S. Bento das Lages na provincia da Bahia. Relatorio apresentado pelo conselheiro Dr. Nicoláo Joaquim Moreira ao Illm. e Exm. Sr. conselheiro Affonso Augusto M. Penna, ministro da agricultura. Rio de Janeiro, 1884, 1 folheto.

Traços para a historia da opposição em 1883. Feria politica, artigos de Salisbury. Rio de Janeiro, 1884, 1 vol. broch.

Estrada de Ferro D. Pedro II: Collecção das ordens do serviço do trafego de 1864 e 1865. Rio de Janeiro, 1884, 2 vols. broch.

Almanak do Ministerio da Marinha organisado pelo respectivo quartel general em 1884, volume XXIV. Rio de Janeiro, 1884, 1 vol. broch.

Conferencias effectuadas na Exposição Pedagogica. Rio de Janeiro, 1884, 1 vol. broch.

Primeira Exposição Pedagogica do Rio de Janeiro. Documentos. Rio de Janeiro, 1884, 1 vol. broch.

Instrucção Publica: Relatorio apresentado ao Ministerio do Imperio em 15 de fevereiro de 1884 pelo Dr. A. H. de Souza Bandeira Filho, Inspector geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte. Rio de Janeiro, 1884, 1 vol. broch.

Mappas estatisticos do commercio e navegação do porto do Rio de Janeiro, organisados e publicados pela Alfandega com autorisação de S. Exc. Sr. ministro da fazenda.—Exercicio de 1882 a 1883. Rio de Janeiro, 1884, 1 vol. broch.

Actas da Associação Protectora da Infancia Desamparada. Rio de Janeiro, 1884, 1 vol. broch.

Estrada de Ferro D. Pedro II. (Parte em trafego). Relatorio do anno de 1883, apresentado ao Illm. e Exm. Sr. conselheiro Affonso Augusto Moreira Penna, ministro da agricultura, pelo engenheiro Miguel Noel Nascentes Burnier, Director da mesma estrada. Rio de Janeiro, 1884, 1 vol. broch.

Balanço da receita e despeza do Imperio no exercicio de 1881 a 1882 e estado das dividas activa e passiva. Rio de Janeiro, 1884, 1 vol. broch.

Orçamento da receita e despeza do Imperio para o exercicio de 1885 a 1886. Rio de Janeiro, 1884, 1 vol. broch.

Annaes da Camara dos Srs. Deputados do Imperio do Brazil. Quarta sessão da decima oitava legislatura de 27 de abril a 2 de junho de 1884, vol. I. Rio de janeiro, 1884, 1 vol. broch.

Relatorio apresentado á Assembléa Geral Legislativa, na quarta sessão da decima oitava legislatura pelo ministro da Guerra Felippe Franco de Sá. Rio de Janeiro 1884, 1 vol. brc. Relatorio apresentado á Assembléa Geral Legislativa na quarta sessão da decima oitava legislatura pelo ministro da Justiça conselheiro Francisco Prisco de Souza Paraizo. Rio de Janeiro 1884, 1 vol. brc.

Pela Exma. Sra. D. Anna Ribeiro de Goes Bittencourt:

A filha de Jephte, romance tirado da Escriptura Sagrada, por D. Anna Ribeiro de Goes Bittencourt. Bahia 1882, 1 vol. brc.

Pelo socio João A. de Barros Luna:

Comedia em um acto, o Noivo Engeitado, por João A. de Barros Luna. Recife 1884, 1 folheto.

Pelo Exm. Sr. Dr. Luis de Carvalho Paes de Andrade, consul geral do Brasil no reino da Hespanha:

El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha compuesto por Miguel de Cervantes Saavedra, edicion anotada por Don Nocolás Diaz de Benjumea, é illustrada por Don Ricar Baloca. Barcelona 1880, 2 vols. enc.

Fables de la Fontaine illustrees a l'eau-porte, por A. Delierre etc. Paris 1883, 13 vols. brc.

Pelo Sr. Sebastião Mestrinho:

Annaes da Assembléa Provincial da Parahyba do Norte, organisados pelo tachygrapho Sebastião Mestrinho na 1.ª sessão ordinaria da vigesima quarta legislatura em 4 de outubro de 1882. Parahyba 1882, 1 vol. brc. Idem do Ceará, organisado pelo tachygrapho Sebastião Mestrinho, na sessão extraordinaria de 28 de novembro de 1882, tomo XVII, e tomo XVIII sessão de 1883. Fortaleza 1882—1883, 2 vols. brcs. Idem, do Espirito-Santo, organisado pelo tachygrapho Sebastião Mestrinho, na 1.ª sessão ordinaria da vigesima sexta legislatura em 8 de março de 1884. Victoria 1884, 1 vol. brc.

Miscelanea — No parlamento francez foi apresentado pelo deputado Ed. Charton um projecto de lei para acabar com a guilhotina. Em substituição ao vil instrumento, seria a morte dada por meio do acido prussico.

Como é sabido, o acido prussico é um veneno tão activo, que dá a morte instantaneamente.

Agora o que é preciso é o parlamento nomear uma commissão de condemnados á morte, encarregada de dar parecer sobre o assumpto.

Conta uma folha de Roma o caso de um suicidio unico no seu genero. Ferido no seu pundonor um sargento de artilharia, por um castigo que lhe fôra infligido, resolveu pôr termo á existencia. Carregou com carga dupla uma peça, pôz-se em

MUTILADO

ILEGÍVEL

frente della o disparou-a! Do seu cadaver apenas se encontraram restos informes. A cabeça foi parar a uns 100 metros de distancia!

O que vale é que foi uma peça. Olhem se é uma espingarda, que desgraça não éra!

— O calor attingio no mez de agosto, em Londres e nos arrabaldes, um maximo a que não tinha subido ha 20 annos atraz.

Em alguns lugares chegou o thermometro a marcar 35° á sombra e 46° ao sol. Em Chatham os trabalhadores, empregados na construcção dos encouraçados, estavam de tal forma enervados pelo calor que foram obrigados a suspender o trabalho.

— Em Nova-York foi realisada com pleno succedimento uma experiencia de fabrico de gaz illuminativo, sendo a materia prima os detritos da cidade.

Com meio kilo de lixo, apanhado a esmo—trapos, restos de vegetaes, conchas, ossos, pontas de charutos e cascas de ovos—produzio-se, durante meia hora, uma bella chamma clara e firme, perfeitamente comparavel á do gaz de carvão.

— No dia 2 de maio do proximo futuro anno, abrir-se-ha em Anvers uma exposição universal para a qual a governo belga dirigio convite aos Gabinetes estrangeiros.

E' a primeira vez que a Belgica se abalança a reunir no seu territorio um desses gigantescos concursos, que põem em relevo os admiraveis progressos da industria moderna.

Foi escolhido para a exposição o anno de 1885, porque nessa época devem estar de todo concluidos os gradiosos melhoramentos que hão de fazer do porto de Anvers um dos mais importantes do mundo, e um dos que melhores commodidades e seguranças offerecem á navegação. Mais de cem milhões de francos tem aquella nação gasto na construcção do estabelecimento maritimo no porto de que se trata, onde está prestes a concluir-se uma famosa linha de caes ao longo da margem do Escalda, do cumprimento total de 3,500 metros e com uma largura de cem metros. A esse soberbo caes podem atracar, com plena segurança, os navios da mais elevada tonelagem.

Todos na Belgica, fóra o governo, trabalham activamente, para que a Exposição de Anvers tenha a grande magnificencia propria daquelles certames internacionaes e seja em tudo digna de laboriosa e illustrada nação que a promove.

Falleceu no mez passado, em Vienna, Eduardo Hanslick, talvez o maior critico de musica que tem havido no mundo.

Era natural de Praga, Bohemia, onde nascera a 11 de setembro de 1825 e fóra educado para o curso juridico. Estudára musica com Thomaz Cleck. Em 1859 formou-se em Vienna doutor em leis, entrando logo depois para o funccionalismo Austriaco, e ao mesmo tempo para alguns jornaes viennezes como critico de musica. Em 1856 foi nomeado professor de Esthetica e Historia da musica da Universidade de Vienna, e em 1864 entrou como critico musical da *New Freie Presse* cujo folhetim critico elle fez celebre no mundo musical.

Foi um dos juizes na secção de musica das tres grandes exposições de Pariz em 1867, e de Vienna em 1873 e 1878. Os mais interessantes dos numerosos escriptos que Hanslick deixa são: O Bello na musica. Historia dos concertos de Vienna, Echos da sala de concerto, a Opera Moderna (1875) e como continuação desta -Estações Musicaes (1880.)

Hanslick escreveu tambem o texto das obras illustradas seguintes: Galeria dos compositores Allemães (1873) e Galeria dos compositores Francezes e Italianos (1874).

Hanslick era critico por demais emancipado, tinha vistas demasiado largas para deixar-se tomar pela mania Wagneriana que se espalhou pela Allemanha. Esperava o grande mestre e a sua obra no seu justo valor. Nunca criticou as composições musicaes de um ponto de vista allemão francez ou italiano, mas simplesmente como obra de musicos.

A sua morte foi uma grande perda para o jornalismo musical.

— Em Berlim acaba de ser julgada uma causa que fez grande barulho no mundo litterario.

Luiz Pietsch, um dos jornalistas mais em moda na capital da Allemanha, intentou um processo de diffamação contra Frederico Tiel, editor do periodico satyrico *Schalk*, que o accusou de receber criticas de accordo com os presentes que recebia.

Theil foi condemnado a quinhentos marcos de multas e a pagar as despezas da publicação do processo nos principaes jornaes de Berlim.

Fosse o facto passado aqui que a sentença seria outra.

— Ignora-se geralmente que os tuneis do Monte Cenis, do Saint Gothard e do Arlberg tiveram um predecessor. O mais antigo tunel dos Alpes é a passagem que Luiz II, margrave de Saluzzo, mandou abrir, no seculo XV, atravez o Monte Viso. Resolveu-se construil-o para evitar as difficuldades da passagem atravez o Monte Genova é o Monte Cenis, que eram então as unicas communicações entre a Italia septentrional e o Delphinado. Realisou-se o accordo definitivo entre Luiz II e os estados do Delphinado em 1477, e o tunel, começado cinco annos antes, foi concluido em 1480, por Martin d'Albano e Balthazar d'Aspiaco, pela somma de 12:000 florins.

Esta antiga passagem sub-alpestre existe ainda. Tem 2 metros de altura e 2,60 de largura. Quanto ao seu comprimento, diminuido pelo andar dos tempos, tinha o dobro primitivamente.

O tunel do Monte Visos foi mais de uma vez bloqueado e murado. Napoleão I fel-o restaurar completamente, e servio-se d'elle em diversas occasiões.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Terça-feira:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de moveis, louças, vidros, etc.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Duque de Caxias n. 73, de fazendas, machinas de costura e chapéos do Chile.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 5 de piano e moveis.

— Quarta-feira:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, á rua do Bom Jesus n. 49, de moveis.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 45, de balanças e algumas ferragens.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Amanhã:* ás 8 horas, na matriz da Bôa-Vista, por alma do coronel Domingos Affonso Nery Ferreira; ás 7 e 1/2 horas, na igreja da Gloria, pela alma do Dr. José Baptista Gitirana.

— *Terça-feira:* ás 8 horas, na igreja do Paraizo por alma do commendador Vicente de Paula e Oliveira Villas-Bôas; ás 8 horas na matriz da Boa-Vista, por alma do Dr. José Pereira de Mesquita; ás 8 horas no convento do Carmo, por alma de D. Rita de Azevedo do Nascimento.

— *Quarta-feira:* ás 8 horas, na matriz do Corpo Santo, por alma de D. Bernarda Senhorinha T. de Araujo Galvão.

Loteria da provincia — Quarta-feira 4 do corrente será extrahida a loteria 77.ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria—A de n. 160 A, do Rio de Janeiro de 25:000$000 será extrahida terça-feira 7 do corrente.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Loteria de 25:000$000 - A loteria 160ª série A, do Rio de Janeiro, corre terça-feira 7 do corrente.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Grande loteria de 500:000$000. Eis o resumo de alguns premios dessa grande loteria da côrte, recebidos por telegramma pela Casa da Fortuna, cuja extracção teve lugar hontem, 3.

90.064	50:000$000
119.559	20:000$000
5.694	20:000$000
22.497	10:000$000
166.318	10:000$000
68.358	10:000$000
107.606	5:000$000
71.166	5:000$000
89 766	5:000$000
185.983	5:000$000
125.313	5:000$000
160.208	5:000$000
158.562	5:000$000
167.466	5:000$000
178.107	5:000$000
158.034	5:000$000

Mercado Municipal de S. José — O movimento deste estabelecimento no dia 3 de outubro foi o seguinte:

Entraram para serem vendidos: 21 bois, pesando 3,673 kilos.

— No mesmo dia sahiram para o mesmo estabelecimento:

Peixe, 815 kilos.
Farinha, milho e feijão, 79 cargas.
Fructas diversas, 80 ditas.
Suinos, 3.
Carneiros, 8.

Preços dos dias:
Carne verde a 520, 480 e 400 réis o kilo.
Suino a 640 e 600 réis o kilo.
Carneiro a 1$ idem.
Farinha de 500, 400 até 280 réis a cuia.
Milho de 480, 360 a 320 réis a cuia.
Feijão de 8.., e 5.0 rs. idem.

Foram occupados:
53 talhos de carne verde.
13 ditos de suino.
12 ditos de fressuras.
62 compartimentos de legumes.
38 idem de farinha e comidas.

Deve ter sido arrecadada neste dia a importancia de 201$400.

Matadouro—Foram abatidas no Matadouro Publico da Cabanga para consumo do dia 5 do corrente, 86 rezes.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 3 de outubro:

Existiam presos 322, entraram 7, sahiram 5, existem 324, a saber: nacionaes 284, mulheres 8, estrangeiros 17, escravos 15 — Total 324.

Arraçoados 282, sendo: bons 269, doentes 13 —Total 282.

Movimento da enfermaria:
Não houve alteração.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo a rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr, Leonardo de Albuquerque Cavalcante, medico e laureado da Faculdade de Paris, póde ser procurado em seu consultorio a rua do Imperador n. 44, das 11 ás 3 horas. Residencia provisoria Alto da Misericordia

Consultorio medico cirurgico dentario

O Dr. *Joaquim Camara,* com consultorio á rua do Duque de Caxias n. 57, 1º andar, de volta de sua viagem a Europa, onde fez estudos especiaes de molestias da bocca: encarrega-se de qualquer trabalho de cirurgia e prothese dentarias, extrahe dentes com anestesia por meio de apparelhos apropriados: obtura (chumbo) com ouro, platina, cimento: corrige as irregularidades dentarias; colloca dentes pelos processos mais aperfeiçoados.

Advogado

Dr, Milet. 1º promotor publico da capital tem seu escriptorio de advocacia, á rua do Crespo n. 18, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

O conselheiro Soares Brandão, abrio seu escriptorio na côrte do Imperio, á rua da Quitanda n. 37.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar, residencia, rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 16; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabacos e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito e leite condensado.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n 23.

Botica franceza

Rouquayrol Fréres successores de A. Caors. Neste estabelecimento encontra-se todos os medicamentos homeopathicos da grande e affamada casa de Catelan. O granulos dosimetricos de Burggrawe. As especialidades pharmaceuticas da Euroda e da America, dos verdadeiros autores, drogas, productos chimichos, tintas, oleos pinceis, vernizes. Productos especiaes da flora brasileira e toda qualidade de fundas. Recebe sempre vaccina fresca e boa. Rua da Cruz n. 22, Recife.

PUBLICAÇÕES A PEDIDC

Ferro-via do Recife ao Limoeiro

XVII

Em nosso ultimo artigo dissemos, que essa gente cynica que forma a commissão de finanças nesta ferro-via subvencionada, isto é, que affirma Janson, Conolly & C., havia em junho do corrente anno substituido a folha da conservação da estrada, referente ao mez de janeiro de 1883, por uma outra, na qual elevava-se a despeza de 243$040 á 589$280.

A revelação é grave, muito grave: trata-se de uma folha mensal de despezas, archivada havia 18 mezes já, que tambem á 17 mezes devia ter sido apresentada á commissão de contas do governo.—Substituiram essa folha, arrancando-a dos archivos em uma ferro-via subvencionada pela provincia e pelo Estado, *na qual todos os livros estão escriptos em inglez,* por uma outra, com o fim de elevarem as despezas *á mais do duplo.*

O facto, dissemos, está provado no livro *Journal* do covil que chamam—almoxarifado da estrada,—por *entre linhas* e por outros signaes, denunciadores da ladroeira.

Agora trazemos ao publico novas provas contra os que, sem embaraço algum, continuam a assaltarem os cofres deste paiz infeliz, cujas condições financeiras são taes, que quasi 50 % de sua receita basta apenas para o pagamento dos juros de sua divida, entre os quaes contam-se por muito os pagos á estradas de ferro subvencionadas, no numero das quaes está a de que nos occupamos, e na qual pagamos, não 7 %, como pensamos, mas talvez 21 %, ou tanto quanto satisfaça ao mais desbragado espirito de ganancia dos mais cynicos aventureiros estrangeiros.

E' nas verbas da conservação que mais furtam os exploradores da Limoeiro, dissemos nós: E assim é: Em relação ao mez de março do corrente anno, as *necessidades* foram taes, *que forçaram-os á organisarem tres folhas com tres sommas diversas.* Estas tres folhas de um unico mez, estam todas no livro *Journal* do almoxarife chefe de telegraphos, bem como devem estar nos archivos mensaes, a menos que, na previsão de futuras complicações, algumas medidas a respeito tenham tomado por occasião da substituição dos livros, ou que o estado dos balancetes tenham obrigado á fazerem com as tres folhas da conservação do mez de março do corrente anno cousa semelhante á que fizeram com a de janeiro de 1883.

As folhas archivadas, salvo medida posterior em contrario, levaram a somma total de [illegible] A despeza real, porem, a parte o numero de [illegible]

dreira de 838 dormentes a 1$600 cada um, preço porque nunca os compraram, como bem sabe o engenheiro fiscal, que não póde ignorar ao menos o que todos sabem, isto é,—que nunca a Companhia de Limoeiro comprou em Pão d'Alho, Santa Rita ou Tiúma, lugares unicos onde os ha comprado, dormentes por preço mais de 1$400; a despeza real, a parte o numero de dormentes e o preço que apresentaram em contas para cada um, foi de 2:092$500. A' isso juntaram pela impagavel verba 200$680 em outra folha, provenientes de *despezas feitas com o ridiculo augmento das officinas do Arraial, quando não consta que* (até aquella data ao menos) houvesse o governo resolvido autorisar novas despezas com *obra já incluida na immensa somma de juros que pagamos e que foi considerada concluida por occasião da abertura da estrada.*

Neste estado os arranjos da conservação no mez de março do corrente anno, um bilhete do superintendente ao almoxarife inglez, declarou que a receita do mez *admittia ainda mais uma despeza de um conto de réis.* O zeloso empregado que é almoxarife *sem ter mão para escrever,* porque a tem inutilisada, e que possue o dom da ubiquidade, porque está ao mesmo tempo no almoxarifado do Arraial despachando requisições, comprando *barato* no Recife, ou examinando apparelhos telegraphicos em Nazareth ou Limoeiro; o zeloso e honesto inglez subalterno, já habituado a esse genero de despachos, apressou-se em organisar *terceira* folha para o mez de março; e organisou-a assim.

Trilhos, 36, á 23$500	846$000
Dormentes 68	153$680
Total	999$680

Vê-se, pois, que a ordem foi litteralmente cumprida, faltando apenas *trezentos e vinte réis para* prefazer o *conto de réis, que admittia ainda a receita do mez,* segundo o gerente declarava.

E' certo que a cousa foi feita com demasiada pressa, que, englobados como foram os 68 dormentes por 153$680, veio á ficar cada um com o custo de 2$260, custo impossivel, que bastaria para provar a ladroeira. Queimporta isso, porém? Ninguem tomará contas; o fiscal *é amigo de direitas,* e os que fallam no Senado, na assembléa e na imprensa são *communs despeitados.*

Tudo vai maravilhosamente na impagavel estrada.

Não ha regra nem systema no furto, ao menos. Umas vezes dão entradas em folhas á quantias, que dizem despendidas com dormentes, em condições taes, que pelo numero, que para estes marcam, sahiria cada um á 1$202. Outras vezes procedem de modo, que cada um custaria 2$, 2$260 etc., qualquer quantia.

A questão para elles é furtar em ca a mez a maior somma de dinheiro possivel; nem apparencias salvam. E demos graças á Deus: entregues á si proprios, com os instinctos que os distinguem, aventureiros de força que ostentam, elles poderão elevar ainda a multiplicação das despezas e os preços dos objectos, sem receio algum de serem chamados á ordem. Se o almoxarife—chefe dos telegraphos dá nas contas cadeiados muito ordinarios, que são comprados á retalho por 1$600, á 3$ cada um, comprados em porção; se as quartinhas, que custam cada uma no mercado 200, levam custo na Limoeiro de 360, *compradas aos centos;* se o custo de um lapis para serviço commum alli é de 240 réis; se chaminés de 320 réis, e de menos, tem sahida na Limoeiro á 500 réis, o que não será possivel?...

E o engenheiro fiscal sabe de tudo isso, declarando que desde que a conta é apresentada, nada tem com a exorbitancia dos preços! E porque não abrem alli, com a indispensavel antecedencia, concurrencia para compra dos objectos de que naturalmente precisará a estrada? E porque custa um armario ordinario, de cedro commum, que no maximo se compraria em qualquer casa de marceneiro por 60$, 120$, quando sahido das officinas da companhia da Limoeiro?

Isso tudo é edificante; ouçam:

Uma secção do serviço da linha requisitou semelhante armario ao almoxarifado. Este mandou grosseiramente fazel-o nas officinas (dirigidas por inglez)—*com o material, já comprado por preço aladroado para concertos de carros,* verba pela qual bom dinheiro se escôa. A mão d'obra foi executada—pelos operarios das officinas, *que são pagos á jornal pela verba officinas.*—Nenhum augmento de despeza houve, portanto, com tal armario; tudo, em relação á juros, estava pago *muito generosamente* pelo governo, material e mão d'obra.

Entretanto, o armario, objecto que até á pincel foi envernisado, foi levado á conta das despezas da secção que o requisitou *por preço duplo do que custaria, se houvesse sido comprado!*

Se o exemplo é limitado, elle, por isso mesmo, bem desenha a ladroeira até onde ha chegado nessa estrada subvencionada, que já nos tem custado quantia mais ou menos igual á que se terá gasto em sua construcção. E as despezas *extraordinarias,* esses gastos volumosos, *que montam em importantes sommas, despendidas com outros fins?*... E quando argumentamos com factos, quando os especificamos, dizem os salteadores dos cofres nacionaes—que somos—despeitados!

E quando apresentamos factos provados, muitos d'elles conhecidos, já julgados pela opinião publica, cala-se o engenheiro fiscal da Limoeiro, ostentando indifferentismo, quando os demais fiscaes de ferro-vias subvencionadas correm á imprensa em defesa de sua reputação, á simples enunciação de accusações, de modo algum offensivas de sua probidade ou aptidão!

Quem não enxerga em tão triste procedimento de companhia e fiscal—a impossibilidade total da defeza?

E' com a bajulação, com a intriga, com as repetidas visitas, com o ageitamento pela baixeza, que julgam um e outro deffenderem se contra factos?

Prevaricadores da Limoeiro, em guarda. Todas as vossas ladroeiras hão de vir á luz da imprensa.

Van Ufel.

(Continúa).

PEZAMES

AOS AMIGOS LIBANIO E. DA COSTA E A SEUS IRMÃOS

A sentida morte

DE

Floriano Bento Vianna

M. J. F. B.

Cartas de um lavrador á S. M. o Imperador sobre o elemento servil, com um prologo ao leitor e um—*P. S.*—ao paiz.

Esta obra, que interessa aos agricultores pelo seu assumpto, deve ser lida por todos os homens politicos porque, a par das apreciações historicas do segundo reinado, desenvolve um plano geral de reforma da constituição.

Recebe-se assignaturas á 2$000 o exemplar em casa de Arthur & Deziderio á rua do Cabugá n. 3

Mudança

O advogado Adelino A. de Luna Freire Junior mudou o seu escriptorio da rua do Crespo n. 12 para á rua do Imperador n. 51, junto á Relação.

E' dever sagrado de todo o homem de sentimentos manifestar a sua admiração áquelles que com innumeros sacrificios trabalham para uma causa augusta.

E' assim que nós com alegria louvamos a abnegação evangelica, o espirito de caridade e amor a igreja de Christo do Revd. padre Pedrosa, muito digno vigario da freguezia de Afogados.

Este sacerdote, digno dos antigos tempos, verdadeiro filho de Christo no amor e na caridade, levantou com innumeras difficuldades uma nova casa para o Senhor.

Cheio de fé dirigio-se aos seus parochianos e com o auxilio d'elles reergueu a igreja de S. Miguel que se achava n'um estado deploravel de incuria e indigna de acoter o corpo do Salvador.

Tornando bem patente o espirito caridoso de tão digno ecclesiastico, chamamos sobre elle o respeito de todos os fiéis e o amor das suas ovelhas.

Um seu parochiano.

Questão juridica

Acção executiva

AUTOR—O DR. JOÃO VIEIRA DE ARAUJO

RÉ—A COMPANHIA THE CENTRAL SUGAR FACTORIES OF BRASIL, LIMITED

Artigo 4.º

« P. que transferida a concessão da mesma empreza á Embargada e para esta passando todos os direitos a obrigações em relação a terceiros, como provam a publicação feita pela Embargada na imprensa a fl. 18 e o Decreto n. 8627 de 28 de julho de 1882, no *memorandum* preambular n. 3 letra a, o Embargante era advogado da Embargada desde a época de sua incorporação em Londres (10 de dezembro de 1881).

Pela convenção que a Embargada fez com os concessionarios da empreza, obrigaram-se estes a effectuar contractos com a agricultores dos municipios em que tivessem de ser construidos os engenhos ou fabricas centraes, para o desempenho do que dirigiram a circular que se encontra a fl. 78, acompanhada das copias de fl. 79 a 88.

A referida circular está assignada pelos concessionarios Dr. Anfrisio Fialho e Theodoro Christiansen, e não pela Embargada, a quem o Embargante attribue a publicação.

Mas ainda quando a publicação tivesse sido feita pela Embargada, não se podia disto concluir de modo algum a sua responsabilidade pelos compromissos ou debitos dos concessionarios, pois nenhuma palavra ahi se encontra a respeito de uma tal obrigação.

Tambem não é exacto que o n. 3 letra *a* do memorandum publicado com o Decreto n. 8627, prove a pretendida responsabilidade da Embargada pelas obrigações contrahidas *com terceiros.*

Ahi lê-se: 3 A sociedade é estabelecida para os fins seguintes (a) aceitar e adquirir uma concessão feita por S. M. o Imperador do Brasil em 24 de março de 1881, e augmentada mais tarde, para a construcção de engenhos centraes e outras obras, para a fabricação do assucar de canna na provincia de Pernambuco, e para executar, de accordo com as ditas concessões as estipulações e condições n'ellas contidas e sujeitas, se for necessario, á modificações de suas estipulações, que poderem ser, em qualquer época convencionadas com o Governo Brasileiro, e para trazer tudo o que for necessario para dar á sociedade direito aos subsidios concedidos.

Em vista deste artigo ninguem poderá razoavelmente pretender que a Embargada se tenha obrigado a solver debitos contrahidos pelos concessionarios da empreza, nem a responder pelos compromissos a que elles se tivessem sujeitado.

Diz o Embargante que era advogado da Embargada desde sua incorporação em Londres -10 de dezembro de 1881.

Si o mandato não se presume e deve ser provado por escripto, como tem repetido tantas vezes o Embargante em suas questões com a Embargada, onde a prova de que era elle advogado da companhia desde a epocha de sua incorporação?

Provavelmente pretenderá provar esse mandato da Embargada com a procuração de fl. 66, assignada por Theodoro Christiansen, constituindo o *seu* advogado para tratar de *suas* questões *civeis, commerciaes e criminaes* sem attender a que semelhante pretenção não poderá ser considerada seria, pelo que abstemo nos de contestal-a.

A primeira procuração que o Embargante teve da Embargada tem a data de 18 de outubro de 1882, como se vê a fl. 5 dos autos.

Tendo asseverado a fl. 52 que, sómente em 20 de agosto de 1882, o Dr. Anfrisio Fialho pedio autorisação para contractar um advogado em Pernambuco mediante o honorario de £ 300 por anno, protestando ao mesmo tempo juntar a prova desta nossa allegação, vimos hoje desempenharmo-nos d'essa promessa.

Effectivamente pelo documento junto sob o n. 3 vê-se que em carta dirigida pelo referido Dr. Fialho, em 20 de Agosto de 1882, ao secretario da companhia, diz elle:

« Em seguida lhe proponho nomear um advogado « permanente no Brasil a exemplo do que fazem todas « as companhias de uma certa importancia, afim de que « este advogado ache-se sempre ao corrente de todos os « negocios; e quem proponho nomear advogado da com- « panhia é o Dr. João Vieira Ferreira, antigo deputado « provincial, antigo governador de provincia e actual- « mente professor de direito na faculdade desta provin- « cia. Por seus serviços já prestados, por suas quali- « dades e suas relações é elle altamente digno da no- « meação que solicita, e penso que a companhia não lhe « deve dar um honorario inferior a £ 300 por anno. »

Em carta de 2 de setembro de 1882 o mesmo Dr Fialho escreveu ainda: « Pelo que concerne a distri- « buição de credito que proponho, pode a junta estar « certa que observarei a mais estricta economia, e vou « dar-lhe uma prova das disposições economicas em « que me acho, dizendo que quando se tratar de deter- « minar a posição do Dr. João Vieira de Araujo (e não « Ferreira) como conselheiro da companhia, creio que « deve-se lhe pagar £ 200 em lugar de £ 300 por anno. « Do resto creio tambem que se poderá deixar esta ques- « tão de uma nomeação definitiva para quando as fa- « bricas estiverem em actividade, etc., etc. »

Deprehende-se pois da leitura dessas duas cartas que sómente em 20 de agosto de 1882, como dissemos, foi que se pedio á Embargada autorisação para contractar-se um advogado de partido, e que ainda em 2 de setembro não havia sido este ajustado; entretanto o Embargante além dos honorarios correspondentes ao primeiro semestre de 1882, que ora cobra, dá a entender que pretenderá mais tarde haver ainda outras quantias a que se julga com direito por serviços prestados em epocha anterior.

A Embargada não contesta que o Embargante houvesse prestado serviços em 1881, e no primeiro semestre de 1882, aos concessionarios da empreza; e se taes serviços não foram retribuidos o Embargante deve pedir o respectivo pagamento aos mesmos concessionarios, e não a ella que sómente o constituio seu advogado em 18 de outubro de 1882 e que com muita generosidade lhe retribuio taes serviços, pagando integralmente um semestre, documento a fl. 18.

Convém não esquecer que foi sómente em 28 de julho de 1882 que o Decreto n. 8627 concedeu autorisação a Embargante para funccionar no Brazil e que antes da mesma concessão não podia ella contractar serviços de advogacia ou outros quaesquer, visto como as companhias anonymas, pessoas civis ou juridicas, não tem *existencia* em paizes estrangeiros em quanto não se lhes permitte ahi funccionar. Laurent Droit civil Internacional, tomo 4 pag. 131 n. 119 e seguintes.

Artigo 5.º

« P. que em tal qualidade (de advogado) o Embargante em todo anno de 1882 prestou serviços a Embargada como provam os documentos de fl. 72 a 76, 89 90, 94 e 95 firmados por pessoas qualificadas.... prova tambem aliás dispensavel, conforme decidio a citada sentença junta, tratando-se de advogado de partido. »

Nas allegações de fl. 97 já demonstramos que os referidos documentos não provam de modo algum que o Embargante tivesse prestado serviços a Embargada no primeiro semestre de 1882, e por isso não repetiremos hoje as mesmas considerações que a esse respeito expendemos.

Não podemos, porém, deixar de observar que os cinco primeiros documentos de fl. 72 a fl. 76, relativos ao projecto (hoje a Lei n. 1588 de 21 de junho de 1881) provam apenas que em *1881* e não em 1882 o Embargante prestou serviços aos concessionarios da empreza. A insistencia do Embargante em haver o honorario, a que se julga com direito pelo exercicio de sua profissão n'aquella epocha, demonstra unicamente que os ditos concessionarios, aliás seus amigos, não lhe pagaram, como deviam, esses relevantes serviços, que allega o Embargante lhes haver prestado, e de modo algum constitue a Embargada, que então não tinha ainda existencia juridica, na obrigação de renumeral-os ou de satisfazer o pagamento exigido, mesmo porque não comprehende-se capacidade juridica para obrigar-se em quem não *existe.*

A prova de haver prestado serviços judiciaes não é necessaria, convimos, toda vez que são exigidos os honorarios pelo advogado de partido, visto ser, em taes casos, sempre devido pelo constituinte o pagamento estipulado, tivessem ou não sido feitos os trabalhos ajustados. Mas esta doutrina, que não é só consagrada pela sentença junta por certidão a fl. 133, e de que mais tarde nos occuparemos, como tambem aceita por todos os jurisconsultos, nenhuma applicação tem a hypothese dos autos, attendendo-se a que a impugnação que oppusemos ao pagamento pedido pelo Embargante não assenta na falta de serviços, senão na irresponsabilidade da Embargada pela retribuição, visto não dever ser constrangida a responder pelos actos dos concessionarios da empreza.

(*Continua*)

Vinhos estrangeiros e vinhos artificiaes

O *Centro Commercial de Molhados* publicou no *Jornal do Commercio,* da corte, de 7 de agosto ultimo, o artigo, que abaixo transcrevemos, em que pede providencias ao governo, contra a importação de vinhos e outros artigos falsificados, que continuamente recebemos do estrangeiro.

Ninguem por certo mais competente do que o referido Centro, para attestar tal verdade, não só pelos conhecimentos especiaes e completos, que tem d'aquelle ramo de commercio, e pelo caracter honesto e respeitado de seus membros, que o collocam acima de qualquer suspeita, como ainda, porque só o grande amor á verdade, e o muito interesse pela saude publica, dictaria tal declaração, que vem ferir muito gravemente, o commercio de molhados, ao qual estão ligados seus principaes interesses; pois que prova, que a maior parte dos vinhos que o paiz importa, e por ahi se vendem como authenticos, não é boa, tornando-se pelo contrario, nociva á saude, pelas materias toxicas que contém.

Comparemos agora este facto, com a perseguição grosseira e injusta, que os importadores e mais interessados, na continuação de tão estravagante e absurdo monopolio, tem ultimamente promovido, contra a nascente industria, da fabricação de vinhos artificiaes e mais artigos congeneres entre nós, e particularmente na corte: emquanto estes, fiscalisados quasi diariamente pelas juntas de hygiene publica, compostos unicamente de elementos appropriados e inoffensivos, e que em nada podem prejudicar a saude, são tão atroz e publicamente offendidos e calumniados; aquelles, no goso do mais incomprehensivel privilegio; sem fiscalisação de especie alguma, e contando de antemão com tão parva condescendencia, compostos em grande parte de materias toxicas e nocivas, são livre e ostensivamente vendidos entre nós, como artigos genuinos; sem que alguem procure porlhes o mais leve embaraço, e nem ao menos cogite, dos innumeros males que podem causar!

O publico, examinando com calma este systema de proceder, convencer-se-ha de que o Zelo do que deste modo se apresentam a velar lhe pela saude, se parece muito com o do urso da fabula: que para matar um mosquito, que havia pousado no rosto do dono adormecido, lhe esmigalhava o craneo com um enorme calhau.

Ahi ficam factos e provas, o publico para quem escrevemos, que os aprecie e faça

Justiça.

Centro Commercial de Molhados

REPRESENTAÇÃO ENTREGUE AO EXM. SR. CONSELHEIRO DR. JOÃO DA MATTA MACHADO, DIGNISSIMO MINISTRO SECRETARIO DE ESTADO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

Senhor.—A directoria do Centro Commercial de molhados, no intuito de promover a repressão da criminosa industria dos falsificadores de vinhos importados no paiz, vem respeitosamente solicitar de V. M. Imperial a graça de ordenar aos agentes consulares do imperio nos diversos paizes da Europa, que se dignem prestar a esta directoria o auxilio e as informações que delles ella requerer, para mais facilmente se poder evitar a entrada desses vinhos para consumo da população, quando elles contiverem substancias toxicas.

E' de todos sabido o gravissimo damno que taes falsificações causam á saude publica, e principalmente nos ultimos tempos, em que os progressos da chimica tem attingido a uma perfeição extrema ninguem pôde ter a saude garantida, se a sociedade por iniciativa propria e com o apoio moral dos poderes do Estado não se deffender energicamente dos autores de tão sordidas falsificações.

A directoria desta associação está deliberada a cumprir esse dever, e para melhor conseguir o seu fim, pede e confia que V. M. Imperial, sempre dedicado aos altos interesses do paiz e da saude publica haja por bem deferir o que respeitosamente solicita.—E. R. M.

João José dos Reis Junior, presidente.
Manoel Pereira Barbosa, vice-presidente.
Paulo Faria, 1º secretario.
Nuno Barbosa, 2º dito.
Casimiro Alves Abranches, thesoureiro.
Rio de Janeiro. 23 de julho de 1884.

Goyanna

Sob a epigraphe—*Honrosa Manifestação*—lê-se na *Gazetilha do Jornal do Recife,* de 1 do corrente a noticia da festa havida n'esta cidade no dia 21 de setembro ultimo por occasião da chegada de S. Exc. o Sr. Dr. Joaquim Tavares.

O noticiador relatou exactamente tudo quanto se passou em dita festa equivocando-se porém na parte em que trata no *palacete do commendador Ivo.*

Em rectificação ao equivoco, declaro que não possuo palacete; possuo é verdade, diversas casa terreas em algumas ruas desta cidade e duas de sobrado na rua do Imperador, mas tenho a minha residencia em uma casa terrea á rua do Conde d'Eu, da qual são consenhores os herdeiros do finado bacharel Manoel Vicente Ribeiro de Souza.

O sobrado da rua do Imperador a que o noticiador intitulou de palacete, é um vasto salão aonde funcciona a sociedade Recreativa Terpsichore e o Club Abolionista e ahi em accordo d'estas sociedades offereceram os amigos politicos de sua Exc um profuso e delicado lunch que lhe haviam preparado.

Sou amigo particular de S. Exc. e quisera estar na altura de fazer-lhe as honras que merece: mas como não o posso fazer, não quero que se me dê uma gloria a que não tenho direito; e por isso faço a presente declaração sómente com o fim de rectificar o equivoco.

Os amigos do Sr. José Mariano, o nosso Massaniello

V

Sic transeat gloria mundi.

E em amostra ficou o panno que o valente tribuno mostrou.

Com o ministerio que succedeu ao defunto Lafayette se abraçou de corpo e alma o Sr. José Marianno; e nem mais em auxilio ás provincias se fallou.

E o transe doloroso de abatimento pela inanição desta pobre provincia, vai de dia em dia, de hora em hora, de minuto em minuto, sempre nos empellindo á agonia.

E razão tinha de mais o prudente tribuno para não proceder de outro modo. Fez o que póde: mostrou seu panno ao futuro ministerio, pondo a espada ao peito do moribundo. O novo ministerio, é bem claro, não tinha que temer desta careta, que nem ao menos a elle era feita.

E de mais se elle não se julgou com razão de levantar-se ante Paranaguá, a quem condicionalmente o *incansavel* impuzera, como levantar-se com o actual ministerio que a nada comprometteu-se?

E, mais ainda, na hora da eleição, quando volta as costas ao laureado tribuno a grande maioria dos eleitores amigos?

A prudencia era pois esperar. O contrario seria ficar sem mel nem cabaço...

Mas que digo... O mel já está seguro, o cabaço para encher de novo, balanço sobre as ondas de irosos de sentimentos, fugindo e escorregando-lhe das sofregas e convulsas mãos.

O politico tribuno prudentemente guardou pois seu panno.

Se de outro modo procedesse que tirava elle. Nada para os famintos funccionarios, nada para os credores da provincia, nada para a multidão das credoras destes credores e funccionarios, e tudo perderia para os seus especiaes amigos, e para si, isto é, para seus planos; no entanto que procedendo como tem ido, se nada alcança para a multidão faminta, fica em graça para os seus esperiaes amigos e para seus planos.

E' certo que todos estes que choram e gemem ou suspiram, todos estes que tanta dedicação lhe votaram, só se lembram que de sua desgraça tiraram proveito o sagaz e prudente politico e aquelles a quem elle servio; que essa prudencia ainda aproveita muitos amigos do distincto tribuno, aquelles poucos que de suas graças ainda mais esperam. E por isto todos aquelles que gemem e choram, uns em segredo e outros de publico, lhe votam mil pragas.

E não são só estes que foram amigos do Sr. José Marianno, são outros tantos que de indifferentes que foram hoje lhe fazem, uns a sordina, francamente outros a mais crua guerra.

Deste modo o popular tribuno por cada um dos tantos amigos que assim perdeu, fez dous e mais inimigos.

Mas os amigos do peito, os escolhidos do laureado Christo, defendendo o martyr de tantos gemidos e imprecações, respondem dizendo:

« *Elle pedio* »

E em clamores os que padecem retoquem bradando: « elle servio aos grandes, deste modo servindo a si, não pedio só, mas *impoz.*

E para abafar estes doridos clamores, os agraciados, os esperançosos amigos, o resto dos tantos que foram, levantaram gloriosa gritaria, louvamia, estrugem os ares com o ribombo de mil bombas, os estalos aos milhões e os rugidos das girandolas, os discursos e os *vivas,* os rojões de tantas musicas, o rodar de tantos carros a dispor.

Foi uma festa annunciada, preparada, propalada com a maior pompa, para a qual foram todos convidados e chamados.

E foi, como não podia deixar de ser, tão pomposa festa, pomposamente concorrida.

Mas alli não estava o que mais. sem mais esperança de encontrar, desejavam os intimos.

Dos eleitores só estavam o resto dos amigos que foram, os intimos, os felizes, os esperançados. Os que gemem, os que por motivos outros tem deixado o nosso heroe, espreitam e aguardam.

Dos proprios que nos 50 carros foram participar do almoço e la 'eram tantos vivas, mais de metade—não são *deplomados.*

E os intimos ou o resto dizem por toda a parte se desmancando em prazer!

« Viste a recepção. »

E os outros respondem:

« Cada um conta da festa como lhe vai nella. » Setembro—84.

Affonso de Albuquerque Mello.

Continúa.

O Dr. Joaquim Gonçalves Lima

Illm. Sr.—Os abaixo assignados, amigos do Dr. Joaquim Gonçalves Lima, e apreciadores das qua-

...lidades nobilissimas que ... V. S. o favor de aceitar o incluso volume ... cellaneas Juridicas onde se acham reunidos ... tos trabalhos forenses daquelle magistrado. A satisfação desse pedido será um signal de apreço á memoria immaculada de tão prestante cidadão e um acto de condolencia para com a sua muito virtuosa esposa e numerosa familia.

A quantia com que V. S. se dignar de retribuir o mencionado volume será incluida na relação que opportunamente se publicará.

Recife, maio de 1883.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.
Henrique Pereira de Lucena.
José Joaquim de Oliveira Fonseca.
Pedro Affonso de Mello.
Antonio Gomes Miranda Leal.

Relação das pessoas que teem aceitado os volumes das Miscellaneas Juridicas do Dr. Joaquim Gonçalves Lima:

Transporte	3:312$000
Visconde do Campo Alegre	20$000
Desembargador Victorino do Rego T. Barreto	10$000
Dr. Felisbino de Mendonça Vasconcellos	10$000
Coronel Francisco Camello Pessoa de Lacerda	10$000
Dr. José Mauricio do Torres Temporal	5$000
Dr. João Augusto de Albuquerque Maranhão	3$000
	3:371$000

A commissão pede as pessoas que aceitaram exemplares e que não responderam ainda as cartas que lhes foram dirigidas o favor de fazel-o com a possivel brevidade.

Congresso Abolicionista do Recife

2.ª reunião

De ordem do Sr. Dr. presidente, convido as sociedades abolicionistas, que adheriram a esse congresso, a se reunirem na séde da «Nova Emancipadora», domingo 5 ás 11 horas do dia.

Secretaria do Congresso Abolicionista do Recife, 3 de outubro de 1884.

O 1º secretario,
Antonio Faria.

Ao commercio e ao publico

No *Jornal* de hontem expliquei o facto, aliás muito simples, de ter o meu ex-socio João Antonio de Siqueira feito as primeiras compras de generos para o nosso estabelecimento com a differença de um nome á nossa firma social, mas sem má intenção.

Apesar de não ter sido eu o autor dessa differença nem com esse nome existir assignatura feita por meu proprio punho, e apesar da boa fé e melhor vontade com que procurei satisfazer as exigencias de alguns credores desconfiados ou que de mim fizeram má fé, não obtive a benevolencia de liquidar livremente a minha casa commercial, resultando d'ahi total prejuizo, cuja responsabilidade só deverá pesar sobre aquelles que o promoveram.

Os Srs. Rocha Irmãos & C., e Domingos Cruz & C., me permittiram sem levar a mal que eu volte á imprensa a explicar-me sobre a insolvabilidade a que me arrastaram, não só em satisfação a qualquer juizo publico, como aos demais credores prejudicados com o seu procedimento.

Recife, 2 de outubro de 1884.

Maximo Antonio de Almeida.

Liquidação aproveitavel

Synopsis ou deducção chronologica dos factos mais notaveis da historia do Brasil, pelo general José Ignacio de Abreu e Lima, 1 vol. com 498 paginas	1$000
Da soberania do povo e dos principios do governo republicano moderno, lições pronunciadas na Faculdade de Direito de Pariz, por M. Ortolan, traducção de A. P. de Figueiredo, 1 vol. com 160 paginas	500
Reforma eleitoral, collecção de diversos artigos sobre a eleição directa por diversos lentes da Academia do Recife, 1 vol. com 860 paginas	2$000
Doze proposições sobre a legitimidade religiosa, da verdadeira tolerancia dos cultos por Ephraim, 1 vol. com 29? pags.	1$000
Estudo elementar de direito de usofructo adaptado a legislação patria em geral pelo Dr. Joaquim C. da Cunha Miranda, 1 vol. com 174 paginas	1$000
Segredo da geração ou arte de procrear raparigas e rapazes espirituosos, etc. etc., (leitura sómente para rapazes), 1 vol. com 200 paginas	500
Mosaico Pernambucano, collecção de excerptos historicos, poesias populares, anecdotas, curiosidades, lendas, antiqualhas etc., tudo relativo a provincia de Pernambuco, 1 vol. com 260 paginas	1$000
Jesus Christo a critica moderna pelo Revd. padre Felix (da companhia de Jesus) vertido do francez pelo Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque, 1 vol. com 150 paginas	1$000
Historia sagrada do velho e novo testamento, com explicações e doutrina dos Santos Padres, para reforma dos costumes em todos os estados e pessoas com...	

Dr. ...
Medico e operador

De volta de sua viagem á Europa onde frequentou os hospitaes de Paris, tendo feito um curso especial de partos e molestias de senhoras, dá consultas no seu antigo consultorio á rua Duque de Caxias n. 48, do meio dia as 2 horas.

Especialidade molestias de crianças e de senhoras.

Recebe chamados por escripto ou no seu consultorio, ou em sua residencia á rua do Barão de S. Borja n. 30.

Attenção

O tabellião publico interino Maximino, mudou o cartorio para a rua Estreita do Rosario n. 24.

Agthermal Steihquelte, de Burtscheid-aix-la chapelle

Tem as mesmas qualidades therapeuticas das aguas de Selters, Apollinario e outras, excellente nos soffrimentos das membranas mucosas, affecções rheumaticas e artriticas, escrofulas e molestias de glandulas, edemas do figado, soffrimentos do figado causados pela residencia prolongada em climas tropicaes, hemborroides, congestões pulmonares e cerebraes, hypocondria, rheumatismo gottoso, catarrhos de toda a especie, nevralgias, asthma, syphilis e molestias causadas pelo mercurio, assim como se presta para ser bebida pela manhã, quando em consequencia de falta de dieta na vespera apparecerem irregularidades na digestão

Agente geral e depositario
THEO. JUST
17 --Corpo Santo-- 17

EDITAES

— A Camara Municipal da cidade do Recife convida aos donos dos estabelecimentos commerciaes das freguezias de Santo Antonio e Boa-Vista, para virem a secção competente aferir os pesos, medidas e balanças dos mesmos, no proximo mez de outubro, sob pena da lei.

Paço da Camara Municipal do Recife, 24 de setembro de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.
Leoncio Quintino de Castro Leão,
Amanuense, servindo de secretario.

O capitão Alfredo Simões Barbosa, juiz substituto, 1º supplente de orphãos da comarca de Olinda, em virtude da lei, etc.

Faço saber a todos que o presente virem, que, a requerimento do Dr. João de Sá Cavalcante de Albuquerque, inventariante do espolio do finado seu pai o coronel João de Sá Cavalcante de Albuquerque, no dia 9 do corrente, depois da respectiva audiencia, o porteiro interino dos auditorios desta cidade, trará em hasta publica de venda e arrematação a quem mais der e melhor lanço offerecer, os caixões da casa á rua do Marquez do Herval ns. 35 e 37, avaliados por 3:200$000 cada um, e o sitio na estrada de Fernandes Vieira, freguezia n. 5, tendo 1 porta e 2 janellas de frente, 2 portas no oitão do norte e 2 janellas no oitão do sul, com 2 salas, 3 quartos, corredor no centro e cosinha externa, terraço e arvores fructiferas, tendo mais 2 quartos no sitio medindo de frente 6 metros e 95 centimetros, e 14 metros de fundo, avaliado por 7:500$000 pertencentes ditos ao mencionado espolio.

Convido, pois, á todos os interessados e pretendentos para comparecerem no referido dia e hora acima designados afim de se effectuar as alludidas arrematações.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar edital em duplicata que serão, um affixado no lugar do costume e outro pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 3 dias do mez de outubro de 1884.

Eu, bacharel Francisco Lins Caldas, escrivão o subscrevi.

Alfredo Simões Barbosa.

Edital n. 6

De ordem do Sr. Dr. administrador scientifico aos Srs. contribuintes dos impostos de industria e profissão comprehendidos nas classes 8ª, 11ª, 12ª, 16ª, 18ª, 17ª, 25ª, 28ª, 32ª, 35ª, 41ª, 53ª, 54ª, 56ª, e 63 da tabella annexa á lei do orçamento vigente que se acham collectados pela forma constante das relações abaixo, e que, nos termos do art. 33 das ...

... 1ª secção do Consulado Provincial de Pernambuco, em 3 de outubro de 1884.

O Chefe,
J. H. C. de Barros Campello.

CLASSE N. 63.—*Bancos, agencias filiaes e representantes das mesmas casas bancarias 10:000$*

Recife

Rua do Commercio n. 34. Luiz Duprat, correspondente do Banco do Minho em Portugal, 1ª divisão	357$140
Dita n. 6. Pereira Carneiro & C., correspondente do Banco do Brasil, 6ª dita	1:785$710
Dita n. 36. English Bank of Rio de Janeiro Limited, 11ª	3:928$575
Dita n. 32. New London & Brasilian Bank Limited, idem	3:928$575

CLASSE N. 41. — *Estabelecimentos para a construção de canôas, alvarengas, ou outras embarcações 600$000*

Recife	
Barão do Triumpho n. 145. Visconde do Livramento, 3ª divisão	200$000
Boa-Vista	
Aurora n. 175. N. J. Lidstone, 2ª dita	150$000
Recife	
Barão do Triumpho n. 143. Dantas & Bastos, idem	150$000
Boa-Vista	
Norte n. 4. Francisco Botelho de Andrade, 1ª dita	100$000

CLASSE N. 82.—*Lojas de vender velas e objectos de cera 1:300$000*

Santo Antonio	
Livramento n. 36. Maria do Carmo Pereira Macedo, 1ª divisão	56$588
S. José	
Vidal de Negreiros n. 4. Joaquim Teixeira Bastos, 3ª dita	113$042
Santo Antonio	
Cabugá n. 2. Papoula Irmão & C., 3ª dita	113$042
Recife	
Marquez de Olinda n. 12. Dias Peixoto & C. Successores, 6ª dita	339$126
Bom Jesus n. 60. Francisco José dos Passos Guimarães, idem	339$126
Santo Antonio	
Queimado n. 119. Casemiro Fernandes & C., idem	339$126

CLASSE N. 53—*Signeiros— 100$000*

Santo Antonio	
Rua das Trincheiras n. 3. José Antonio da Motta Guimarães, 4ª divisão	60$000
Praça da Independencia n. 17. Guilhermino Rodrigues do Monte Lima, 1ª dita	20$000
Largo de Saldanha Marinho n. 6. Libanio Lopes Moreira, 1ª dita	20$000

CLASSE N. 17—*Lojas de vender joias e relogios —9:000$000*

Boa-Vista	
Rua do Visconde de Pelotas n. 24. Benjamin Fernandes da Silva, 1ª divisão	81$818
Imperatriz n. 67. Antonio Joaquim de Sant'Anna, 1ª dita	81$818
Santo Antonio	
Imperador n. 45. Eduardo Machado dos Santos, 1ª dita	81$818
Marcilio Dias n. 66. Americo & Irmão, 1ª dita	122$722
Cabugá n. 1. Viuva de Hermino Ferreira da Silva, 1ª dita	122$722
Boa-Vista	
Imperatriz n. 61. Antonio Serafim da Silva, 1ª dita	122$722
Santo Antonio	
Trincheiras n. 11. José Vicente de Souza, 1ª dita	122$722
Cabugá n. 3 A. Agostinho & Irmão, 4ª dita	245$454
Dita n. 3. Arthur & Desiderio, 6ª dita	409$090
Dita n. 3 A. Reis & Cousseiro, 6ª dita	409$090
Dita n. 4. Miguel Wolff & C., 7ª dita	490$908
Dita n. 7. Moreira & Duarte, 7ª dita	490$908
Larga do Rosario n. 24. José Joaquim Gonçalves de Barros & C., 7ª dita	490$908
Primeiro de Março n. 26. Bedel & David, 7ª dita	490$908
Imperador n. 32. Julio Fuerstemberg, 12ª dita	899$998
Cabugá n. 5. Eugenio Gostschel, 14ª dita	1:063$634
Dita n. 9. Augusto do Rego & C., 17ª dita	1:309$088
Primeiro de Março n. 6. Joseph Krause & C., 25ª dita	1:973$672

CLASSE N. 16.—*Officinas de calçados e tamancos e casas de vender calçados nacionaes*

S. José	
Marcilio Dias n. 95. Manoel Pedro Ratis de Amorim, 1ª divisão	10$000
Santo Antonio	
Marcilio Dias n. 56. Pedro José de Freitas, dita	10$000
Dita n. 34. Daniel Antonio dos Reis, dita	10$000
Dita n. 60. João Baptista Thomaz de Freitas, dita	10$000
Recife	
Travessa do Corpo-Santo n. 21. José Marques Ayrosa, dita	10$000
... n. 1 ... Thomé José Pe... dita	10$000
... n. 14. Antonio Florido de Medeiros, dita	10$000
... Jesus n. 25. Braz Januario Fernandes, dita	10$000
Boa-Vista	
Imperatriz n. 47. José Baptista Simões, dita	10$000
S. José	
Vidal de Negreiros n. 96. Tertuliano Xavier, dita	10$000
Santo Antonio	
Larangeiras n. 6. Marcellino M. da Cruz, dita	10$000
Boa-Vista	
Aurora n. 5. José Maria Fernandes, dita	10$000
Santo Antonio	
Marcilio Dias n. 7. João J. de Araujo, 3ª dita	20$000
Dita n. 29. Antonio José Duarte Braga, dita	20$000
S. José	
Marcilio Dias n. 99. Beraldo Pereira da Silva, dita	20$000
Santo Antonio	
Livramento n. 27. Antonio Manoel Fernandes, dita	20$000
Boa-Vista	
Imperatriz n. 22. José Finello, dita	20$000
Recife	
Torres n. 20. Antonio Campos da Silva, dita	20$000
Santo Antonio	
Livramento n. 5. João Baptista de Moraes, 4ª dita	30$000
Dita n. 15. José Alfredo de Carvalho Junior, dita	30$000
Boa-Vista	
Imperatriz n. 84. Joviniano da Rocha Pereira, dita	30$000
Dita n. 76. Gregorio Thaumaturgo de Sá Leitão, dita	30$000
Santo Antonio	
Livramento n. 29. José Lopes de Miranda, 5ª dita	40$000
Dita n. 23. Francisco Ribeiro Soares, dita	40$000
Dita n. 24. Braga & Sá, 10ª dita	90$000
Marcilio Dias n. 42. Diogo Augusto dos Reis & C., 13ª dita	120$000
S. José	
Jardim n. 19. José Vicente Godinho, 16ª dita	150$000

CLASSE N. 11.—*Prensarios de algodão 1:000$000*

Santo Antonio	
Caes do Ramos n. 12. José Francisco do Rego Mello, 1ª divisão	24$390
Dita n. 4. Victor Nessen, 3ª dita	48$780
Dita n. 30. Almeida & Filho, 3ª dita	48$780
Dito n. 28. Marcelino Antonio Pereira 3ª dita	48$780
Dita n. 2. Moreira & Braga, 6ª dita	121$950
Dita n. 38. Antonio Martins do Rio 6ª dita	121$950
Recife	
Caes da Companhia Pernambuca n. 26. Saunders Brothers & C., 6ª divisão	121$950
S. Antonio	
Caes do Ramos n 20. Francisco Antonio de Albuquerque Mello, 20ª divisão	463$420

CLASSE N. 28. *Lojas de vender bahus e malas 300$000*

Santo Antonio	
Barão da Victoria n 22. Ferreira & Monteiro, 1 divisão	16$000
Dita n. 17. Emilio Roberto, 1ª dita	16$000
Dita n. 13. Antonio José de Azevedo, 1ª dita	16$000
Cabugá n. 8. Mendes & C., 1ª dita	16$000
Dita n. 18. Papoula & Irmão, 1ª dita	16$000
1º de Março n. 9. Joaquim Ferreira Campos, 1ª dita	16$000
Recife	
Marquez de Olinda n. 28. Mendes J Maia Sobrio, 1ª divisão	16$000
Dita n. 11. Domingos José Martins, 1ª dita	16$000
S. José	
Jardim n. 19. José Vicente Godinho, 1ª divisão	16$000
Santo Antonio	
Praça de Pedro II n. 4. Manoel Cardoso de Souza, 2ª divisão	26$000
Recife	
Marquez de Olinda n. 53. Mendes Junior & C., 2ª divisão	26$000
Santo Antonio	
Imperador n. 37. Guimarães & Sobrinho, 3ª divisão	34$668
Dita n. 63. Adolpho Marques dos Santos, 3ª dita	34$668
Dita n. 79. Joaquim Raphael de Siqueira, 1ª dita	34$668

CLASSE N. 56.—*Modistas e Camisarias 400$000*

Santo Antonio	
Barão da Victoria n. 32. Madame Theard, 1ª divisão	6$405
Duque de Caxias n. 18. Madame Rosa de Oliveira, 1ª	6$405
Paulino Camara n. 26. Balbina Maria do Nascimento, 1ª	6$405
Pedro Affonso n. 37. Madame Edviirges Maria Coelho	6$405
Larga do Rosario n. 36. Madame Maria Leonor C. Braga, 1ª	6$405
Trincheiras n. Madame Idalina Vilel... la, 1ª	6$405
Marquez do Herval n. 14. Madame Leconte, 1ª	6$405
Recife	
Brum n. 45. Madame Maria Porto, 2ª	9$610
Santo Antonio	
Livramento n. 24. Madame Francisca Leal de Barros, 2ª	9$610
Livramento n. 32. Madame Maria José de Farias Simões, 2ª	9$610
Boa-Vista	
Caes de Capibaribe n. 24. Madame Camilla, 1ª	9$610
União n. 45. Madame Adelaide Palhares, 1ª	6$405
S. José	
Augusta n. 170. Madame Delphina de Barros, 1ª	6$405
Boa-Vista	
Corredor do Bispo n. 29. Madame Maria Maia, 2ª	9$610
Aurora n. 11. Madame Adelaide de Figueredo, 2ª	9$610
Imperatriz n. 41. Madame Maria A. de Souza Catão, 2ª	9$610
Santo Antonio	
Barão da Victoria n. 65. Madame Ducasble, 4ª	17$829
Boa-Vista	
Aurora n. 43. José Teixeira Bastos 4ª	17$829
Aurora n. 11. Madame Poteleret, 4ª	17$829
Prazeres n. 20. Madame Guilhermina Barros, 4ª	17$829
Formosa n. 19. Madame Nympha Pontual, 4ª	17$829
Santo Antonio	
Trincheiras n. 50. Madame Francisca Soares, 4ª	17$829
Boa-Vista	
Imperatriz n. 28. Madame Pantim, 4ª	17$829
Santo Antonio	
Marquez do Herval n. 10. Madame Florinda Maia, 4ª	17$829
Boa-Vista	
Imperatriz n. 82. Madame Bellarmina Moraes, 4ª	17$829
Santo Antonio	
Larga do Rosario n. 22. Madame Leonor Porto, 4ª	17$829
Rangel n. 35. Alvaro José Pereira, 5ª	25$000
Cabugá n. 18. Papoula & C., 5ª	25$000
Imperador n. 54. Alfredo Guimarães, 5ª	25$000
Boa-Vista	
Imperatriz n. 14. Joaquim Esquerd, 5ª	25$000

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que em virtude da ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, vão de novo em praça no dia 11 do corrente, ao meio dia, perante esta repartição, as obras de reparos urgentes da ponte sobre o rio Serinhãem, no engenho Anjo, e do pontilhão do aterro do mesmo engenho, com o augmento de 20 0/0 no valor do respectivo orçamento que é de 2:200$.

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da Repartição das Obras Publicas, 3 de outubro de 1884.—O official secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

DECLARAÇÕES

— De ordem do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do 3º districto criminal, faço constar que nesta data foram julgadas provadas as rendas dos cidadãos Antonio Olegario de Almeida Lopes e Alvaro Luiz de Freitas. Dou fé. Recife, 2 de outubro de 84.

O escrivão interino.
João Gomes dos Santos Filho.

VENERAVEL CONFRARIA DE

Santa Rita de Cassia

Tendo o conselho administrativo desta confraria deliberado emprehender a obra urgente de que ha muito necessita a parte posterior da igreja, occupada pelas antigas catacumbas (em ruinas), e achando se para isso confeccionado o respectivo orçamento, que excede bastante dos recursos de que póde dispor o actual conselho, suggerio lhe a idéa de fazer um appello não só aos seus dignos irmãos como tambem ás pessoas que se interessam pelo bem estar dessa confraria, a im de auxiliarem com o seu obulo para levar-se a effeito tão urgente obra.

Opportunamente será publicado o resultado que se obtiver desta resolução.

Por esse motivo tem de proceder-se a exhumação dos restos mortaes dos irmãos sepultados nas referidas catacumbas e para isso scientifica aos interessados, que dentro do prazo de 30 dias reclamem os seus direitos, dando-se preferencia a aquelles de nossos irmãos que quizerem comprar um jazigo, a perpetuidade do mesmo, visto ter de se transformar as alludidas catacumbas com a obra a executar-se, achando-se fixada a quantia de 20$000 por cada um vão de jazigo para os irmãos e o duplo desta quantia para aquelles que não o forem, servindo de modello os primeiros jazigos que se construirem.

Finalmente que cumprido se o disposto do artigo 121 e seguintes do nosso compromisso, procedeu-se a designação dos protectores e protectoras do actual anno compromissal de 1884-85, cujo resultado foi o seguinte:

Protectores
Tenente Joaquim Nicoláo Ferreira.
Negociante Joaquim Fernandes Monte.
Negociante Alexandre Lopes Medicis.
Dr. Vicente de Moraes Mello Filho.
Dr. Francisco do Rego Baptista.
Negociante Antonio Nunes da Cruz
Negociante José Augusto de Abreu Cardoso.
Major Manoel José de Bastos Mello.
Dr. Francisco Apoligorio Leal.
Negociante Vicente Alves Machado.
Negociante Guilherme Francisco Paredes Porto.
Negociante Antonio da Silva Ramos.

Protectoras
D. Rita Fiuza.
D. Rita Francelina Rodrigues Moura.
D. Rita de Cassia de Oliveira Lobo.
D. Rita das Dores da Cruz Mesquita.
D. Rita de Souza Leão Martias.
D. Rita Faria Neves Pernambuco.
D. Rita Uchoa Gomes de Mattos.
D. Rita Correia de Araujo.
D. Rita de Mesquita Wanderley.
D. Rita de Jesus Bastos.
D. Rita Francisca de Paula Cavalcante.
D. Rita Maria dos Santos Silva.

Consistorio da confraria de Santa Rita de Cassia, 4 de outubro de 84.—O secretario,
Juvencio Cesar.

Club de S. João Evangelista

A directoria do club S. João, tendo recebido um convite do clero para assistir ao desembarque de S. Exc. Rvma. o Sr. bispo diocesano no Arsenal de Marinha, e acompanhal-o a carro até a igreja de S. Pedro, onde será cantado um *Te-Deum*, faz sciente d'isso aos Srs. socios, esperando que todos se apresentem no lugar indicado, provando assim amor e respeito a tão digno e virtuoso prelado.

Sede do club S. João Evangelista, 2 de outubro de 1884.

O secretario,
Affonso Lucio.

Club Ceará Livre

Este club reune-se domingo, ás 11 horas do dia, na sua séde a rua da Imperatriz para tratar da eleição da nova directoria.

De ordem da directoria actual convido, portanto, a todas as senhoras socias para comparecerem a reunião.

O 1º secretario,
Fernando de Castro.

Subdelegacia do segundo districto de S. José do Recife

Por esta subdelegacia foi apprehendido um cavallo alasão, novo, com marca de ferro no quarto direito: quem for seu dono, compareça perante a mesma subdelegacia, que provando seu direito, lhe será entregue dito cavallo. Recife, 3 de outubro de 1884.—O escrivão,
Antonio J. da Cunha Guimarães.

Juizo de direito do 4º districto criminal

De ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do 4º districto criminal faço constar aos eleitores abaixo, que as suas provas de renda foram julgadas por sentença definitiva:

Antonio Francisco Martins do Rio.
Frederico Magalhães da Silva.
Francisco José da Cunha Galvão.
Alfredo Gomes Leal.
André Ferreira da Costa.

E Jorge da Paz Teixeira Lima teve o despacho seguinte:—Satisfaça o supplicante o que pede o Dr. promotor publico.

Aniceto Correia Lopes.—Satisfaça o supplicante o que exige o Dr. promotor publico.

Francisco José da Costa.—Satisfaça o supplicante a exigencia do Dr. promotor publico.

Adalberto Bellarmino da Silva.—Satisfaça o supplicante o que exige o Dr. promotor publico.

Recife, 3 de outubro de 1884.

O escrivão,
Luiz da Veiga Pessoa.

Juizo de direito do 4º districto criminal

De ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do 4º districto criminal, faço constar aos eleitores abaixo, que em suas petições foram proferidos os despachos seguintes:

Antonio Ferreira de Faria.—Prove o capital da casa commercial em 30 de setembro de 1884.

Francisco Victor Coelho.—Prove o supplicante que reside a mais de um anno na parochia para ser deferido, em 30 de setembro de 1884.

Ignacio Troyano de Jesus Bandeira.—Junte a prova do que allega.

Pedro Ivo Redivivo Cavalcante.—Junte os documentos de que trata a petição.

Mauricio Olegario do Rego Farias.—Junte a prova do que allega.

Francisco Rufino de Sant'Anna.—Prove o que allega.

João Bernardo do Espirito Santo.—Prove o allegado para ser deferido.

Antonio Vianna Magalhães.—Prove o que allega para ser deferido.

Carlos Augusto Gomes Leal.—Prove o que allega para ser deferido.

COMMERCIO

Praça do Recife, 4 de outubro de 1884

As tres horas da tarde
Cotações officiaes

Algodão em pluma do Rio Grande do Norte, 7$500 por 15 kilos posto a bordo alli, frete de 9/16 sem capa, hontem.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 19 7/8 d. por 1$, do banco.

A. M. de Amorim Junior,
Pelo presidente
P. J. Pinto,
Pelo secretario.

REVISTA COMMERCIAL

Da semana de 29 de setembro a 4 de outubro de 1884.

Cambio sobre Londres, 90 d/v 20 d/s 1$000, e do banco, 90 d/v 19 3/4 1$000 e 19 7/8, 1$000.

Cambio sobre o Pará, 60 d/v, 1 por cento, 30 d/v 1/2 por cento de desconto.

Generos nacionaes

Aguardente.— Ultima venda de 61$000 por uma pipa.

Algodão.— Entraram 1,345 saccos, vendas do do sertão de 8$250 por 15 kilos.

Dito do Rio Grande do Norte, em pluma, a 7$600 os 15 kilos, posto a bordo, alli, frete 9/16, sem capa.

Assucar=Entraram 11,851 saccos, nominal aos preços seguintes:

O branco, superior, de 3.ª sorte, a 3$700 3$800 os 15 kilos. O dito de 3.ª sorte, boa, de 3$500 a 3$600 os 15 kilos. O dito de 3.ª sorte, regular, de 3$300 a 3$400 os 15 kilos. O dito de 4.ª sorte, de 3$000 a 3$100 os 15 kilos. O dito somenos, de 2$700 a 3$000 os 15 kilos. O mascavado, purgado, bom, de 2$200 a 2$400. O dito regular, de 2$100 os 15 kilos. As demais qualidades não ha.

Café= Retalho de 5$800 a 8$500 os 15 kilos.

Couros salgados, verdes= Ultima venda de 385 réis um kilo. Ditos, ditos, seccos= Ultima venda de 620 réis um kilo. Ditos espichados= Nominal de 670 réis um kilo.

Fumo do Rio Novo= Retalho de 22$ a 24$000 os 15 kilos. Dito de Goyaz= Retalho de 24$000 a 26$000 os 15 kilos. Dito em rolos= Retalho a 13$ e 16$ os 15 kilos. Dito em latas= Retalho de 13$ a 20$ os 15 kilos.

Farinha de mandioca.= Retalho de 3$000 e 4$200 um sacco.

Gomma de mandioca.= Retalho de 2$200 e 2$100 15 kilos.

Graxa do Rio Grande do Sul = Cotamos de 7$600 os 15 kilos.

Mel =Não ha.

Milho= Retalho de 60 réis por um kilo.

Pelles de cabra= Nominal de 50$ a 70$ um cento.

Sal do Assú.= Ultima venda de 1$100 pelos 100 litros.

Sabo = Ultima venda de 8$500 os 15 kilos.

Solas do sul= Nominal, de 3$000 a 6$000 por um meio.

Vellas stearinas do Rio de Janeiro. = Não ha um masso.

Xarque do Rio Grande do Sul.= Deposito cerca de 100,200 arrobas, retalho de 5$200 a 5$800 os 15 kilos.

Generos estrangeiros

Alpiste= Retalho a 5$300 por 15 kilos.

Arroz da India=Retalho a 2$000 os 15 kilos.

Azeite doce.= Retalho de 3$300 por cada um galão, e em barril.

Bacalhão= Deposito 15,000 barricas, retalho a 18$000 e 18$500 uma barrica.

Brea = Retalho de 12$ a 14$ por uma barrica.

Batatas em caixas.= Retalho de 7$000 7$200 uma caixa.

Ditas em gigas= Retalho a 4$000 por uma.

Carvão de pedra= Nominal de 16$ a 18$000 uma tonelada.

Cemento.=Retalho de 7$ a 10$ uma barrica.

Canella= Retalho a 1$500 um kilo.

Cerveja Bass= Retalho de 10$ a 11$000 uma duzia.

Dita preta= Retalho de 10$ a 11$000 uma duzia.

Dita de diversas marcas= Retalho de 6$500 a 8$000 uma duzia.

Cebolla= Retalho a 7$ e 9$000 a caixa.

Chá= Retalho de 3$300 a 6$100 um kilo.

Cominhos = Retalho de 15$ a 16$000 por 15 kilos.

Herva doce.= Retalho de 16$000 por 15 kilos.

Farello de Lisboa= Retalho a 5$500 por um sacco.

Dito do Rio da Prata = Retalho de 4$800 um sacco.

Farinha de trigo.= Deposito 7,000 barricas, aos preços seguintes:

A americana, 21$ 22$000 uma barrica. A de Triestre e Hungria, de 26$000 a 28$000 cada uma barrica.

Feijão mulatinho= Nominal de 10$000 por um sacco.

Dito de cores.= Nominal de 6$ a 8$000 um sacco.

Kerosene=Retalho de 3$800 por uma lata.

Louça ingleza= Retalho a 350 por cento sobre a factura.

Massas italianas.= Retalho de 9$500 e 10$ a caixa.

Manteiga franceza em barris= Retalho a 1$874 por uma lata de um kilo.

Dita em latas, da marca Inout.= Retalho de 2$834 por um kilo.

Dita de outras marcas.— Retalho de 2$834 a 2$943 por uma lata.

Passas= Não ha uma caixa.

Papel de embrulho= Retalho de 720 a 1$650 uma resma.

Pimenta da India= Retalho de 1$350 a 1$400 por um kilo.

Phosphoros.= Da marca Jonkopings, retalho de 2$400 por uma groza.

Dita de outras marcas. — Retalho de 2$000 a 2$200 por uma groza.

Queijos— Retalho de 4$000 cada um.

Sardinhas= Retalho de 320 a 350 réis a lata de quarto, conforme a qualidade.

Toucinho de Lisboa.= Retalho de 14$000 os 15 kilos.

Dito americano — Retalho a 14$500 por 15 kilos.

Velas stearinas= Retalho de 550 a 970 réis um maço.

Vinagres= Retalho de 155$000 e 165$000 por uma pipa.

Vinho tinto de Lisboa= Retalho de 225$000 a e 235$ uma pipa. Dito da Figueira= Retalho da a 230$ e 245$ uma pipa. Dito do Cette, branco, =Retalho de 220$ a 230$000 uma pipa. Dito do Porto, em caixas= Retalho de 9$000 a 25$ uma caixa de 12 garrafas, conforme a qualidade.

Xarque do Rio da Prata.= Deposito calculado em 28,000 arrobas, retalho de 5$000 a 6$000 por 15 kilos.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de outubro de 1884

ALFANDEGA=De 1 a 3	75:365$137
Idem de 4	24:046$292
	99:411$429
RECEBEDORIA=De 1 a 3	6:163$010
Idem de 4	3:147$636
	9:315$646
CONSULADO PROVINCIAL—De 1 a 3	7:997$634
Idem de 4	907$943
	8:905$577
RECIFE DRAINGE—De 1 a 3	1:244$180
Idem de 4	13$334
	1:257$514

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Lúgar inglez *Viola*, entrado de Terra-Nova no dia 3 do corrente, e consignado a Saunders Broters & C., manifestou:

Bacalhão 2,926 barricas e 400 meias ditas aos consignatarios.

Lúgar inglez *Racer*, entrado de Terra-Nova no dia 3 do corrente, e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:

Bacalhão 3,500 barricas e 903 meias ditas aos consignatarios.

Vapor americano *Advance*, entrado dos portos do sul no dia 3 do corrente, e consignado a Henry Forster & C., manifestou:

Café 1,169 saccos á ordem.
Fazendas 1 caixa a Cramer Frey & C.
Objectos de uso 3 volumes á ordem.
Panno de algodão 3 fardos á ordem.

Vapor inglez *Warrior*, entrado de Liverpool e Lisboa, no dia 3 do corrente e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:

Carga de Liverpool

Arroz 50 saccos a José de Macedo. Amostras 4 volumes a diversos. Arcos de ferro 179 feixes a A. D. Carneiro Vianna, 104 a W. Halliday & C. Alpiste 25 saccos a ordem. Armações para sellins 1 caixa a Mendes Junior & C., 1 a Vianna Castro & C.

Bombas 2 volumes a M. R. da Silva. Bolças de tapete 1 caixa a A.D. Carneiro V. Barras de ferro 80 feixes a W. Halliday & C., 10 a Ferreira Guimarães & C. Biscoutos 3 caixas a F. ... Cabos 55 volumes a C. C. da Costa Moreira & C. Correntes de ferro 3 a J. A. da Silva Santos. Campeche 6 barricas a Antonio J. Maia & C. Chá 2 grades a ordem, 8 a Rosa & Queiroz. Cobre 5 volumes a Ferreira Guimarães & C. Calçado 1 caixa a Julio & Irmão, 1 a Oliveira Bastos & C., 8 a Albino Cruz & C. Cannos de chumbo 3 barricas a W. Halliday & C. Couros 2 caixas a Parente Vianna & C. Chapeos 2 caixas a Affonso Oliveira & C., 3 a Bernet & C. Cofre de ferro 1 a W. Halliday & C. Cerveja 30 barricas a Julio & Irmão, 10 a Fernandes da Costa & C., 10 caixas a ordem, 30 barricas a J. F. de Almeida.

Drogas 6 volumes a J. C. Levy & C.

Enxadas 3 barricas a Ferreira Guimarães & C. Estopa 4 fardos a Pereira Carneiro & C., 20 a Julio & Irmão, 10 a Cramer Frey & C., 12 a T. Christiansen, 10 a Bernet & C. Estanho 10 volumes a A. D. Carneiro Vianna.

Folha de ferro 20 feixes a W. Halliday & C. Fogareiros 100 a A. D. Carneiro Vianna, 117 á ordem. Ferro galvanisado 20 volumes a Parente Vianna & C., 2 a William Halliday & C. Ferragens 2 volumes á ordem, 11 a Julio & Irmão, 1 a Oliveira & C., 2 a J. A. dos Santos & C., 4 a A. Vaz & C., 1 a M. Rodrigues da Silva, 23 a A. D. Carneiro Vianna, 1 a C. C. da Costa Moreira & C., 1 a E. & Vieira, 3 a Gomes de Mattos Irmãos, 19 a William Halliday & C., 6 a Samuel P. Johnston & C., 46 a Parente Vianna & C., 12 a Cardoso & Irmão, 1 a Antonio dos Santos Oliveira, 8 a Miranda & Souza, 2 a F. Lauria & C., 6 a J de Azevedo & C., 16 a Vianna Castro & C. Farinha de milho 84 caixas aos consignatarios. Folha de Flandres 10 caixetes a Gomes de Mattos Irmãos. Formas para assucar 8 volumes a Manoel dos Santos Villaça, 20 a Samuel P. Johnston & C.

Linha 1 caixa a Manoel Izabella, 32 a Gomes de Mattos Irmãos, 2 a Parente Vianna & C., 2 a Netto Campos & C., 1 Oliveira Bastos & C. Leite condensado 10 caixas a Carvalho & C. Lima 1 fardo a Otto Bohres Successor, 2 a William Halliday & C.

Meia 1 caixa a Bernet & C. Machinismos 3 volumes á ordem, ditos e materiaes para engenho 43 volumes e peças aos herdeiros de Bowman. Mercadorias diversas 2 caixas ao consignatario, 1 a Oliveira Bastos & C., 1 a A. Vaz & C., 2 a Eugenio & Vieira, 1 a Cardoso & Irmão, 2 a fabrica de fiação e tecidos, 2 a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a Parente Vianna & C., 1 a José de Macedo, 4 á ordem, 10 a H. Nuesch & C., 1 a F. Lauria & C. Materiaes para esgoto 162 volumes e peças a Recife Drainage Company, ditos para engenho central 1,878 volumes e peças a The Central Sugar Factorie of Brasil. Machinas 6 caixas a A. D. Carneiro Vianna.

Oleo de linhaça 5 barris a C. C. da Costa Moreira & C.

Panellas de ferro 200 a W. Halliday & C. Provisões 4 caixas aos consignatarios. Perfumaria 1 caixa a Eugenio Vieira. Papel 6 caixas a Otto Bohrs Successor, 5 a Oliveira Basto & C, 3 á ordem. Presuntos e toucinho 5 caixas aos consignatarios. Parafina 10 caixas a F. José dos P. Guimarães.

Queijos 10 caixas á ordem, 22 a J. F. de Carvalho, 15 a F. José Alves & C., 6 a Moraes & Marques, 36 a José Joaquim Alves & C.

Taxas 38 a Cardoso & Irmão, 10 a Allan Paterson & C. Tinta 3 barricas a Vaz & Leal. Tintas 20 volumes a C. C. da Costa Moreira & C., 10 a J. A. da Silva Santos. Tapetes 1 caixa á ordem. Tecidos diversos 19 volumes a H. Burle & C., 23 á ordem, 43 a Rodrigues Lima & C, 57 a Luiz Antonio Siqueira, 47 a Olinto Jardim & C., 1 a F. Xavier Ferreira & C., 2 a Mohard Huber & C., 1 a J. B. Fernandes, 18 a Souza Moutinho & C., 2 a Narciso Maia & C., 54 a Agostinho Santos & C. 81 a Machado & Pereira, 19 a Gonçalves Irmão & C., 56 a Andrade Lopes & C., 21 a Bernardino Maia & C. 87 a Bernet & C., 6 a Antonio de Oliveira Maia, 97 a Cramer Frey & C., 1 a F. Lauria & C., 7 a Albino Amorim & C. 15 a Severino & Irmão, 2 a Silveira & C. 35 a Julio & Irmão, 17 a Guerra & Fernandes, 17 a Andrade Maia & C., 24 a Almeida Duarte & C., 4 a Alves de Britto & C. Telhas de zinco 3 caixas a J. A da Silva Santos.

Carga de Lisbôa

Amendoas 5 barricas a Carvalho & C., 5 a ordem. Alhos 80 canastras a Francisco G. de Araujo, 25 a Paiva Valente & C. Agua ingleza 1 caixa a Rouquayrol Freres. Azulejos 12 caixas a F. F. Baltar. Alfazema 14 saccos a Fernandes & Irmão.

Baloques 3 saccos a Ferreira Pinto & C. Batatas 150 1/2 caixas a Ferreira Rocha & C., 100 a Domingos Ferreira da Silva & C., 50 a Paiva Valente & C, 20 a Guimarães & Valente. Bagas 1 barrica a J. A. do Valle, 1 a Sodré da Motta & Filho.

Conservas 50 caixas a Domingos Alves Matheus, 10 a J. F. de Almeida. Capas de seda 1 caixa ao Visconde da Silva Loyo. Cominhos 15 saccos a Fernandes & Irmão, 5 a Joaquim F. de Carvalho. Cebolas 25 caixas a Manoel T. de Ribeiro, 20 a Paiva Valente & C., 25 a Roza & Queiroz, 20 a J. Fernandes de Almeida, 20 a Fernandes & Irmão, 10 a Palmeira & C. Cal 30 barricas a Costa & Medeiros. Cantaria 5 grades a F. J. dos Passos Guimarães.

Drogas 5 caixas a Rouquayrol Freres, 8 a Francisco Manoel da Silva & C., 1 A. J. A. Ribeiro, 2 a Bartholomeu & C.

Figos 5 caixas a Carvalho & C., 5 a Domingos Ferreira da Silva & C., 20 a Silva Guimarães & C., 5 á ordem. Fructas 6 caixas a A. J. Mendes & C. 1 a André Santos, 10 a J. Fernandes de Almeida, 30 a Domingos Ferreira, da Silva & C. 1 a F F. de Carvalho.

Grão de bico 12 saccos a Baltar Oliveira & C. Livros 1 caixa a André Santos.

Mercadorias diversas 1 caixa a Gomes de Mattos Irmãos, 4 a F. Baltar. Mercurio 1 caixa a Oliveira & C.

Pregos 10 barricas a Manoel dos Santos Araujo. Pedra 1 a Andrade Lopes & C. Pomada 20 caixas a Nunes Fonseca & C. Passas 75 fardos a Pereira Carneiro & C. Polimes 2 caixas a C. C. da Costa Moreira.

Sardinhas 100 caixas a Orestes Travassos & C. Sapatos 1 caixa a Machado & Pereira; 1 a Oliveira Basto & C.

Toucinho 55 barris a Cunha Irmãos & C., 30 a Orestes Travassos & C.

Vinagre 8 pipas e 25 barris aos mesmos. Vinho 23 pipas a Souza Basto Amorim & C., 12 e 15 barris a F. Ribeiro Pinto Guimarães, 10 e 60 a Silva Guimarães & C., 7 e 50 a Ferreira Rocha & C., 25 barris a Orestes Travassos & C., 8 a ... 2 a F. F. Baltar, 3 a Andrade Lopes & C., 1 a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, 4 caixas a João F. Baltar, 4 a Joaquim da S. Salgueiral. Vinhos 20 frasqueiras a Ferreira Pinto & C.

Patacho inglez *San Waller*, entrado de Cadix no dia 3 do corrente, e consignado a H. Landgran & C., manifestou:

Sal 142 lastros á ordem.

Barca sueca *Wera*, entrado de Glasgow no dia 3 do corrente, e consignada á ordem, manifestou:

Carvão de pedra 575 toneladas á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 3 de outubro de 1884

Para o exterior

— No vapor inglez *Portuense*, carregou:

Para Liverpool, Amorim Irmãos & C 870 saccos com 65,250 kilos de assucar mascavado.

— Na barca sueca *Amphitrite*, carregou:

Para New-York, M. J. da Rocha 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado; F. Cascão & Filho 162 ditos com 2,150 ditos de dito.

Para o interior

— No brigue nacional *Cisne*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 120 saccos com 9,000 kilos de assucar branco.

— No brigue hespanhol *General Urquiza*, carregou:

Para Paranaguá, Azevedo & Maia 5,050 cocos fracos.

— No vapor hamburguez *Hamburgo*, carregou:

Para Bahia, Dr. C. Bittencourt 14 volumes medicamentos.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 4

Hamburgo e escalas—37 dias, vapor allemão *Hamburgo* de 1,284 toneladas, commandante R. Lower, equipagem 37, carga varios generos; a Borstelmann & C.

Ceará—2 dias, vapor inglez *Norseman*, de 627 toneladas, commandante W. H. Lacy, equipagem 63, carga apparelhos telegraphicos.

Sahidos no mesmo dia

Estados Unidos—Lugar inglez *Flora*, capitão James Paka, carga assucar.

New-York—Barca ingleza *Aurelia*, capitão Samuel Osborne, carga assucar.

Bahia—Vapor allemão *Hamburgo*, commandante R. Lower, carga varios generos.

VAPORES ESPERADOS

Sergipe	da Bahia	hoje
Niger	da Europa	amanhã
Finance	de New-port-News	amanhã
Ville de Pernambuco	da Europa	amanhã
Ceará	do sul	a 7
Mondego	do norte	a 8
Trent	da Europa	a 11
Elbe	do sul	a 14
Pará	do norte	a 15
Thales	da Europa	a 15
Derwent	da Europa	a 19
Orenoque	do sul	a 20
Britannia	do Pacifico	a 23
Bahia	do norte	a 24
Aconcagua	da Europa	a 26
Neva	do sul	a 29

Alfredo Gomes Leal.—Prove o que allega para ser deferido.
André Ferreira da Costa.—Prove o que allega para ser deferido.
José Isidoro Martins Junior.—Junte attestado de residencia.
Bacharel José Paulino Cavalcante de Albuquerque.—Junte no prazo legal attestado de residencia.
Arthur Orlando da Silva.—Junte attestado de residencia.
João Pereira Bastos.—Prove que mora a mais de um anno na parochia.
Antonio de Mello Costa Oliveira.—Prove o que allega para ser deferido.
João José Fernandes da Cunha.—Prove o que allega para ser deferido.
Francisco Benjamin Borges Leal.—Prove o que allega para ser deferido.
Gabriel Felippe Jacintho.—Junte os documentos de que falla.
Manoel Alves Cordeiro.—Prove que tem residencia a mais de anno na freguezia.
José Francisco de Oliveira Lima.—Prove o direito que tem ao que requer.
Alberto Dias Fernandes.—Junte os documentos para ser deferido.
José d'Avila Bettencourt.—Prove para ser attendido.
João de Oliveira Saraiva.—Prove o que allega para ser deferido.
Francisco Lins de Souza Couto.—Prove o que allega para ser deferido.
Olegario Militão da Silva.—Junte os documentos.
Manoel de Almeida Magalhães.—Junte os documentos.
Manoel Francisco Tavares.—Junte os documentos.
Cantidio Cesario das Neves.—Junte os documentos para ser deferido.
Antonio Justino Ferreira da Luz.—Junte os documentos para ser deferido.
Severino Rodrigues de Azevedo e Silva.—Junte os documentos para provar o que allega.
José Leopoldino Cyrillo de Oliveira.—Prove o que allega para ser deferido.
Felix José Marques Bacalhão.—Junte a prova para ser deferido.
Bacharel Vicente Huet de Bacellar Pinto Guedes Junior.—Junte a prova para ser attendido.
Antonio Alves da Silva.—Junte os documentos.
Bernardino Alves Ferreira.—Concedo o prazo da lei.
João Moreira de Araujo Livramento.—Concedo o prazo legal.
Othom Alves Pessoa.—Concedo o prazo legal.
Luiz de França Araujo.—Concedo o prazo legal.
Antonio Manoel Ferreira dos Santos.—Concedo o prazo legal.
José Moreira Fragoso.—Concedo o prazo legal.
José Mendes de Amorim.—Concedo o prazo legal.
José Antonio de Araujo Livramento.—Concedo o prazo legal.
Juvino Thomaz Pereira.—Concedo o prazo legal.
Joaquim Francisco dos Santos.—Concedo o prazo legal.
Recife, 30 de setembro de 1884.
O escrivão,
Luiz da Veiga Pessoa.

Matriz de Santo Antonio

A mesa regedora da veneravel irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de Santo Antonio, precisa contratar um capellão para a mesma irmandade; qualquer senhor sacerdote que tenha de propor-se á esta capellania, póde entender-se com o irmão juiz Francisco José dos Passos Guimarães.
Consistorio, 2 de outubro de 84.
O escrivão,
Benjamin Amós José da Fonseca.

IRMANDADE DO Senhor Bom Jesus dos Afflictos

De ordem da mesa regedora, convido a todos os irmãos dessa irmandade que estiverem no goso de seus direitos, segundo dispõe o art. 38 do compromisso que nos rege, para domingo 5 do corrente, pelas 10 horas da manhã, comparecerem em nosso consistorio para em assembléa de mesa geral elegerem os novos funccionarios que teem de reger a irmandade no anno compromissal de 1884 á 1885.
Consistorio da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Afflictos, erecta na igreja do glorioso patriarcha S. José de Riba-mar, 2 de outubro de 84.
O escrivão,
Miguel dos Santos Costa Junior.

Associação dos funccionarios provinciaes de Pernambuco

Secretaria da associação dos funccionarios provinciaes de Pernambuco, 2 de outubro de 84.—De ordem do Sr. Dr. presidente, é convocada para o dia 6 do corrente, ás 5 horas da tarde, a sessão extraordinaria do conselho deliberativo, nos termos do art. 61 dos estatutos, afim de ter lugar a posse do conselho novamente eleito. Assim são convidados para comparecer áquella hora á séde da associação todos os senhores do actual conselho, bem como os senhores eleitos para o novo; Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioly de Vasconcellos, Luiz Epiphanio de Souza, Dr. Pergentino Saraiva de Araujo Galvão, professor Vicente de Moraes Mello, Dr. Antonio José de Almeida Pernambuco, major Hemeterio Maciel da Silva, José Pinto Bandeira Accioly de Vasconcellos, professor Joaquim José Rodrigues, José Pinheiro Catolé, Antonio Fernandes da Silveira Carvalho, Dr. Adolpho Tacio da Costa Cirne, Monsenhor Joaquim Arcoverde Cavalcante de Albuquerque, Dr. P. Jeronymo Thomé da Silva, Dr. João Barbalho Uchoa Cavalcante, professor Francisco Carlos da Silva Fragoso, major Leopoldo Borges Galvão Uchoa, capitão Alfredo Rodrigues dos Anjos, professor José Paulino da Silva, Carolino Gonçalves da Silva, capitão Joaquim Franquilino de Lemos Duarte, capitão Theodindo Augusto do Rego, Candido Eustorgio Ferreira Chaves, professor Galdino Eleuterio Pereira de Barros, Dr. José Antonio de Almeida Cunha, Felinto do Rego Barros Pessoa, Justino Norberto de Souza, Francisco Honorio Bezerra de Menezes, professor Hermelindo Elyseu da Silva Caneca e Antonio Adolpho Borges Leal.
O 1º secretario,
Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude da autorisação concedida pelo Exm. Sr. presidente da provincia, vão em praça perante esta repartição, no dia 11 do mez proximo vindouro, ao meio dia, as seguintes obras:

Reparos da ponte sobre o rio Pirapama no engenho do mesmo nome, orçados em	1:200$
Idem da ponte sobre o mesmo rio, no engenho Junqueira, em	1:900$
Idem das pontes de Bento, Remedios, Cassão Gomes, na estrada dos Remedios; Duas Unas, na estrada da Luz; Tapacurá, na estrada da Victoria, Manés, Baseiros e Tapacirica, na de Gravatá; todas na 2ª secção do 5º districto, orçados em	1:426.700

Os orçamentos e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.
Secretaria da Repartição das Obras Publicas de Pernambuco, em 27 de setembro de 1884.
O official secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Sociedade Recreativa Juventude

A soirée bimestral terá lugar a 19 do corrente, e na mesma occasião serão entregues os deplomas de socios e socias honorarios, inaugurando-se os respectivos quadros.
Em mão do Sr. thesoureiro podem os Srs. socios procurar os seus ingressos.
Recife, 1 de outubro de 1884.
O 1º secretario,
Manoel Bandeira Filho.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude da autorisação concedida pelo Exm. Sr. presidente da provincia, vão em praça no dia 11 do mez proximo vindouro, ao meio dia, as seguintes obras:

Reparos da ponte sobre os rios Pirapama e Gurjahú, nos engenhos Trapiche e Gurjahú, orçados em	1:200$

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.
Secretaria da repartição das obras publicas de Pernambuco, em 30 de setembro de 1884.
O official, secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude da autorisação concedida pelo Exm. Sr. presidente da provincia, serão arrematados no dia 11 de outubro proximo vindouro, ao meio dia, a execução dos reparos das pontes do Aterro, da rua Bella e do Açougue, na cidade do Rio Formoso, orçados em 1:450$; do edificio provincial, destinado á escola publica da mesma cidade, em 260$, e da ponte do engenho Gindahy sobre o rio Serinhaem, em 1:500$.
Todas essas obras vão em praça com o augmento de 10 0/0 sobre as importancias dos respectivos orçamentos, que se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.
Secretaria das Obras Publicas, em 27 de Setembro de 1884.
O official secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

THEATRO SANTA ISABEL

COMPANHIA
Lyrico-comica Italiana
DIRIGIDA
Pelo actor Luiz Milone
Empreza Milone & Storni
!HOJE!
Domingo 5 de Outubro de 1884
10.ª RECITA
Terceira e ultima representação da opera comica
Os sinos de Corneville
A pedido geral
ESTUDANTES EM CARNAVAL
Comedia em 1 acto arranjada pelo maestro
J. FRANCO
Bonds para todas as linhas.
Principiará as 8 horas.

BREVEMENTE CHEGARA'
A companhia Européa
EQUESTRE, GYMNASTICA
E
ZOOLOGICA
DE
Paulo Serino

A companhia composta de distinctos artistas de ambos os sexos, escolhidos dos principaes que tem vindo ao Imperio do Brasil, e que tem feito parte das principaes companhias da Europa e Norte America.
Além do pessoal artistico, traz
ZONBO
O Collosso da India.
Imponente e adestrado Elefante equilibrista unico completamente adestrado que tem vindo a America do Sul, que extraordinario successo tem causado em todos lugares em que tem sido exhibido.
Uma linda collecção de cachorinhos ensinados verdadeiras miniaturas havanezas, 3 macacos, 2 africanos, 1 chinez e 9 bellos e garbosos cavallos.
Recife, 1 de outubro de 1884.
O director da companhia,
Paulo Serino.

MARITIMOS

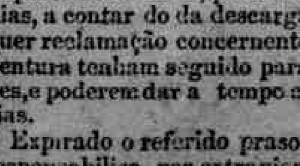
Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
O vapor
Britannia

Espera-se dos portos do sul até o dia 23 de outubro, seguindo para a Europa depois da demora do costume.
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete; tracta-se com os
Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N 14 — DO COMMERCIO N. 14.

O vapor
Araucania

Espera-se da Europa até o dia 26 de outubro e seguirá para o sul depois da demora do costume.
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os
Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 14

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor
Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
Steamer
Ville de Pernambuco



E' esperado da Europa até o dia 6 de outubro, seguindo depois da indispensavel demora para **a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**
Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de, e poderem dar a tempo as providencias necessarias.
Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.
Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.
AGENTES
Augusto F. de Oliveira & C.
42 RUA DO COMMERCIO 42

Attenção
Vende-se uma barcaça muito bem construida, pintada de novo, e suas pertenças, tudo em optimo estado de conservação; a tratar com Manoel Fiusa & C., rua Imperial n. 92

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY
Grande reducção nos preços das passagens
O PAQUETE A VAPOR
Trent

E' esperado da Europa no dia 11 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para
Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

O PAQUETE A VAPOR
Elbe
Commandante Brander

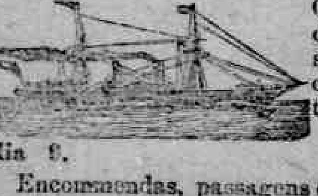
É esperado do sul no dia 14 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para Lisboa, Southampton, etc.
Tem optimas accommodações.
Passagens para a Europa podem ser tomadas na ida dos vapores para o sul
Reducção nos preços para o Rio de Janeiro
1. classe 90$000 e 3. classe 27$000

O PAQUETE A VAPOR
Derwent

E' esperado da Europa no dia 18 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para
Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Em consequencia das quarentenas nos portos brasileiros, os vapores que sahem de Southampton no primeiro de cada mez deixam de fazer escala por Bordéos, continuando de tocar aqui nos dias 18 a 19, e os vapores sahindo de Southampton nos dias 9 de cada mez deixarão de tocar neste porto e no da Bahia, indo em direitura de Lisboa a Rio de Janeiro.
As datas de regresso para Europa nos dias 14 e 29 de cada mez por emquanto sem alteração.
Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
3—Rua do Commercio—3

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia



O vapor *Jaguaribe* commandante Costa, seguirá no dia 10 do corrente, ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 9.
Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.
ESCRIPTORIO
Cáes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor
Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O vapor
Sergipe
Commandante J. J. Coelho

Segue para os portos acima no dia 9 de outubro ás 4 horas da tarde. Recebe carga até ao 1/2 dia do dia de sua sahida.
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na
AGENCIA
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

United States & Brasil Mail S. S. C.
O vapor
Finance

Espera-se de New-Port-News até o dia 6 de outubro, seguindo depois da demora necessaria para
Bahia e Rio de Janeiro
Pelos vapores desta companhia dão-se passagens para Liverpool ao preço de 200 dollars; o passageiro desembarcado em New-York tem garantia a passagens para Liverpool quando lhe approuver por vapores de 1ª ordem.
Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O paquete
Niger
Commandante Baule

Espera-se da Europa até o dia 6 de outubro, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na
Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo
Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o
AGENTE
Auguste Labille
9 — RUA DO COMMERCIO — 9

Companhia Pernambucana de Navegação Costeira por Vapor
Fernando de Noronha

Segue no dia 10 do corrente ao meio dia, o vapor *Giquiá*, commandante Mafra.
Recebe carga até o dia 9.
Encommendas, passagens e dinheiros a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida.
ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

Para o Rio Grande do Sul e Pelotas
Vai seguir com toda a brevidade o lugar nacional *Tigre*, e recebe ainda alguma carga a frete: a tratar com Baltar Oliveira & C.

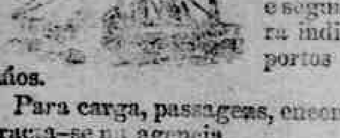
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará

Segue no dia 6 de outubro o vapor *Piragibe*, commandante Carvalho, ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 4.
Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.
ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor
PORTOS DO SUL
O vapor
Manáos
Commandante 1º tenente Guilherme Waddington

E' esperado dos portos do norte até o dia 6 de outubro e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.
Recebe tambem carga para Santos e Rio Grande, frete modico.
Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia
46 - RUA DO COMMERCIO - 46

PORTOS DO NORTE
O vapor
Ceará
Commandante o 1.º tenente Guilherme Pacheco



E' esperado dos portos do sul até o dia 7 de outubro e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.
Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia
46 RUA DO COMMERCIO - 46

LEILÕES

Agente Burlamaqui
Leilão
De moveis e louça
Terça-feira, 7 do corrente
A's 11 horas em ponto
No sobrado da rua do Imperador n. 22
O agente acima levará a leilão um piano, uma rica mobilia de jacarandá completa, um santuario, aparador, mesa elastica, camas para creança, dita franceza de jacarandá, cadeiras avulsas, ditas de balanço, louças, vidros, espelhos, lanternas, relogio de parede e outros muitos moveis, que estarão á vista dos Srs. licitantes.

Leilão
De um excellente piano de jacarandá quasi novo com capa e cadeira, mezas elasticas, mobilias, carteiras, mochos, commodas, guardas louças, cabides, prença de copiar cartas, secretarias, camas de ferro, quartinheiras, quadros, espelhos, cerca de 500 duzias de enfeites para chapéo, 700 latas com ervilhas francezas, louças, vidros, joias de ouro e muitos outros objectos.
Terça-feira, 7 do corrente
A's 11 horas
No armazem da rua do Bom Jesus n. 43
POR INTERVENÇÃO DO
AGENTE GUSMÃO

Leilão
De um piano, 4 mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 cadeiras de balanço, 8 quadros com finas gravuras, 2 binoculos, candieiros á gaz, 2 espelhos, tapetes e 1 caixa de musica.
Uma mobilia franceza com dunckerques, uma mobilia de páo cargo, 1 cama franceza, 1 secretaria de jacarandá, 1 cadeira privada, 2 camas de ferro, 1 dita para menino e 2 quadros.
Uma meza elastica com 4 taboas, 1 guarda louça, 2 apparadores, 12 cadeiras de guarnição, 1 relogio de parede, 4 quadros, louça e vidros.
Um excellente pianno de meia cauda, 2 carteiras, 1 burra cofre, e muitos outros moveis existentes
No armazem da rua do Bom Jesus n. 49
Quarta-feira, 8 de outubro
Agente Pinto
Em continuação venderá o mesmo agente
Uma grande porção de quadros novos dourados, com lindas gravuras, 2 bois mansos para carroça, conhecidos por Menino e Boa-Vista, e um bezerro de raça turina.

Leilão
De balanças de braços, ditas de rodas, ditas centimal, pesos, ferros para cavar assucar, escada para caixão, pás, seccadores, carteiras e estopa para saccos.
Quarta-feira, 8 do corrente
A's 11 horas
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Alfredo Guimarães
No armazem da rua do Bom Jesus n. 45

Leilão
EM LOTES
Para liquidar a grande loja de fazendas da rua Duque de Caxias n. 71
Constando de:
Chapéos do Chile, machinas de costura novas, chitas, baptistas, settinetas, mariposas, popelinas de seda, camisas de linho, ditas de algodão, cambraias avariadas, brim pardo Lina, chales, meias, algodãosinho, madapolões, panno fino preto, córtes de casimiras, grande quantidade de roupa feita, estopa, botões pretos para calças e muitas outras fazendas proprias do mercado
Terça-feira 7 de outubro
A's 11 horas
Pelo agente Martins

AVISOS DIVERSOS

Para illuminações de festejos
Balãosinhos de papel de cores, muito barato, em centos: na rua Nova, loja n. 16.

— Aluga-se a casa assobradada n. 19 da rua da Ventura (na Capunga), propriedade do Dr. João de Sá e Albuquerque, a qual tem excellentes commodos e grande sitio: a tratar na rua Primeiro de Março n. 13.

— Aluga-se um pequeno sitio e boa casa na Torre, perto do rio e excellente banho, e alguns arvoredos; a tratar no armazem da bola amarella ou no mesmo sitio.

— Aluga-se para cosinhar ou tratar de meninos uma parda fiel e de bons costumes: quem precisar se dirija á Magdalena, logo a primeira casa na ilha do Retiro.

— Aluga-se o sobrado n. 3 do caes do Gazometro com sotéa e commodos para grande familia, quintal grande, com arvoredos e quarto para criado, lugar muito fresco e saudavel, preço de 30$ por mez; a tratar no mesmo lugar das 9 ás 10 da manhã.

Companhia Locomotora Pernambucana
Esta companhia recebe propostas de fornecimento de capim para os animaes. Os interessados podem dirigir as suas propostas em carta fechada á rua do Marquez de Olinda n. 56, 1º andar.
Recife, 4 de Outubro de 1884.

— Aluga-se o 2º andar do predio n. 51 á rua do Imperador com grandes e excellentes commodos para familia, tem agua e gaz; tracta-se no pavimento terreo do predio n. 10 á rua do Commercio.

Dr. José Baptista Gitirana
A familia do finado Dr. José Baptista Gitirana convida a todos os seus parentes e amigos, e do finado, para assistirem a missa que por sua alma manda celebrar na igreja da Gloria, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 6 do corrente, trigesimo de seu passamento; e desde já se confessa eternamente agradecida aos que comparecerem a este acto de religião e caridade.

Francisco José Jayme Galvão e sua mulher mandam celebrar uma missa na matriz do Corpo Santo, no dia quarta-feira 8 do corrente, ás 8 horas da manhã, por alma de sua prezada finada comadre e amiga, D. Bernarda Senhorinha T. de Araujo Galvão, fallecida no dia 1 deste, no engenho Novo de Iguarassú; e para esse acto convidam aos seus parentes e amigos, pelo que lhes serão agradecidos.

Dr. José Pereira de Mesquita
Terça-feira 7 do corrente, 1 anniversario do fallecimento do Dr. José Pereira de Mesquita, suas filhas e genro mandam celebrar na matriz da Boa Vista, ás 8 horas, uma missa pelo repouso eterno de sua alma.

Rita de Azevedo do Nascimento
O tenente-coronel Manoel de Azevedo do Nascimento e seu filho mandam resar missas na igreja do convento de N. S. do Carmo, no dia 7 do corrente, ás 8 horas da manhã, por alma de sua filha e irmã, Rita de Azevedo do Nascimento, terceiro anniversario de seu fallecimento; e para esse acto convidam aos seus parentes e amigos.

Por 25$000
Aluga-se o 2º andar e sotão á rua de Lopes Valentinas n. 50; á tractar na livraria Parisiense, á rua 1 de Março n. 7 A.

Para familia
Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 3 á rua nova de Santa Rita, em frente ao mercado, reedificado e pintado de novo, tendo agua encanada e bonita vista; a tratar no 1º andar do mesmo.

— Vende-se uma burra nova e gorda, mansa, de carroça, crioula, bom tamanho, e tambem duas bonitas pedras finas de Lisboa, com dez palmos de comprido sobre cinco de largura e um de grossura, parece marmore; a tratar no sitio da capella em Chora Meninos com José Antonio Marques.

Alugada
Na rua da Imperatriz n. 53, 1º andar, precisa-se de uma mulher para o serviço de cosinha e compras.

Agora sim!!
Vamos á elles!!
Aos 8:000$000
Esta loteria em beneficio do fundo de emancipação, corre sabbado 11 do corrente. O resto dos bilhetes acham-se á venda na rua do Cabugá n. 1 B, loja de joias da viuva Hermino Ferreira da Silva.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Rua Primeiro de Março n. 25
O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes dous quartos n. 2,989 com a sorte de 800$000, dous quartos n. 3,378 com a sorte de 200$000, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (76.ª), que se acabou de extrahir convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.
Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 208.ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (77.ª), que se extrahirá na quarta-feira, 8 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

Ama
Precisa-se de uma ama cosinheira; a tratar no largo do Corpo Santo n. 17, 3º andar.
— Aluga-se um sobrado e loja, de um andar e sotéa, com muitos bons commodos, muito fresco, pintado, com agua encanada, banheiro e gaz, na rua do Coronel Suassuna n. 278: a tratar no Chora-menino, sitio da capella, com José Antonio Marques.

Sitio
Aluga-se um sitio em Afogados, á rua de S. Miguel n. 99, tendo 2 salas, 3 quartos, cosinha fóra, e grande terraço todo coberto, boa cacimba, com dous tanques; o sitio é todo murado e tem diversas fructeiras dando fructo; fica muito perto dos bonds, da estrada de ferro de S. Francisco, e tendo por vezes na porta diligencias para o Recife, e logo junto banhos salgados: a tratar com Th. Bastos, á rua de Santa Thereza n. 38.

CARLOS C. TRESSE
Fabricante de pianos, orgãos e realejos
ARTISTA PREMIADO COM AS MEDALHAS DE MERITO E A DE PRATA
Rua da Imperatriz numero 65
Participa aos seus amigos e numerosos freguezes, que de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, acha-se estabelecido na rua e numero acima, continuando a exercer sua arte, contando com a confiança e protecção que d'antes lhe dispensára, encarrega-se da fabricação de qualquer dos instrumentos acima, assim como de reformar e pôr como novos pianos de qualquer autor, por mais difficil que seja o concerto; concerta orgãos de igreja, harmoniuns, realejos, acordions, concertinas, caixas de musica e qualquer objecto de phantasia, como bonecos mecanicos, etc., etc. Fabrica cylindros para realejos, collocando as musicas a contento dos pretendentes (unico neste genero em todo o imperio). Encarrega-se de afinar pianos em casas particulares, e promette bem servir quer em perfeição de seus trabalhos, como em preços commodos aos que o honrar com sua confiança.

A VENTUROSA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
16-Rua do Cabugá-16
O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 quartos com a sorte de 4:000$ no n. 3682, 2 quartos com a sorte de 100$ no n. 3974 além de outras mais de 32$, 16$ e 8$, da loteria n. 76.
Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.
Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 77 em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife que se extrahirá na quarta-feira 8 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	875

Joaquim Pires da Silva.

CASA FELIZ
AOS 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Praça da Independencia ns. 37 e 39
O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da 76ª loteria a sorte de 4:000$ em 2 quartos n. 3682, a sorte de 100$ em 2 quartos n. 3974, além de outras muitas de 32$ 16$ e 8$.
Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.
O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 77ª a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá quarta-feira 8 corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume
O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes dous quartos n. 2,989 com a sorte de 800$000, dous ditos de n. 3,378 com a sorte de 200$000, outro dito de n. 3,925 com a sorte de 100$000, o inteiro de n. 3,410 tambem com a sorte de 100$000, e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.
O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.
Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 208.ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (76.ª), que se extrahirá na quarta-feira, 8 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Attenção
A abaixo assignada mulher de Luiz Manoel do Nascimento faz sciente ao respeitavel publico que ninguem faça negocio com o dito seu marido, relativamente a casa e a dinheiro, em virtude de achar-se elle soffrendo de alienação mental.
Recife, 4 de outubro de 1884.
Rosa Maria da Penha Ramos.

CHAPELARIA VICTORIA

CHAPELINAS E CHAPEOS

NA

Praça da Independência ns. 36 40

DE

J. da Silva Carvalho & C.a

Um lindo sortimento em chapellinas e chapéos para senhoras em todas as cores, ultimos modellos

Nesta casa tem sempre um completo sortimento em artigos de chapellaria, tanto para homens, senhoras e crianças, e recebe mensalmente das principaes modistas de Paris o que ha de mais alta novidade em chapéos e chapellinas.

Garante-se sinceridade e preços modicos.

POLYCLINICA

DO

Dr. CARLOS BETTENCOURT

MEDICO OPERADOR

Consultorio—Rua do Marquez de Olinda 34

O **Dr. Bettencourt**, dispondo de uma longa pratica das principaes clinicas da Europa (Pariz e Londres), bem como de um arsenal cirurgico bastante completo, pratica qualquer operação pelos processos mais modernos.

Trata da elephantiase dos arabes pela electricidade e pela electrolyse (novo tratamento).

Estreitamentos do recto e da uretra sem dôr, pela electricidade.

Opera os polypos do utero pelo processo da sua invenção, sem dôr nem hemorrhagia.

Tratamento-curativo das gonorrhéas chronicas pelo methodo das intillações. Hydroceles sem injecção.

Opera as fistulas vesico-vaginaes pelo processo americano e prolapsos completos do utero pela elytrorrhaphia mediana.

Molestias da garganta e dos pulmões pelo spray a vapor, medicação topica.

Syphilis, molestias venereas e da pelle. Embalsamamentos

Consultas das 12 às 3 horas da tarde.

MUSICA

Pennas especiaes para escrever musica; de grande utilidade para os compositores, maestros, amadores, etc.

Solfege de Rodolphe, 1 vol. 4 enc. 5$.

Le Carpentier, Methodo de piano, 1 vol. 4 encad. 5$.

Pennas para riscar livros, contas e outros papeis; de todas as grossuras e feitios.

Colla Syndetikon, para collar vidros, porcellanas, crystaes, couro, marmore, figuras de alabastro, marfim, tartaruga, madreperola, madeira, etc., etc.

Esta colla é o melhor cimento para qualquer objecto que se possa quebrar em uma casa, conservando-se inalteravel durante longos annos e resiste a qualquer temperatura mesmo á agua fervendo.

Chromos e decalcomanias, grande sortimento. Chamamos a attenção dos amadores para a importante collecção que temos de artigos deste genero.

Passe-partouts de velludo para retratos; o que ha de mais rico n'este genero para presentes.

Desde 2$ até 12$.

Carteiras de cartão de lousa para notas, novidade, desde o preço de 640 rs.

Albuns para retratos e chromos. E' o melhor e mais rico sortimento de albuns que tem vindo a Pernambuco. De veludo, veau, chagrin com lindissimos chromos acompanhando os ovaes dos retratos; emfim é o mais rico presente que se pode fazer sem gastar muito dinheiro.

Desenho, artigos completos para desenho modelos, crayons, papel, compassos e escalas de reducção, etc.

Papel de impressão e para escrever. Um grande e escolhido sortimento.

AOS GUARDA-LIVROS E CASAS COMMERCIAES

A Livraria Industrial, á rua do Barão da Victoria n. 7, acaba de receber dos Estados-Unidos uma collecção importante de tintas de escrever de afamado fabricante

CARTER'S

para a escripturação commercial e escriptos de importancia, compre-se a

Tinta fluida para escrever a qual é chimicamente pura e muito limpida e não cria bolor nem engrossa. Escreve azul escuro, transformando-se immediatamente em preto, bem preto.

Para escrever negro instantaneo, compre-se a

Tinta azul negra uma solução verdadeiramente chimica. Não engrossa nem faz borra, não corroe as penas de aço, nem congela no tinteiro e resiste a acção dos acidos.

Para escrever com tinta brilhante de côr, compre-se a

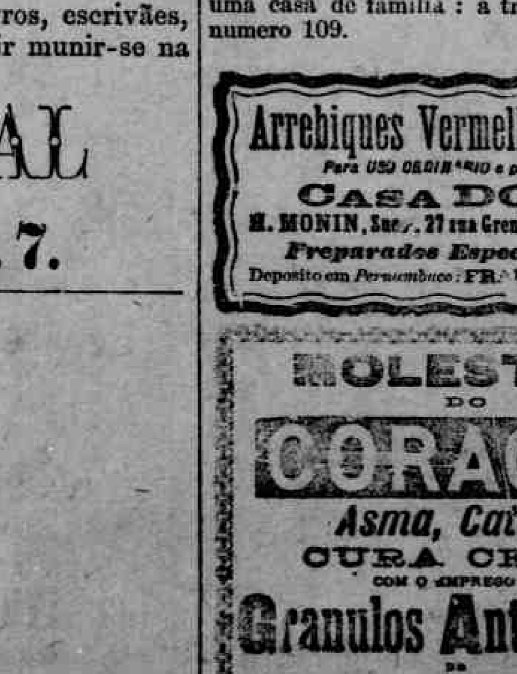
Tinta violeta de uma côr profunda e brilhante; não corroe nem decompõe as pennas de aço.

Temos frasquinhos, frascos, garrafas e botijas para todos os tamanhos e preços.

Chamamos, pois, a attenção das casas commerciaes, guarda-livros, escrivães, repartições publicas e qualquer particular que queira tinta especial, de vir munir-se na

LIVRARIA INDUSTRIAL

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 7.



GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE

DE

ARRUDA LUSTOSA & C.

41---Rua do Barão da Victoria---41

N'este acreditado estabelecimento se encontrará sempre um sortimento ; repleto de pannos finos, casemira de todas as cores, proprias para costumes e calças com cebemos directamente as nossas fazendas por todos os vapores da Europa. Brim branco e de côres, e todas as fazendas tendentes á uma casa nesse genero de negocio.

Apromta-se costumes para luto em 12 horas.

Dispõe de um pessoal habilitado e com os melhores elementos para servir a seus amigos, e a qualquer pessoa que quizer honrar seu estabelecimento com suas encommendas.

41---Rua do Barão da Victoria---41

RECIFE

Moveis

Quem precisar comprar em segunda mão uma mobilia de amarello, tampos de pedra, entalhada e quasi nova, dirija se á rua da Palma n. 107.

PHARMACIA HOMEOPATHICA

DO

Dr. Sabino

Verdadeira homeopathia
Medicamentos vegetaes brasileiros
Preparações á machinas
Vendas em grosso e a retalho
Descontos vantajosos
Rua do Barão da Victoria n. 43

Machinas electricas
Meias elasticas
Mamadeiras
Tira-leite
Chocolate homeopathico
Fundas umbelicas e herniaes
Fundas para crianças
Tubos vasios para vaccina
Themometros para febres
Anneis electricos, etc., etc.

Vende-se na pharmacia homeopathica do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43.

A' porta da fortuna

Aos 8:000$

Bilhetes das novas loterias
Rua do Barão da Victoria n. 4

Neste estabelecimento loterico ainda se encontra um pequeno resto de bilhetes da primeira loteria em favor do fundo de emancipação, que se extrahirá sabbado 11 do corrente.

Agencia de amas e criados

Quem precisar de amas seccas, de leite e de criados, dirija-se á rua da Praia n. 76, sobrado, que será satisfeito.

Boa moradia

Aluga-se a casa com sotéa, reedificada de novo, no pateo do Terço n. 82, para ver as chaves estão junto; trata-se na rua de S. Jorge n. 56, (Fóra de Portas).

Vicente de Paula Oliveira Villas Boas

A junta da Santa Casa da Misericordia, tendo de fazer celebrar uma missa de *requiem* pela alma do ex-mordomo commendador Vicente de Paula Oliveira Villas Boas, no trigesimo dia do seu fallecimento, na igreja de N. S. do Paraizo, pelas 8 horas da manhã do dia 7 do corrente, convida a todos os membros da familia e amigos do finado para assistirem a esse acto.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 3 de outubro de 84.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira

A familia do coronel Domingos Affonso Nery Ferreira roga a seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem as missas que se celebrarão na matriz da Boa-Vista, pelas 8 horas da manhã de 6 de outubro corrente, trigesimo dia do passamento do mesmo coronel.

Empregado

Na rua do Marquez de Olinda n. 50, precisa-se de um empregado que saiba tratar de vaccas e tirar leite.

Ama

Na rua do Marquez de Olinda n. 50, se dirá quem precisa de uma ama só para cosinhar o diario de qualquer casa.

— Ao Sr. João de Barros Cassal, roga-se o especial favor de vir ou mandar á rua do Barão da Victoria n. 49, á concluir o negocio que não ignora.

— Lava-se e engomma-se com preferencia, menos do que em outra qualquer parte: no largo da Detenção n. 13.

— Precisa-se de duas cosinheiras: na travessa de S. Pedro n. 8. Na mesma indica-se ama de leite.

— Aluga-se uma grande casa em Santo Amaro, rua Lembrança do Gomes n. 4, muito fresca, com grande sotão, com dous grandes quintaes murados e com boa penna d'agua: a tratar na rua da Imperatriz n. 32, segundo andar

— Aluga-se um bom sitio e diversas casas no principio da estrada da Torre: no hotel Recreio da Magdalena.

— Aluga-se na Capunga, rua da Ventura, duas baixas de capim, uma plantada, ao pé da Sra. viuva Pinto, e outra contigua ao Sr. Dr. João de Sá que está por plantar; assim como o sobrado n. 36 á beira do rio Capibaribe: a tratar em Bemfica com sua proprietaria.

— Aluga-se ou vende-se um grande sitio no lugar denominado Mungonga, com viveiros, coqueiros e outras fructas: a tratar na rua da Imperatriz n. 8, primeiro andar.

— Precisa-se de uma boa cosinheira ou cosinheiro: a tratar na rua da Aurora n. 109.

— Precisa-se de uma criada para o serviço de uma casa de familia: a tratar na rua da Aurora numero 109.

Arrebiques Vermelhos & Brancos
Para uso ordinario e para o theatro
CASA DORIN
R. MONIN, Suc., 27 rua Grenier-St-Lazare, PARIS
Preparados Especiaes Daniel
Deposito em Pernambuco: FR. M. da SILVA & C.

MOLESTIAS
DO
CORAÇÃO
Asma, Catarro
CURA CERTA
COM O EMPREGO DOS
Granulos Antimoniaes
DO
Dr PAPILLAUD
Admittidos favoravel da Academia de Medicina de Paris.
Approvados pela Junta de Hygiene do Brazil.
Deve-se exigir sobre cada Frasco os nomes de
E. MOUSNIER & L. PAPILLAUD
Ph. E. MOUSNIER, em SARJON (França).
DEPOSITOS NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

KANANGA DO JAPÃO

RIGAUD & Cia, Perfumistas
PARIS — 8, Rua Vivienne, 8 — PARIS

Oleo de Kananga

Conhecido sob o nome de Thezoura dos cabellos não é mais do que o oleo essencial da Pirus japoneza. Este inapreciavel preparado alem de ser um excellente tonico, amacia e dá brilho aos cabellos, fal-os crescer, impede-os de cair e deixa na cabeça um aroma delicioso e tão persistente, que se sente muito tempo depois de tel-o usado.

Prepara-se tambem o Oleo de Kananga com os seguintes perfumes

BOUQUET VICTORIA | HELIOTROPE | MARECHALE | VIOLETA
ESS. BOUQUET | JASMIN | MILLE FLEURS | WHITE-ROSE
FENO | JOCKEY CLUB | RESEDA | YLANG-YLANG

ACHA-SE Á VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO — **ASTHMA** — **NEVRALGIAS** CURA pelos CIGARROS ESPIC

Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgãos respiratorios.

Venda em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris
Depositarios em Pernambuco: FRANCo M. da SILVA & Ca.

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do Extrangeiro

A VELOUTINE

Pós de Arroz especial
PREPARADO COM BISMUTHO
Por **CH. FAY**, Perfumista
PARIS, 9, Rua de la Paix 9, PARIS

ASTHMA

CIGARROS INDIOS

De GRIMAULT, e Ca, pharmaceuticos em Paris
Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

Basta aspirar a fumaça dos Cigarros indios para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma, Tosse nervosa, Rouquidão, Extincção da voz, Nevralgia facial, Insomnia*, e tambem combater a *Tisica laryngea*.

CADA ESTOJO LEVA A MARCA DE FABRICA, A FIRMA E O SELLO DE GRIMAULT e Cia

PARIS. 8. rua Vivienne e nas principaes Pharmacias.

DEPURATIVO LAROZE

Xarope de Casca de Laranja amarga ao IODURETO de POTASSIO

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL

Todo o mundo conhece as propriedades do Iodureto de potassio. Os mais distinctos medicos da Faculdade de medicina de Paris, e principalmente os Srs. ... [illegible] ... obtiveram os melhores resultados no tratamento das affecções escrophulosas, lymphaticas, cancerosas, tuberculosas, nos da carie dos ossos, dos tumores brancos, da papeira ou papo, das molestias chronicas da pelle, da acrimonia do sangue, dos accidentes secundarios e terciarios da syphilis, etc.

Este agente reclama administração em solução com agua ... [illegible] ...

Nos mesmos depositos acham-se os seguintes productos de J.-P. Laroze:

XAROPE LAROZE de casca de laranja amarga TONICO, ANTI-NERVOSO — Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dôres e Caimbras do estomago.

XAROPE SEDATIVO de casca de laranja amarga ao BROMURETO DE POTASSIO — Contra Epilepsia, Hysterico, Dança de S. Guy, Insomnia dos Cos ... [illegible]

XAROPE FERRUGINOSO de casca de laranja e quassia amara ao PROTO-IODURETO DE FERRO — Contra a Anemia, Chloro-Anemia, ... [illegible]

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil

Paris, J.-P. LAROZE e Ca, Pharmaceuticos
RUE DES LIONS SAINT-PAUL, 2

ASMA OPPRESSÕES CATARRO

CURA rapida e segura com o ANTIASMATICO CAMBIER

Pharmaceutico-Chimico de 1a Classe da Escola Superior de Paris.

Uma unica fumigação basta, as mais das vezes, para calmar os Accessos de Tosse mais violentos e as Oppressões mais dolorosas.—*15 annos de felizes resultados.* — A sua reconhecida efficacia ... emprego, que não fatiga o doente, justificão a preferencia que ... e doentes dão ao ANTIASMATICO CAMBIER. — As ... pessoas á noite acabam-se, si se tiver o cuidado, ao deitar-se, de queimar no quarto de dormir um pouco do ANTIASMATICO CAMBIER.

ENCONTRA-SE NA MESMA PHARMACIA

Os GRÃOS ANTINEVRALGICOS FEBRIFUGOS GAMBIER cujo emprego produz o *prompto* cura e impede o reapparecimento das Nevralgias, Enxaquecas, Dôres de Cabeça, etc. — A sua efficacia é incontestavel nas febres dos paizes quentes e humidos: Febres amarella, Palustre, etc.

Deposito Geral: Pharmacia GAMBIER, em Compiègne (França).
Em Pernambuco: FRANCISCO M. da SILVA & Ca.

DRAGÉES FORTIN DE COPAIBA E BISMUTO

Estas GRAGEAS, admittidas nas Exposições de *Paris* e *privilegiadas*, curam rapidamente as Molestias contagiosas *as mais rebeldes* sem cançar o estomago. Em consequencia, os MEDICOS as recommendam assim como a INJECÇÃO FORTIN hygienica e preservativa que nunca causa estreitezas.

Depositos em Pernambuco: FRANCo M. da SILVA e Ca e nas principaes pharmacias.

MOLESTIAS DA PELLE

Seguramente e radicalmente curadas sem perigo nenhum para o organismo.

POMADA L. T. PIVER
ANTIHERPETICA
Preparada por G. GENDRON, Pharmaceutico de 1a classe

Muitos annos de experiencia tem provado o exito *constante* e *maravilhoso* da POMADA Antiherpetica L. T. PIVER contra *ECZEMAS* e as diversas affecções da pelle, como: *HERPES, IMPIGENS, PSORIASES, PITYRIASES, ULCERAS VARICOSAS* etc.

Na *ECZEMA CHRONICA*, as comichões tão insupportaveis que impedem o doente de dormir, desapparecem logo com as primeiras applicações.

Cada caixinha é acompanhada de uma Noticia explicativa.

Deposito geral: Pharmacia GENDRON, Boulᵈ Beaumarchais, 38bis, Paris.
Em Pernambuco: Francisco M. da SILVA & Ca.

SEM CHEIRO NEM GOSTO DOS OLEOS ORDINARIOS

OLEO DE TERRA-NOVA de FIGADOS Frescos DE BACALHAU DE **HOGG**

Efficacidade certa contra a Molestias do Peito, a Tisica, Bronquitis, Prisões de Ventre, Tosses chronicas, Affecções escrofulosas.
ADVERTENCIA. — Exiga-se no rotulo o sello-Azul do Estado francez.
HOGG, Pharmaceutico, 2, rua Castiglione, PARIZ, e principaes Pharmacias.

Ferro Leras

Admittido na nova pharmacopéa official de França. — Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

Este medicamento encerra: 1º O **Ferro**, um dos elementos do sangue; 2º Os **Phosphatos** que entrão na composição de nossos ossos; 3º Que é supportado mesmo pelos doentes que não podem tolerar outra qualquer preparação ferruginosa; 4º Porque não tem acção alguma sobre os dentes; 5º Porque não provoca prisão de ventre; 6º Porque é claro e limpido como a agua mineral natural; 7º Porque se assimila mais rapidamente do que as gragéas, pilulas e pós. E' recommendado contra o **empobrecimento do sangue, anemia, lymphatismo, debilidade, caimbras do estomago, excita o appetite, facilita o desenvolvimento das raparigas** affectadas de chlorose, faz apparecer e regularisa **as regras**, suspende **as flôres brancas**, e restitue ao **sangue a côr vermelha** perdida pela molestia. — Existe sob duas formas: *Solução e Xarope.*

Deposito em PARIS, 8, RUA VIVIENNE, e nas principaes Pharmacias.

Peitoral de Cereja de AYER (Ayer's Cherry Pectoral)
Para a cura de Constipações, TOSSE, ASTHMA, BRONCHITE, COQUELUCHE OU TOSSE CONVULSIVA, Tisica e Pulmonar.
Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA, Lowell, Mass. E. U. A.

DEPOSITO GERAL
13--Rua Primeiro de Março--13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C,
N.--3 Rua do Commercio--N.--3
A venda em todos as boticas e drogarias.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar-comprar; na rua Duque de Caxias n. 47.

AMAS

Na Praça da Independencia ns. 38 e 40 se dirá quem precisa de duas amas, forras ou escravas, para serviço domestico de casa de pouca familia.

Agente de leilões

O agente Gusmão mudou seu escriptorio para a rua do Bom Jesus n. 51.

Aluga-se barato

Os armazens n. 13 do largo do Corpo Santo, o qual tem communicação com o do n. 4 no caes da Companhia Pernambucana, com guindaste.

O 1.º andar da travessa do Carmo n. 10.

A loja do largo do Mercado n. 17 com agua.

Armazem da travessa do Campello n. 1. Recife.

A casa terrea n. 1 C na Baixa Verde (Capunga).

Idem da rua de Santa Thereza n. 40.

Idem da Palma n. 11.

A tratar no largo do Corpo Santo. 19, primeiro andar

Andrée Roempcke
SAUDADE
42 Caes do Capibaribe—42

Precisa-se

de um criado: no becco do Pocinho n. 31

Luz brilhante sem fumo

Oleo aromatico
HYGIENICO E ECONOMICO
Para lamparinas

Martins & Bastos
Pernambuco
Numero telephonico n. 33

Ao dia de finados!!!

Na rua nova n. 2, 1º andar, preparam-se capellas de flôres artificiaes, de panno, froco e velludo, com letreiros bordados a ouro e a prata, de todo gosto e preço.

Sociedade religiosa

para festejar Nossa Senhora da Conceição no dia 8 de dezembro de 1884; secretaria á rua Imperial n. 219.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite com urgencia: na rua Augusta n. 260.

Casa na Torre

Aluga-se duas casas na Torre, muito frescas e perto do banho, com cacimba de agua para beber, uma na rua do Rio e outra na estrada Real - tratar na rua da Imperatriz n. 74.

Barbeiro

Precisa-se de um official de barbeiro; na rua do Livramento n. 17.

Ao commercio

Bartholomeu & C. declaram pelo presente que o Sr. Antonio Abdizio da Rocha Samico deixou de ser seu empregado desde 10 de setembro ultimo. Recife, 2 de outubro de 84.

Loteria Emancipadora

Aos 8:000$000

Vendem-se bilhetes desta loteria, á rua do Barão da Victoria n. 33: no dia 11 anda a roda.

Aluga-se

Uma grande casa com todo o asseio propria para qualquer familia passar a festa, na cidade de Olinda, na rua do bispo Coutinho n. 14: á tratar na rua da Roda n. 45 ou 52.

Compra-se

Uma carroça para cavallo com arreios. Na rua Duque de Caxias n. 85.

Criada

Precisa-se de uma criada para comprar e cosinhar em casa de moços solteiros: a tratar na rua Duque de Caxias n. 59, loja.

Ama

Secca: precisa-se na Capunga, rua da Ventura n. 15, casa de azulejo amarello.

AO COMMERCIO
Viagens ao centro

De Olinda á Itabayanna por Iguarassú, Goyanna e Itambé

Todos os sabbados, ás 4 horas da tarde: passagens tomam-se á rua Primeiro de Março n. 1, loja.

De Itabayanna á Olinda por Itambé, Goyanna e Iguarassú

Todas as terças-feiras, ás 4 horas da tarde: passagens á tratar com Lourenço Pereira d'Amorim, em Itambé.

Viagens avulsas para qualquer parte e em qualquer dia, partindo do ponto que se convencionar e a preços commodos. Essas contratam-se á rua da Companhia Pernambucana n. 4. Encarrega-se das bagagens que não poderem ir nas diligencias.

AOS APRECIADORES
Vinho puro sem confeição

Proprio para mesa

Em barris de quintos e decimos

VENDEM
FERREIRA DA COSTA & IRMÃO

Rua do Amorim n. 64

Aluga-se

ou permuta-se por casa dentro da cidade o sitio no Chacon n. 13, tem bastantes fructeiras: a tratar na rua da Aurora n. 81.

Muita attenção

Na rua da União n. 47 faz-se plissés e recorta-se babados seda de todas as larguras, pontudos, redondos e miudos.

Cosinheiro

Na rua do Bom Jesus n. 45, segundo andar, se precisa de um cosinheiro.

Boa casa de campo

Aluga-se ou vende-se uma boa casa de taipa, bem construida, no arrabalde da cidade, no lugar Campo Grande, com muito bons commodos para familia, tendo 3 quartos, 2 salas grandes, cosinha e cacimba de pedra e cal, tendo muitas arvores fructiferas, como sejam, coqueiros, mangueiras, cajueiros, araçaseiros, jambreiros, etc., a casa se acha limpa em condições de ser habitada: a tratar com o Sr. capitão Amaro Ferreira Tavares, em casa de sua residencia, em Santo Amaro das Salinas.

Aluga-se

o sobrado de um andar á rua Imperial n. 286, é novo, tem muitos commodos e agua do Beberibe: tratar na rua do Crespo n. 18.

LINHA COATS

« *Lustrosa* » *para machina, e a* « *Macia de 6 fios* » *tanto para machina como para coser a mão*
—Não se usa mais linha em novello—
Peça linha em carretel com o nome
— J. & P. COATS. —

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira: na rua do Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

Jardim das plantas

Rua do Mondego n. 60

Sapotiseiras e sapoteiros muito grandes e copados, dando fructo, a 4$ e a 3$, segundo o tamanho, e descendo até 1$, com seis palmos. Comprando-se mais de dez faz-se abatimento. Ha outras muitas plantas tambem para preços commodos.

Aluga-se

sobrado n. 9 na Passagem da Magdalena.

TRILHOS PORTATEIS

O SYSTEMA APERFEIÇOADO DE KERR STUART & C.

Browns & C. receberam desenhos e especificações destes trilhos, como tambem de wagões e locomotivas

Os trilhos e dormentes são todos de aço por tanto tem muita duração—o assentamento é mais facil do que com dormentes de madeira.

N. 5—Rua do Commercio—N. 5

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de familia, para todo o serviço, menos cosinha: a tratar na rua da União n. 59.

Modista

Rua da Praia n. 35, segundo andar

Eduvirges Maria Coelho participa ás suas numerosas freguezas que dispondo de habeis costureiras, acha-se prompta a satisfazer pelos figurinos mais recentes qualquer toilet, como sejam, vestidos para casamentos, bailes, theatros, passeios, etc., e enxovaes para baptisado.

Aluga-se

uma grande casa sita á rua da Aurora n. 167, pintada e caiada de novo, com grande sotão, proprio para grande familia, com canalisação para gaz, com agua, quintal todo murado: a tratar na rua do Visconde de Goyanna n 109, Entroncamento, Manguinho.

Professor

Uma pessoa com habilitações, offerece-se para leccionar primeiras lettras, portuguez e francez, em algum engenho proximo a qualquer das linhas ferreas: a tratar na praça da Independencia numero 28.

Caixa de tartaruga

Perdeu-se uma com as iniciaes A. C. C. C., sobre roda de ouro no meio; gratifica-se á rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 36.

Sitio

Precisa-se alugar um grande sitio com proporções para plantações de capim, e perto do capital: quem tiver, dirija-se ao largo do mercado de S. José n. 25.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se aluga-se e troca-se novos e usados.

VENDAS

— Acham-se expostos á venda na cocheira que foi do Pinto, á rua de Santo Amaro, dous cabriolets americanos, um de dous assentos com arreios e duas rodas sobrecelentes e outro de quatro assentos; ambos em optimo estado.

— Vende-se ou aluga-se uma casa na rua do Carmo, em Olinda, muito fresca, defronte do mar, em perfeito estado: a tratar no Caminho Novo n. 128. Na mesma casa se dirá quem vende um xarope vindo dos centros do sertão para molestias do peito e do pulmão.

Fumo picado

Vende-se excellente fumo picado para fabrico de cigarros a 15:000 os 15 kilos na fabrica Apollo, rua do Hospicio n. 79.

NOVO SORTIMENTO
DE
Roupas para homens
POR
Preços baratissimos
Rua da Imperatriz n. 40
LOJA DOS BARATEIROS

Paletots de casemiras de quadrinhos, fazenda que se lava	6$000
Ditos de panno preto fino, fazenda muito boa	7$000
Ditos de casemira de quadrinhos e listrinhas, forrados	8$000
Ditos de casemira escura, de cordão, forrados	8$000
Ditos de flanella azul, forrados, sendo fazenda que não desbota	10$000
Ditos de casemiras de cores claras e escuras	10$000
Ditos de panno preto fino, forrados	10$000
Ditos de casemira preta de cordão 10$ e	12$000
Calças de casemira com differentes padrões, de 5$500, 6$500, 8$ e	10$000
Ditas de casemira preta sedá a 8$ e	10$000
Ditas de casemira de cordão	6$500
Ditas de casemira preta	6$000
Seroulas de creguella, obra muito bem feita a 1$200 e	1$600
Ditas de Hamburgo de linho a 1$800 e	2$000
Colletinhos para dentro, sendo de creguella e muito bem feitos a 800 e	1$000
Camisas, grande sortimento de camisas brancas, tanto francezas como inglezas, tanto de linho como de algodão, sendo de 2$, 2$500, 3$, até	6$000
Ditas de cretone de cor de 2$, 2$500 e	3$000
Meias, grande sortimento de meias cruas para homens, de 320 rs. o par, até	500
Collarinhos, grande sortimento de collarinhos, tendo de 5$ a duzia até	8$000

Toalhas, grande sortimento de toalhas, tanto para rosto como para banho, que se vendem por preços muito razoaveis.

Tudo isto é com grande reducção de preços: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Grande reducção de preços!

Cortes de vestido de cretone e percalina, modernissimos.
Fichus superiores a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$000.
Espartilhos a 4$000.
Sortimento geral de collarinhos e *plastrons* para homens.
Collarinhos de linho a 200 réis um.
Lãs escocezas a 240 réis o covado.
Fustões superiores a 400 réis o covado.
Brim de linho pardo a 300 réis o covado.
Colchas de todas as qualidades.

Rua Duque de Caxias n. 62
Mendonça Primo & C.

Grande armazem de merciaria

De Pôças Mendes & C., rua Estreita do Rosario n. 9

ESPECIALIDADE EM

Biscoitos de todas as qualidades.
Queijos idem, idem.
Linguas do Rio Grande.
Ditas preparadas.
Presuntos de Lamego e inglez.
Mortadelas e salames.
Carne do sertão.
Uvas e maçães.
Doces estrangeiros e nacionaes.
Farinha lactea, araruta e sagú.
Conservas inglezas e francezas.
Vinhos finos e communs, grande sortimento.
Licores idem, idem.
Cognac idem, idem.
Café idem, idem.
Chá idem, preto e verde.
Amendoas e confeitos.
Massas para sôpas de todas as qualidades.
Mate do Paraná.
Obras de verga.
Sementes de hortaliças e flores.

E os afamados requeijões em latas, todos os dias

Grande fabrica d'aguas gazosas
DE
William Chance & C.
Rua das Crioulas n. 57
(Capunga)
Deposito
Caes 22 de Novembro n. 42
Confeitaria Camões

Gingerale	duzia	3$000
Limonada	»	3$000
Tonic Water	»	3$000
Soda Water	»	2$400
Agua de Seltz (em Syphon)	»	1$500

Exterminador das muriçocas, mosquitos e maruis
pelo
Antemoustique de quérys
Deposito geral
G. Laport & C.

Vende-se

um bonito touro de raça tourina, anda tambem na carreça: a tratar no sitio de Leonardo Kuher, largo dos Coqueiros no Arraial.

— VENDE-SE o hotel, sito á rua Thomé de Souza n. 5, e trata se no mesmo.

LEITE DE AVELOZ

Concentrado, perfeitamente incoagulavel e conservado para exportação
PELO BACHAREL
João Baptista Gitirana Costa
Manipulado pelo cirurgião dentista
Numa Pompilio

Privilegiado pelo Governo Imperial e approvado pela Junta Central de Hygiene do Rio de Janeiro.

Para a cura de canceros, feridas chronicas e syphiliticas

Unico deposito geral em Pernambuco

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Rua Nova) n. 54 1º andar e rua 1º de Março n. 2, loja de livros

Preço de cada frasco para canceros	6$000
Formula especial para ulcerações e granulações no collo do utero e canceros syphiliticos	5$000
Para feridas	6$000
Para calos	2$000

Cada frasco leva o retrato do bacharel Gitirana Costa e assignatura de proprio punho e rubica de Numa Pompilo com tinta encarnada.

FIO DA BAHIA

Souza Moutinho & C., têm constantemente á venda fio d'algodão da marca L, muito conhecido n'este mercado, em novello de 200 a 400 grammas e em saccos de 25 kilos, da muito acreditado fabrica Bom-Fim, de Catilina & D'utra. Rua do Marquez de Olinda n. 22,

8$ a barrica

de cimento inglez de 320 libras, marca pyramide, chegada de Londres: vendem Fonseca Irmãos & Companhia.

Piano baratissimo

Vende-se um piano de mesa, muito bom, proprio para aprendiz; a tratar com Adolpho Ferreira da Silva, á rua do Livramento n. 1.

— Vende-se um sitio ao subir da ladeira do Barro n. 263; a trata rna rua do Livramento n. 35, loja.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Cambraias transparentes a 3$
E' pechincha

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros, vende-se peças de cambraia branca transparente, sendo azuladinhas, para vestidos a 3$ a peça; são muito baratas.

CRAVOS E FLORES

Na rua da União n. 33, ha sempre para se vender cravos e flores

Chambres

A' 2$500, 3$600 e 4$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40

Vende-se chambres de chita e cretones a 2$500, 3$000 e 4$000, para acabar, isto á esquina do becco dos Ferreiros.

Vende-se

o sobrado grande de um andar e sotão na estrada de Luiz do Rego n. 13, em Santo Amaro, com janella nos dous oitões, quintal grande e murado, quartos fóra, cocheira, viveiro, porão e grade de ferro na frente e um grande barracão fechado ao lado do mesmo sobrado, encanamento d'agua, gaz e drainage: para informações no Consulado Britannico, rua do Commercio n. 16.

Pharmacia

Vende-se uma boa pharmacia bem localisada: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 51.

Vende-se

Fio de algodão de 200 e 400 rammas.
Panno de algodão da Bahia.
Vinho do Porto superior, em caixas.
Chapéos do Chille, sortidos.
Em casa de Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, largo da Companhia Pernambucana n. 6, primeiro andar.

LISTA GERAL — 76.

N. B. O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 10. PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 393, A BENEFICIO DA MATRIZ DE BARREIROS, EXTRAHIDA EM 4 DE OUTUBRO DE 1884

NS.	PERMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	—	242	4$	501	4$	744	4$	929	4$	1187	16$	1426	4$	1649	4$	1860	4$	2137	4$	2338	4$	2616	32$	2842	4$	3054	4$	3317	4$	3561	4$	3760	4$
8	—	45	—	5	—	47	—	32	—	88	4$	29	—	50	—	70	—	40	—	43	—	19	4$	47	—	60	—	19	—	64	—	65	—
14	—	59	—	9	—	57	—	36	—	90	—	32	—	52	—	79	—	44	—	44	—	21	—	48	—	63	—	26	—	66	—	67	—
20	—	64	—	11	—	58	—	39	—	98	—	44	—	55	—	94	—	49	—	47	—	23	—	51	—	64	—	29	—	68	—	68	—
21	—	66	—	16	—	60	—	45	—	1201	—	45	—	59	—	96	—	51	—	48	8$	35	—	62	—	66	—	35	—	69	—	71	—
24	—	73	—	22	—	62	16$	52	—	6	—	46	—	61	—	1907	—	60	—	55	4$	36	—	63	—	70	—	36	—	70	—	75	—
25	—	74	8$	26	—	63	4$	57	—	10	—	47	—	65	—	11	—	63	—	56	—	37	—	65	—	77	—	41	—	71	—	93	—
31	—	80	4$	39	—	65	—	59	—	13	—	52	—	75	—	14	—	67	—	57	—	38	—	67	—	80	—	51	—	74	—	3804	—
32	—	81	—	45	—	73	—	61	—	18	—	53	8$	80	—	18	—	69	—	63	—	39	—	72	—	82	32$	56	—	79	—	14	—
33	—	90	—	48	—	93	—	66	—	29	—	55	4$	91	—	21	—	73	—	76	—	49	—	83	—	85	4$	63	—	85	—	16	—
54	—	92	—	49	—	97	—	69	—	30	—	64	—	93	—	22	—	75	8$	78	16$	54	—	90	—	89	—	65	—	86	—	24	—
55	—	99	—	53	—	98	—	81	—	32	—	65	—	95	—	25	—	77	4$	89	4$	55	—	91	—	3101	—	69	—	87	—	28	—
59	—	304	—	57	—	99	—	86	—	33	—	66	—	96	—	30	—	84	—	96	—	56	—	92	—	4	—	77	—	91	—	38	—
70	—	6	—	60	—	803	—	1001	—	35	—	67	—	1701	—	33	—	94	—	2402	—	57	—	94	—	9	—	78	200$	95	—	48	8$
74	—	9	8$	64	—	9	—	7	—	36	—	77	—	2	—	38	—	2200	—	7	—	62	—	2902	—	11	—	83	8$	3600	—	49	4$
77	—	14	4$	68	—	11	—	8	—	44	8$	79	—	3	—	46	—	1	—	11	—	73	—	4	16$	12	—	96	4$	3	—	53	—
79	—	18	—	74	—	12	—	13	—	45	4$	81	—	11	—	49	—	6	—	12	—	79	—	6	4$	13	—	3403	—	12	—	64	16$
84	—	21	—	79	—	14	—	26	—	49	—	86	—	18	—	57	—	7	—	15	—	84	—	19	—	14	—	5	—	14	—	66	4$
86	—	23	—	80	—	20	—	30	—	53	—	94	—	29	—	59	—	8	—	19	—	87	—	25	—	27	8$	6	8$	16	—	68	—
90	—	24	—	82	—	21	—	32	—	54	—	1504	—	31	16$	60	—	11	—	33	—	90	—	28	—	28	4$	10	100$	28	—	69	—
91	8$	37	—	83	—	22	—	36	—	62	—	5	—	34	4$	65	—	17	—	34	—	99	—	29	—	29	32$	12	4$	34	—	74	—
94	4$	43	—	87	—	23	—	42	—	69	—	10	—	40	—	80	—	21	—	45	—	2705	—	35	—	31	4$	17	—	37	—	75	—
97	—	47	—	91	—	26	—	55	—	73	—	16	—	42	—	85	16$	22	—	47	—	6	—	36	—	34	—	22	—	45	16$	82	—
99	—	52	—	609	—	28	—	57	—	89	—	27	—	57	—	89	4$	29	—	49	—	16	—	40	—	43	—	41	—	47	4$	85	—
107	—	66	—	14	—	30	—	67	—	96	—	28	—	60	—	95	—	30	—	52	—	19	—	45	—	44	8$	42	—	54	8$	91	—
14	—	69	—	20	—	33	—	70	—	1302	—	30	—	64	—	2000	—	41	—	58	—	28	—	48	—	45	4$	46	—	57	4$	92	—
21	—	70	—	21	—	40	16$	75	—	12	—	38	—	70	—	6	—	45	—	63	—	31	—	51	—	46	—	49	—	65	—	97	32$
25	—	74	—	24	—	45	4$	78	—	24	—	41	—	74	—	7	—	51	—	66	—	32	—	55	—	58	—	56	—	67	—	99	4$
28	—	75	—	28	—	49	—	85	—	30	—	50	—	79	—	32	—	54	—	68	8$	44	—	56	—	59	—	63	—	70	—	3901	—
31	—	76	—	29	—	52	—	90	—	36	—	55	—	80	8$	41	—	56	—	69	4$	47	—	59	—	60	—	69	—	74	—	3	—
37	—	84	—	33	—	55	—	91	—	37	—	56	—	81	32$	42	—	59	—	73	—	49	—	62	—	63	—	76	—	77	—	5	—
39	—	87	—	35	—	64	—	94	—	39	—	60	—	82	4$	44	—	60	—	79	—	54	—	64	—	65	—	80	—	78	—	6	—
52	—	89	—	38	—	71	—	1100	—	45	—	66	—	87	—	53	—	64	—	91	—	55	8$	67	—	71	8$	84	—	79	—	8	—
56	—	95	—	52	—	75	—	3	—	50	—	68	—	88	—	56	—	66	—	93	—	57	4$	71	—	83	4$	87	8$		4:000$	12	—
60	—	401	—	57	—	83	—	8	16$	51	—	73	—	89	—	66	—	69	—	95	—	61	—	77	—	84	—	88	4$	83	8$	15	16$
66	—	12	—	66	—	88	—	11	4$	57	—	78	—	95	—	67	—	75	8$	96	—	72	—	88	—	91	—	96	—	91	4$	16	4$
71	—	15	—	69	—	89	—	21	—	58	—	84	—	96	—	75	—	79	4$	2500	—	78	—	89	800$	95	—	3501	8$	96	—	21	—
73	—	18	—	79	—	90	—	23	—	59	—	87	—	98	—	79	—	83	—	19	—	80	—	90	4$	97	—	2	4$	98	8$	25	100$
76	—	23	—	80	—	91	—	28	—	63	32$	88	—	99	—	84	—	84	—	24	—	86	—	93	—	3201	16$	6	—	3703	4$	33	4$
88	—	24	—	84	—	95	—	33	—	81	4$	89	—	1804	—	89	—	88	—	31	—	89	—	94	—	25	4$	7	—	7	—	38	—
96	—	40	—	91	8$	97	—	35	—	89	—	95	—	5	—	96	—	94	—	39	—	90	—	98	8$	42	—	9	—	10	—	39	—
204	—	41	—	99	4$	99	—	41	—	92	—	97	—	13	—	2108	8$	95	—	52	—	95	—	99	4$	46	—	18	—	19	—	45	—
7	—	48	—	701	—	902	—	42	—	93	8$	1602	—	17	—	9	4$	98	—	55	—	96	—	3008	—	52	—	25	—	23	—	51	—
8	—	61	—	8	—	5	—	44	—	96	4$	9	—	20	—	11	—	99	—	57	—	97	—	13	—	61	—	31	—	27	—	52	—
10	—	63	—	9	—	6	—	47	—	1400	—	10	—	27	—	14	—	2314	—	58	—	2805	—	18	—	78	—	34	—	28	8$	60	—
11	—	66	—	21	—	9	—	55	—	2	—	22	—	28	—	17	—	16	—	65	—	19	—	22	—	85	—	40	—	35	4$	73	—
12	—	69	—	22	—	11	—	58	—	3	—	25	—	30	—	18	—	18	32$	69	—	22	—	27	8$	86	—	49	—	37	—	74	100$
21	—	71	—	28	—	16	—	70	—	4	—	26	—	41	—	23	—	19	4$	71	—	28	—	28	4$	90	—	52	—	41	—	77	4$
24	—	73	—	34	—	18	—	71	—	9	—	29	—	42	—	24	—	20	16$	73	—	29	—	36	—	94	—	53	—	44	—	84	—
29	—	80	16$	35	—	19	—	74	—	16	—	33	—	51	—	25	—	33	4$	77	—	30	—	37	—	96	—	54	—	46	—	85	—
31	—	81	4$	36	—	20	—	79	—	21	—	37	—	52	—	27	—	34	—	79	—	35	—	50	—	3303	—	55	—	47	8$	96	—
32	—	87	—	41	—	23	—	83	—	23	—	40	—	54	—	33	—	35	—	82	—	36	—	52	—	14	—	58	—	52	4$	98	8$
	—	500	—	43	—	26	—	86	—	25	—	46	—	55	—	35	—	37	—	94	—	39	—	53	—	15	—	60	—	57	—		

SCIENCIAS

Architectura

A MATRIZ DA GRAÇA

Uma das glorias de todos os povos foram sempre os monumentos da arte que attestam no futuro o desenvolvimento da intelligencia e do poder na adaptação das fórmas estheticas ao fim á que são applicadas.

O desenvolvimento das mechanics restringio, é verdade, em nosso seculo a sciencia da architectura á formulas mathematicas sobre a resistencia dos materiaes.

Acreditamos até que o gosto pelas formas elegantes, que tanto distinguio o seculo de Pericles, elevou a architectura acima de todas as artes e constituiu o orgulho de um povo cubiçoso de aplausos, decahio gradualmente e não se ostenta hoje com a pretenção de uma idéa dominante. A architectura segue hoje inevitavelmente a idéa da utilidade e da applicação.

O nosso seculo não tem portanto uma forma architectural que lhe seja propria, porque não podemos considerar como tal as fantasias de formas ligeiras, que parecem concretisar-se na phrase de um escritor moderno para quem —«as edificações humanas não devem existir mais do que o homem.»

Apezar disto a arte é sempre grandiosa e só pode enriquecer-se com os cabedaes que lhe ministra a sciencia. Os recursos de suas formas na lucta pelo bello, na triplice harmonia de seu conjuncto, de seu fim e de sua significação medem-se com a amplidão da intelligia e da força de animo que se applicam a satisfazer as grandes necessidades que urgem para as expansões do espirito humano.

Uma destas necessidades foi sempre o culto e a adoração. O templo symbolizou em todas as épochas a grandeza de um povo e o genio das artes.

Ainda no paganismo os homens elevaram templos admiraveis pela perfeição da arte, mas que pouco excediam das proporções de seu idolo colossal, de que era habitação unica.

O povo era alheio á este santuario, reunia-se em torno d'elle para celebrar suas festas, mas não poderia nem mesmo galgar os degráus do peristyllo, que eram feitos na escala do habitante se [illegible] podesse.

O Christianismo apenas mostrou que Deus é um pai e que sua lei é o amor, creou novas necessidades para a architectura, porque esses filhos quizeram grupar-se em torno de seu Deus e testimunhar-lhe o amor filial na casa paterna. Levantaram-se as cathedraes, multiplicaram-se os templos e os genios do Rosselini, dos Bramante, dos Peruzzi, dos Raphael e dos Michel-Angelo resuscitaram e em grandeceram as glorias passadas da arte sublime de Witruvio. A architectura não é mais um logogripho, nem se prende mais a vontade de uma classe como a estuaria immovel, que circunda os tumulos pyramidaes do Egypto. Ella é desde então uma sceiencia, e chama ao seu auxilia todas as artes liberaes.

O pincel sublime do pintor assim como o cinzel ouzado do esculptor, imprimindo na tela ou no marmore os sentimentos d'alma, vão ao seu auxilio para ornar a morada do Deus da Verdade.

Por toda a parte onde vemos luzir esse tacto de combinações, que faz da arte, não importa sob quaes formas adoptadas, uma vigorosa manifestação de um sentimento pujante e restricto, grandioso, nobre e adaptado, folgamos de reconhecer um merito que se eleva e apura.

Uma scentelha dessa luz que se desprende do capitolio das artes e se harmonisa com um gosto delicado de linhas architectonicas encontramos no pequeno mas elegante *specimen* que apresenta a nova obra da matriz de Nossa Senhora das Graças.

O corpo da igreja, out'ora tão rudimental, revestio-se de uma forma correcta, ou de dous estylos superpositos, o corynthio e o composito, disputam a preferencia da elegancia. As linhas horisontaes, que marcam, pela architrave posante apoiada sobre as columnas caneladas, a idéa verdadeiramente architectural, parecem pela duplicidade das ordens, conduzir o pensamento á um centro commum, que é o objecto da veneração e do culto.

As verticaes elevadas, com suas numerosas estrias desabrochando n'um florão de folha de acantho que se recurvam e se entrelaçam no redomoinho das volutas, acompanham o vôo da imaginação que se eleva e se expande nas palpitações multiplas e fervorosas da oração de um crente.

Aqui não se encontra essa promiscuidade de ornatos que encobre a pobreza de uma idéa geral, mas a simplicidade hellenica, sobria e grandiosa.

A profusão dos dourados, importada pelos mouros na Hespanha, revela essa penuria dos estylos orientaes, em que o effeito é mais deslumbrante que racional.

O gosto admiravel das relações que tanto brilhou na Grecia, que estudou as proporções das partes e assignalou á scotia e ao minimo filete a proporção que lhes cabia em relação com o todo, desapparece necessariamente nessas formas mouriscas, para ceder lugar ao phantasma das columnas retorcidas em parafuso, que fingem sahir sempre da terra sem idéa de resistencia.

Na Grecia porém o dourado, como os demais ornatos, teve razão de ser. No celebre Parthenon marcava as partes limitrophes da columna. As extremidades da baze, do faste e do capitel estavam aureliadas por tres fitas de dourado. (Veja-se Potemy—Philosophia da arte na Grecia.

Tal é a sobriedade desse ornato que encontramos na obra da matriz da Graça, e que mostra ainda mais quanto o ignorado executor desse trabalho teve em mente approximar-se dos modelos reaes que nobilitaram essa grande arte.

O ponto culminante da nave da igreja, e que devia necessariamente centralisar as linhas horisontaes da primeira ordem, por ser o nucleo d'onde irradiam-se essas linhas, são os altares lateraes, que apresentam-se de face ao espectador.

Uma combinação esthetica parece ter sido calculada para avultar um effeito desejado. Sustentados por columnas de marmore verde egypcio escurece-se ainda o quadro com verdes paysagens de pintura—á fresco, representando uma d'ellas a celebre gruta de Lourdes.

A' noite, ao clarão das tochas, os vultos niveos das imagens, no sombrio quadro que as circumda, distacam se como uma visão celeste.

Eis o trabalho encetado n'essa matriz, que merecerá um dia a attenção dos apreciadores da arte. E' para lastimar entretanto que a escassez de recursos não tivesse ainda permettido o acabamento do interior sob um plano tão adaptado. O contraste que forma com esta obra nova a capella mór e o côro é desolador. A cadeira da verdade ainda não ergue-se no centro do templo. O plano mesmo e a execução rosentem-se da parcimonias dos meios. A sumptuosa ordem composita está despida das entalhas que se enlaçam ás volutas e ornão as molduras do entablamento.

O friso singelo corre parelha com a architrave sem o sequito processional das figuras emblematicas. Na direcção longitudinal da nave central a pilastra simples substitue a columna mais dispendiosa. Mas o que está feito attesta exuberantemente a fé e a generosidade deste povo pernambucano e especialmente dos bons habitantes desa pequena freguezia, á quem seu parocho tem recorrido, uma vez que tem sido completamente abandonado pelos poderes publicos. Estes ainda não concorreram com um ceitil para esta obra. Nas ultimas sessões da Assembléa Provincial os deputados do 2º districto não se lembraram ainda de coadjuvar uma matriz de seu circulo que se acha em obra. Que digo? Na ultima sessão, um deputado d'esse districto (que aliás fizera promessas de auxilial-a) privou-a com um substitutivo das tres partes da loteria que apresentara a nobre commissão do orçamento em seu projecto.

Quando porém um zimborio romano cubrir o altar do sacrificio, colorindo com a luz multicolor do seu laternão os sette degraus desse recintho sagrado; revestir-se a fachada com dous estylos apoiados nas columnas do peristylio, e seus campanarios ligeiros laçarem-se aos ares como duas settas que se atiram na amplidão do espaço, a matriz da Graça, prasenteira e estavel como a verdade, contemplando as aguas inconstantes do magestoso rio que lhe banha os pés, symbolo da humanidade que se agita e passa, ficará como um monumento d'arte para attestar a grandesa de animo desse povo pernambucano nobre e emprehendedor n'esta ultima quadra do secudecimo nono.

SOUFFLOT.

VIDOCQ

UM EPISODIO DA SUA VIDA

POR

PAULO MAKALIN

Terceira parte

A VINGANÇA DE VIDOCQ

(Continuação)

II

BELLEZA Á MODA

— Sou então muito culpado por ter protegido uma mulher!

Helena prenunciou lentamente:

— Eu o conheço. Foi o senhor quem a outra noite carregou-me para fóra da sala do café da Escada, quando faltaram-me as forças para cumprir a minha penosa tarefa. E' o senhor que todas as noites, no mesmo local, envia-me ramilhetes que não aceito e cartas que rasgo sem ler. E' o senhor, finalmente, que, todas as noites acompanha-me até a minha porta e passeia por baixo da minha janella.

O Sr. de Grandchamp abaixou a cabeça e supplicou:

— Não se zangue! A esta hora matinal os caminhos não são seguros. Podem insultal-a... Ainda ha pouco esse miseravel...

A moça interrompeu-o:

— Não me é desagradavel uma explicação. Seja meu cavalleiro agora e acompanhe-me até o fim da minha peregrinação funebre.

O *gentleman* não se lembrou de perguntar qual era essa peregrinação. Era a primeira vez que ouvia a voz de Helena Lebrun. Ouvia com enlevo, com extase essa voz meiga e grave que encantava-lhe os ouvidos e penetrava-lhe na alma como um canto angelico. A sua emoção e a sua surpreza eram iguaes. A aventura começava para elle como um sonho delicioso, mas extravagante. Receiava despertar, receiava tambem esperar demais, crer demais...

A moça tornou:

— Dê me o seu braço. Conversaremos em caminho. Trata-se de cousas sériass

O carro caminha lentamente atraz. O andragyno que ia dentro, com o rosto collado ao vidro, não tinha perdido nenhum dos pormenores da scena que descrevemos. Agora encostado no fundo do carro soltava impreeações surdas; e os seus dedos seguravam com raiva as almofadas abaladas pelo seu corpo preso de um violento ataque de nervos.

Na almofada o cocheiro pensava:

— Que murro apanhou aquelle pobre diabo na cara. Muito completo e muito bem dado; bem demais Manigant é capaz de ficar de cama seis semanas:... Decididamente, esse scelerado Roland tem um biceps muito notavel. Quando as flores tem espinhas é preciso calçar luvas para as colher.

....

III

O CEMITERIO DOS SUPPLICIADO

O Sr. de Grandchamp e Helena Lebrun caminhavam n'uma alameda de choupos que ia em linha recta da parreira para o lado de Issy. Um raio de sol de inverno, sol pallido e sem calor, fazia scintillar a camada de gelo que cobria os esqueletos das arvores. Brumas côr de leite cobriam a superficie dos campos, que pareciam folheados de estanho, sob a sua tenue crosta de gelo polido e luzidio.

A moça dizia:

— Deixe-me dirigir a nossa conversa. Creio que o senhor ama-me...

O *gentleman* respondeu!

— Creio que nunca amei se não a senhora.

Ella sorrio-se:

— Os homens sempre dizem isso, observou ella procurando retirar o braço com uma reserva tardia.

Mas, conservando esse braço embaixo do seu:

— Não se zangue, murmurou elle em voz em que havia uma supplica e uma ordem. Eu, certamente, mentiria covardemente se tentasse persuadil-a de que este dia, esta hora, este minuto são os unicos que ouviram-me empregar esta linguagem... Mas o que posso declarar em face do céo, sem receio de enganar-me ou de enganar alguem, é que a paixão que outr'ora arrastou-me para uma outra, em nada relembra, em nada absolutamente, a ardente tyrannia que exerce sobre o meu ser um sentimento novo, cujo poder parece-me invencivel. Logo a principio revoltei-me contra esse poder. Tentei sacudir o jugo que me curva. Lutei para quebrar o doloroso encanto. Esforço vão! Trabalho perdido! Rebellião inutil! Desde o momento em que o seu olhar encontrou o meu, desde o momento em que o seu coração palpitou contra o meu, eu sou todo seu, e não posso arrancar do meu cerebro, do meu peito em fogo o mal que me comprime, que me abraza, que me devora, que exalta, ao mesmo tempo, os meus sentidos, a minha imaginação e a minha alma!... Tenho a triste certeza de ter estultamente gasto a melhor parte da vida; e quando olho para trás sinto todo o cansaço, todas as tristezas, os remorsos de um velho. Entretanto, quanto a um lado da existencia, quanto aos prazeres puros e honestos, que se saboream na calma da consciencia, sou ainda uma criança. Helena, estou vencido, soffro, tenha piedade.

— Não lhe dei permissão para tratar-me por esse nome, disse a moça com altivez.

O *gentleman* corou. Tinha proferido esse nome sem querer, máo grado seu.

Houve um silencio. O rosto da moça tinha-se tornado sombrio. Ella continuou com uma seccura ironica:

— Acabemos. Se bem o comprehendi, a bella limonadeira do café da Escada é necessaria aos seus projectos, e na embriaguez dos seus desejos, o senhor não hesitaria em propôr-lhe que se fizesse sua amante.

O seu interlacutor protestou em tom de exprobração triste e indignada:

— Como póde dizer isso, quando o meu unico fim, a minha unica ambição, a esperança de todos os meus dias, o sonho de todas as minhas noites são de fazel-a minha mulher querida, respeitada e feliz.

Helena encolheu os hombros:

— Sua mulher! O senhor não pensa nisso! Ha um abysmo entre nós. O senhor é rico, nobre...

O moço interrompeu-a.

— Senhora engana-se, ou sou eu quem tem enganado a todos!

— Como!

— Não sou o que se pensa.

— Será possivel?

— E' verdade! não tenho nem titulo, nem familia, nem nome! Sou um orphão, um camponez, um miseravel! Lá na minha aldêa chamavam-me Rolando—Rolando, só, está ouvindo? Os parentes afastados que criaram-me eram pobres lavradores; e se pude parecer a olhos pouco exercitados acima da condição modesta em que nasci é á caridade que o devo, a uma caridade funesta que, dando-me a sombra da educação de um cavalleiro, deu-me tambem o orgulho e os appetites perigosos de um cavalleiro.

A moça fitou-o com um olhar calmo, claro e penetrante.

— Então, perguntou ella, accentuando as suas palavras, o senhor não é o Marquez de Grandchamp?...

— Sou um infeliz, um insensato, um culpado, que tem a vergonha na fronte e que a seus pés pede perdão a todos aquelles a quem na minha louca vaidade tenho conseguindo enganar. Esta nobreza, de emprestimo, não poderá, pois, erguer entre nós um obstaculo que lhe mereça a menor attenção. Onde não ha distancia, não póde haver obstaculo.

— Entretanto, essa fortuna?...

— A fortuna não existe mais do que o marquez. Ha dinheiro, dinheiro mal adquirido, do qual me separaria do mesmo modo porque me desembaraçaria de todo o resto do meu passado, se a senhora qui-

O moça estendeu a mão para uma cor-

[illegible] pendente por cima de uma fechadura complicada e formidavel. Uma sineta soou com vibrações funebres, depois latidos furiosos no interior e um passo, de alguem que usava tamancos, um passo que se arrastava. Um postigo, praticado na porta grande, abrio-se, rangendo nos gonzos enferrujados, e um homem alto, muito corpulento, appareceu. Esse homem trajava uma especie de uniforme ou de libré de um pardo sujo, semelhante aos que usam os guardas subalternos dos cemiterios e das prisões em França. O seu ar era ao mesmo tempo humilde e rabujento. Tinha alguma cousa do lacaio, do empregado e do carcereiro.

Helena apresentou-lhe silenciosamente um papel, que elle repellio com um gesto:

— Bom disse elle, já sei. A autorisação está em regra. Além disso, recebi ordens da prefeitura.

Tocou com o dedo no chapéo, que tinha um galão ennegrecido e usado.

— Entre, minha menina; e se ficar satisfeita, não se esqueça do *seu* coveiro. O governo é tão mesquinho!...

Depois, vendo o Sr. de Grandchamp, ou Rolando, se o leitor prefere, que estava atraz da bella limonadeira:

— Este homem veio com a senhora?

Helena fez um gesto affirmativo. O mercenario continuou:

— E' contra o regulamento; mas, desde que a senhora responder por isso, elle pode entrar. Não se examinam as cousas muito de perto com as pessoas generosas. Tambem, pelo que ha a furtar aqui...

Afastou-se, para deixar passar a moça e o seu companheiro.

Estes, então, acharam-se n'um vasto espaço murado, em parte do qual havia monticulos á flor da terra, espassados em renques regulares e separados por intervallos iguaes. A neve endurecida cobria os com uma camada lisa, que nenhum vestigio de visitas apresentava.

Sob essa camisa branca, de que o inverno os revestia, esses *tmuli*, mais compridos do que largos, tinham a dureza de cadaveres que aprasentavam os seus angulos por baixo das dobras secas e frias de uma mortalha.

Em um dos angulos havia uma construcção regular, calcada no modelo da antiga Morgue do caes da praça de Grêve, de cujos vidros, se a geada não lhes servisse de cortina, poderia se distinguir uma linha de lages de marmore em declive, encostadas a uma parede humida e esverdeada. Sobre uma dessas lages negras havia um colchão estendido; e era a cama do homem de uniforme. Ao lado havia um fogão; ahi estava a seccar um monte de ossos. Esse casebre pertencia á sciencia. Assim, os corpos dos criminosos só tinham um salto a dar para passar da sepultura, que o padre não tinha benzido, para a mesa, onde os esperavam os Dupuytren do futuro e os Natalon do porvir.

Em um covil proximo á porta do amphitheatro um cão enorme, de pello eriçado e olhos vermelhos, dava arrancos na sua corrente, ladrando e mostrando dentes capazes de triturar pedras. O dono, com um pontapé, atirou-o para dentro do covil.

— Abaixo sultão! Não se devora assim gente que tem um papel assignado pelo Sr. Delavan.

Depois, comprimentando desageitadamente Rolando e a moça:

— Meu senhor, minha senhora, estão em sua casa... Hão de dar licença que eu vá ver a minha sopa e pôr uma tibia a seccar ao fogo! Se logo um caldo não lhe fôr desagradavel, para aquecer-lhe um pouco...

Helena já não o ouvia mais; tinha seguido por um desses vallos pouco profundos, que serviam de caminho, por entre os monticulos de que fallamos. A neve recebia a impressão dos seus pés. Com o seu manto de luto, cujas abas o vento levantava e agitava, de longe, a menina parecia um corvo que batia as azas na superficie alva de um campo. De perto, sob a luz moribunda dessa manhã de janeiro, que a envolvia em meias tintas moveis e indecisas, ella tinha alguma cousa de sobrenatural e de espectral das apparições geradas pela halucinação e pelos sonhos.

Rolando a tinha seguido, sem saber onde estava. O moço sentia, de modo absoluto, que tirava-lhe toda a vontade, toda a reflexão, todo a sentimento á attracção dessa creatura singular, que, de momento a momento, se lhe revelava sob aspectos tão differentes e tão multiplos, ás vezes acariciadora como a ternura partilhada, ás vezes ameaçadora como o perigo que se approxima.

O nosso herôe tinha gasto a sua primavera em namoros rusticos e tolos. Depois, no ardor do seu verão, tinha encontrado Sabina, Sabina, a filha corrompida, que só teve que lisongear os instinctos de [illegible] de gozos e da indomavel vaidade desse paisano pervertido para tranformal o n'um monstro de ingratidão, n'um scelerado.

Estas ligações cimentadas pelo crime trazem comsigo o castigo.

(Continua).

VARIEDADES

Humorismo

RESOLUÇÃO

Depois de ter passado muitas noites
Dando voltas atôa ao pensamento,
Resolvi arranjar o mais depressa
Comtigo, ó minha amada, o casamento.

Eu sei que és bem *madura*, que os janeiros
Já contas as dezenas no costado,
Mas nada me demove! agora entendo
Que heide p'r'uma vez mudar de estado.

Dirão: —isso é tolice! Mas que importa?
Quem é que não commette a sua asneira?
Por isso me desculpem dessa agora
Qu'eu juro que ha de ser a derradeira.

Casar p'r'a ter trabalhos e cuidados,
Passar uma existencia attribulada,
Temendo a cada passo que os *espertos*
Escolham-me a mulher pr'a namorada,

De certo não aceito este *systema*;
Embora seja moda tão seguida.
Mulher bonita em casa è pesadelo
E' joia fina e rica apetecida.

Podia, se não fosse tão medroso
Casar-me com a Joaquina ou com a Quiteria,
Andreza, Bonifacia ou Liberata.
Gertrudes, Luduvina ou com a Pulcheria.

Ainda tinha mais:—tinha a Procopia
A filha da Maria de Palmares,
Que veio ha uma semana, bem doente
E foi para a Capunga tomar ares.

A propria Damiana, a Conegundes
Que é filha do Praxedes taverneiro
Que canta a Traviata e toca flauta
E tem, segundo dizem, *bom dinheiro*.

A filha do Chiquinho do Recife
Que joia! que maná! Oh! que fazenda!
Mas nada disto serve, só procuro
Mulher um pouco velha e muito horrenda.

Em ti, pois, a escolha, minha Engracia,
Rainha sem rival da fealdade,
Comtigo hei de casar, embora pasme
De susto, de temor a humanidade.

Comtigo já m'entendo! te advirto
Que deixes-te de luxo e de tolices,
Eu sou um pouco máo e não tolero
Que faças nessa idade, creancices.

Terás o essencial—bom alimento,
Completa, illimitada liberdade,
Pois sem temor tu podes mesmo á noite
Andar sem risco algum toda cidade.

Em moda não me falles! Não m'importa
Que gostes mais de saia ou de saiote,
Que deites em lugar de chaile—capa,
Ou mesmo em vez de capa algum capote.

Casemos, pois, depressa! Oh! qu'existencia
Eu hei de desfrustar, ó minha amada!
Pois quem tiver-te junto não receia
Que á noite fique a casa escancarada.

Previno-te, porem—se achar no mundo
Mulher inda mais feia, acaso, um dia,
Eu ponho-te na rua e bem depressa
Abraço com fervor a bigamia.

Recife, 3 de setembro de 1884.

PAULO PEREIRA.

FOLHETIM

O GRILHETA

POR

G. PRADEL

TERCEIRA PARTE

(Continuação do n. 229)

XVI

Basta de rir

Depois de estarem no carro, Paloque olhou para Miette.

Ella havia tirado o chale de renda, que lhe envolvia tão cuidadosamente a cabeça, e Paloque, cuja sorpresa augmentava, encarou com ella admirado. As feições da moça estavam convulsionadas, contrahidas, como sob o dominio do mais horrivel dos terrores. Os labios azulados crispavam-se, deixando ver os dentes, que batiam uns nos outros. Quanto aos olhos, os lindos olhos de Miette, desmesuradamente abertos, rolavam nas orbitas desvairados.

— Não estás melhor? perguntou-lhe Paloque. E' preciso dominar-te um pouco, minha pequena. O que ha? o que a assusta? acabou-se, está passada a crise. Sem duvida foi uma desgraça que te succedeu, mas é preciso que te conformes.

Socega, com todos os diabos! Agora, eu é que [illegible] o teu homem! E trata de esquecer o outro, porque não gosto de pieguices. E's bonita e agradas me. Mas nem sempre sou amavel, principalmente quando me contrariam. E cá para mim a sensibilidade aborrece-me tanto como uma mosca.

Miette não o ouvia. O olhar conservava-se fixo, immovel, sem brilho. Parecia que o olhava com terror para dentro de si mesma.

O seu companheiro agarrou-a pelo pulso, e, com um tom meio descontente, meio brincalhão, replicou:

— Vamos! sacode isso. Não vais ficar ahi como um estafermo. Tranquillisa-te com os diabos! quando não, deixo-te.

Ella procurou reatar o fio de suas idéas, bateu as palpebras, dando um brilho vivo ao olhar, e, instinctivamente, sem pronunciar uma palavra, agarrou-se convulsivamente a Paloque, como se procurasse um abrigo.

— Bem, bem! disse elle, evidentemente lisongeado. Assim é que eu gosto.

Os dous fugitivos chegaram ao arco do Triumpho. Paloque pagou o carro, e, dando a volta da praça, foi tomar um carro na outra estação. Feito isto, deu ordem ao cocheiro que parasse defronte do Elyseu Montmartre e de lá, acompanhado por Miette, que havia posto de novo o chale, dirigio-se ás Duas Palmeiras.

O tio Cinard, de quem com certeza o leitor não se esqueceu, estava diante da porta do seu estabelecimento, com o ar importante que de ordinario conservava nas suas funcções de estalajadeiro. Vendo Paloque, soltou um grito de sorpresa:

— Ah! Sr. Bern...

O dito Bernardo não o deixou acabar o nome; com os olhos fez um signal ao dono das Duas Palmeiras, e, satisfeito por ter sido comprehendido, pois que o tio Cinard cortou em meio o nome começado:

— Fallador disse-lhe elle á meia voz. Não é preciso pronunciar esse nome. Já fomos agarrados por uma vez, não vale a pena começar outra vez essa dansa.

— Tem razão, toda a razão, replicou o hoteleiro, inclinando-se; mas, bem sabe, a alegria de tornar a ver um bom freguez, um amigo... porque é verdadeiramente um amigo que torno a ver.

— Não é preciso tanta historia, replicou bruscamente Paloque, cortando a phrase de Cinard. Venho com esta joia, e com o olhar designava Miette, que ficara atraz. Apenas dardejou um olhar penetrante sobre as pupillas de Cinard. Tenho curiosos a seguirem-me, por causa d'aquella historia que aqui se passou.

O estalajadeiro encolheu os hombros.

— Sem geito, uma cousa d'estas! por uma tolice aborrecerem um homem como o senhor.

— Emfim, venho para sua casa por um dia, por dous, por tres, talvez.

Cinard, por cima do restaurante das Duas Palmeiras, alugava quartos mobiliados; tinha sempre alguns disponiveis para os desgraçados que sahiam á noite e desciam á rua dos Martyres e outros para irem aos grandes boulevards exercer a sua industria.

— Tenho o que precisa, respondeu o dono das Duas Palmeiras, e a minha casa é a sua.

— Tanto que sei reconhecer um serviço, é que lhe darei uma boa recompensa no dia em que sahir das Duas Palmeiras. Uma boa recompensa, ouvio bem, tio Cinard; e se a policia procurasse fazel-o fallar não lhe offereceria nem uma de X. Dous quartos, ouvio, um para a senhora e outro para mim.

— Suba por esta escada que leva aos andares superiores, senhor, senhor... já não sei como se chama. Suba, que já o sigo, e quem me arrancar uma palavra póde se gabar de ser esperto.

E Paloque metteu-se pela escada, levando comsigo Miette, sempre embuçada e tremula.

XVII

Duas cajadadas

Pela escada do restaurant, Cinard foi reunir-se aos seus hospedes no segundo andar.

— Aqui disse elle, fazendo-os entrar nos dous quartos contiguos abrindo para o mesmo patamar, estão como no grande hotel, e ninguem os virá incommodar. Só eu os servirei. Assim não ha nada a temer.

— Basta, velho fallador, disse Paloque, soltando um suspiro de satisfação, pois sentia verdadeira alegria por sentir-se em lugar seguro. O amigo Bernardo só tem uma palavra, e se ás cousas correrem bem, ha de deixar-lhe uma boa lembrança. Agora, venha o almoço, e que seja bom. Estou a morrer de fome.

Miette lançara em torno de si olhares desvairados; deixara-se cahir em uma cadeira, e ficou inerte perdida nos seus sombrios pensamentos.

— E tu, disse-lhe Paloque, tens appetite? Um bom almoço ha de fazer-lhe bem!

Foi obrigado a repetir a sua pergunta muitas vezes. Miette não ouvia cousa alguma. Então, pegando-lhe pelo braço, como fizera já uma vez, sacudio-a rudemente, como um verdadeiro bruto que era com as mulheres e ordenou-lhe que se levantasse.

— Eu preferia deitar me, dormir, disse ella com uma voz abafada.

— Ahi tem um quarto para si, respondeu-lhe Paloque, indicando-lhe um dos quartos. Descance, recupere as forças, que ha de precisar d'ellas.

E deixou-a, emquanto ella se estendia desfallecida sobre a cama. Fechando a porta com máo humor, Paloque accrescentou a meia voz:

— Vai se tornando maçadora com as suas pieguices esta pequena. Se pensa que a vou aturar por muito tempo assim, está enganada.

Ficando só, com a porta fechada, Miette levantou-se.

— O que hei de fazer? O que ha de ser de mim? repetia ella. Estou perdida. Elle mata-me!... Para onde hei de ir? Onde me hei de esconder?

Atravez da tapagem, ella ouvio o rumor das vozes de Bernardo e do dono das Duas Palmeiras, e em seguida uma bulha de pratos, o que indicava os preparativos de uma refeição. O tio Cinard esmerava-se. Tudo era pouco, nada era demais para o seu freguez predilecto. A tapagem era delgada, Miette não perdia nada da sua conversa.

— Ah! esquecia-me, tio Cinard, disse Paloque: logo á noite, alli pelas sete horas, ha de vir um homem procurar-me. Ha de lhe dar o meu nome. Ha de perguntar pelo Sr. Bernardo. Mande-o subir para aqui sem passar pelos salões lá de baixo.

— Perfeitamente, tudo o que quizer.

Paloque comeu por quatro e bebeu por oito. As emoções tinham o dom de abrir-lhe o appetite. Terminada a refeição e as libações, entreabrio de mansinho a porta de communicação. Miette estava com a cabeça mettida nos travesseiros, e fingia que dormia.

— O repouso ha de fazer-lhe bem, murmurou elle, ha de acalmal-a, e quando acordar, hei de encontrar, sem duvida, outra vez a bella Miette, que me conquistou. Se não, deixo-a sem mais demora, não lhe digo mais nada.

E como se espreguiçasse, abrindo a bocca, perguntando em que empregaria o tempo até á noite, fechou a porta devagar, dizendo:

— Vou tambem descançar um pouco. Não conheço nada melhor do que uma boa sésta, depois de um lauto almoço, pois que o tio Cinard deitou-se de cabeça para baixo: é preciso fazer-lhe esta justiça.

E por seu turno deitou-se na cama que estava no quarto onde almoçara.

Alguns instantes depois, uma respiração compassada deu a conhecer a Miette que o seu companheiro dormia o somno dos justos.

Então escorregou de mansinho da cama e procurou com o olhar em torno do quarto. A um canto da mesa tinham se esquecido de um pote de tinta e de uma penna. Ao lado, em cima do fogão, havia uma ou duas folhas de um papel de cartas commum: o resto do caderno havia servido a uma das inquilinas do Sr. Cinard, para missivas amorosas.

Retendo a respiração, medindo cada um dos seus movimentos, escreveu febrilmente algumas linhas, e fechou o sobrescripto, depois de lhe ter posto a direcção.

Feito isto, abrio a porta com infinitas precauções, e, como uma cobra, esgueirou-se pela escada nas pontas dos pés e subio o boulevard, sempre á espreita.

Na esquina de uma rua vio um policia parado. Retomando a sua petulancia, com o olhar brilhante, dirigio-se para elle.

— E' preciso, disse ella precipitadamente, fazer chegar esta carta quanto antes á prefeitura da policia, é muito importante, muito grave.

O agente saudou-a e pegou na carta. Ia responder, mas Miette não lhe dera tempo para isso; corria agora, quando podia; subindo para o estabelecimento das Duas Palmeiras, e mettendo-se pelo jardim, subio a escada com as mesmas precauções que tinha tomado para descer.

Paloque continuava a dormir.

Ninguem a tinha sorprehendido, ninguem tinha dado pela sua ausencia. O tio Cinard n'aquella occasião jantava com os caixeiros em uma sala nos fundos das Duas Palmeiras: Paloque proseguia sem interrupção a sua sésta.

A tarde passou-se assim.

Por volta das seis horas, Paloque acordou fresco e bem disposto, e sobretudo, prompto para recomeçar.

O seu primeiro cuidado foi fazer uma visita a Miette.

Ella havia recuperado a coragem e sangue-frio. Já não estava abatida como ha pouco. Por isso podia representar bem o seu papel. Tinha uma horrivel enxaqueca, dizia ella.

Dôres de cabeça que a não deixaram fechar os olhos. Mas se conseguisse dormir uma hora, ficaria boa.

Não havia nada a dizer. Paloque, por muito esperto que fosse, não podia deixar de ser enganado por uma enxaqueca.

Afinal esta indisposição de Miette fazia-lhe arranjo.

O seu companheiro de grilheta não podia tardar.

A' hora fixada, ás sete em ponto, um homem bateu á porta das Duas Palmeiras.

(Continuar-se-ha)

Typ. do *Diario* á rua do Duque de Caxias n. 42

ILEGÍVEL